O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 2 de OUTUBRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47101
estadão.com.br

FONTE: AGREGADOR DE PESQUISAS DO ESTADÃO/MÉDIA ESTADÃO DADOS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Indecisos e abstenção devem definir necessidade de 2º turno

Polarização entre Lula e Bolsonaro marcou campanha eleitoral __A6

Os brasileiros vão às urnas hoje com um cenário indefinido na disputa para presidente, marcada pela polarização política e pela persistência do quadro eleitoral. Entre os cerca de 156 milhões de eleitores aptos a votar, o grupo de indecisos, o índice de abstenção e o chamado voto útil serão determinantes para que a eleição tenha ou não segundo turno. As pesquisas apontam para um grau elevado de voto consolidado em Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nos levantamentos, e Jair Bolsonaro, segundo colocado. Números do Ipec (ex-Ibope) e do Datafolha divulgados na noite de ontem reforçaram o cenário de incerteza. No *Agregador de Pesquisas do Estadão*, Lula tem 51% das intenções de voto e Bolsonaro, 36%. O segundo turno ocorre quando nenhum candidato consegue atingir metade mais um dos votos computados.

ORÇAMENTO __A18 e A19

Gasto público e queda no PIB serão desafio para presidente eleito

Vencedor terá de enfrentar desequilíbrio nas contas e pressões para definir nova âncora fiscal no primeiro ano do novo mandato, dizem analistas.

NOTAS E INFORMAÇÕES __A3

Nem Bolsonaro, nem Lula

Não é compatível com a democracia condenar o eleitor à escolha entre opções nefastas. Há outros candidatos democráticos e competentes.

AGREGADOR ESTADÃO __A7

Campanha curta foi marcada por estabilidade em pesquisas

Polarização entre os favoritos manteve as candidaturas de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) abaixo dos 10%, na campanha mais breve desde a redemocratização.

FONTES: AGREGADOR DE PESQUISAS DO ESTADÃO E ESTADÃO DADOS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

ANÁLISES

Paz, amor e ganhem os melhores!
Eliane Cantanhêde __A8

Eleição é também assunto de criança
Rosely Sayão __A32

Com quem fala o eleitor ?
Leandro Karnal __C12

ALTAIR NOBRE / ESTADÃO

92,9% dos votos em 2018 __A16

Tensão política passa longe de Nova Pádua (RS), cidade mais bolsonarista

Luc Ferry __A20

Filósofo, equilíbrio no debate público fomenta a democracia

CORRIDA ESTADUAL __A22

Eleição para governo de SP espelha polarização; PSDB pode ficar fora

Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) nacionalizaram o discurso e, segundo pesquisas, devem se enfrentar no 2.º turno.

A DISPUTA PELO PALÁCIO DOS BANDEIRANTES, SEGUNDO O 'AGREGADOR DE PESQUISAS DO ESTADÃO'

41% HADDAD (PT)
30% TARCÍSIO (REPUBLICANOS)
22% GARCIA (PSDB)
7% OUTROS

OUTROS ESTADOS

MG		BA	
ZEMA (NOVO)	50%	ACM NETO (UNIÃO)	51%
KALIL (PSD)	42%	JERÔNIMO (PT)	40%
RJ		**DF**	
CASTRO (PL)	47%	IBANEIS (MDB)	46%
FREIXO (PSB)	28%	GRASS (PV)	20%

NÍVEL DE CONFIANÇA: 95%.
REGISTROS: MG-09012/2022, RJ-01526/2022, BR-04016/2022, BA-01710/2022

FONTE: IPEC/GLOBO / INFOGRÁFICO ESTADÃO

A Guerra de Putin __A26

Após anexar cidade, russos fogem

Retomada pelos ucranianos de Liman, em Donetsk, é embaraçosa para o Kremlin e aumenta pressão para que Vladimir Putin intensifique ações militares.

Literatura __C1

Nas páginas de novos livros, o melhor da MPB

Lançamentos trazem Marina Lima, Beth Carvalho e Caetano

E&N Escassez mundial __B1 a B3

País tenta ressuscitar fábrica de chips com dívida de R$ 600 milhões

Tempo em SP
13° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-2931

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Lula chega como favorito e falta de propostas mexe com humor do mercado

Com a chegada de Lula (PT) à condição de favorito na eleição deste domingo (2), investidores e analistas do mercado financeiro anteveem incertezas no campo econômico nos próximos meses em razão do pouco detalhamento das propostas do petista na área fiscal. A especulação sobre quem ocupará o Ministério da Economia, que mexeu com os mercados locais quinta e sexta, faz parte desse contexto - como não se sabe o que será feito, tira-se a régua por quem o fará. Entre petistas, porém, não há a sinais de que virão mais informações neste campo. Os aliados de Lula dizem estar ocupados com a eleição. E, ainda que venha a vitória, se o candidato chegou até aqui sem dar detalhes, não teria pressa em mostrar a que veio nos dias a seguir.

ALONGA. A aposta entre os operadores do mercado é que, se vier a vitória no 1º turno, os preços dos ativos passarão por uma correção (para pior) nesta semana. Nada comparável à volatilidade de 2002, mas uma frustração à expectativa de que um eventual 2º turno pudesse forçar o favorito a assumir compromissos mais claros com o acerto das contas públicas.

LENTE. Economistas do PT, no entanto, preveem cenário inverso. O risco para a economia é maior em eventual 2º turno, dizem, já que Jair Bolsonaro (PL) poderia acelerar gastos na tentativa de virar o placar até o dia 30.

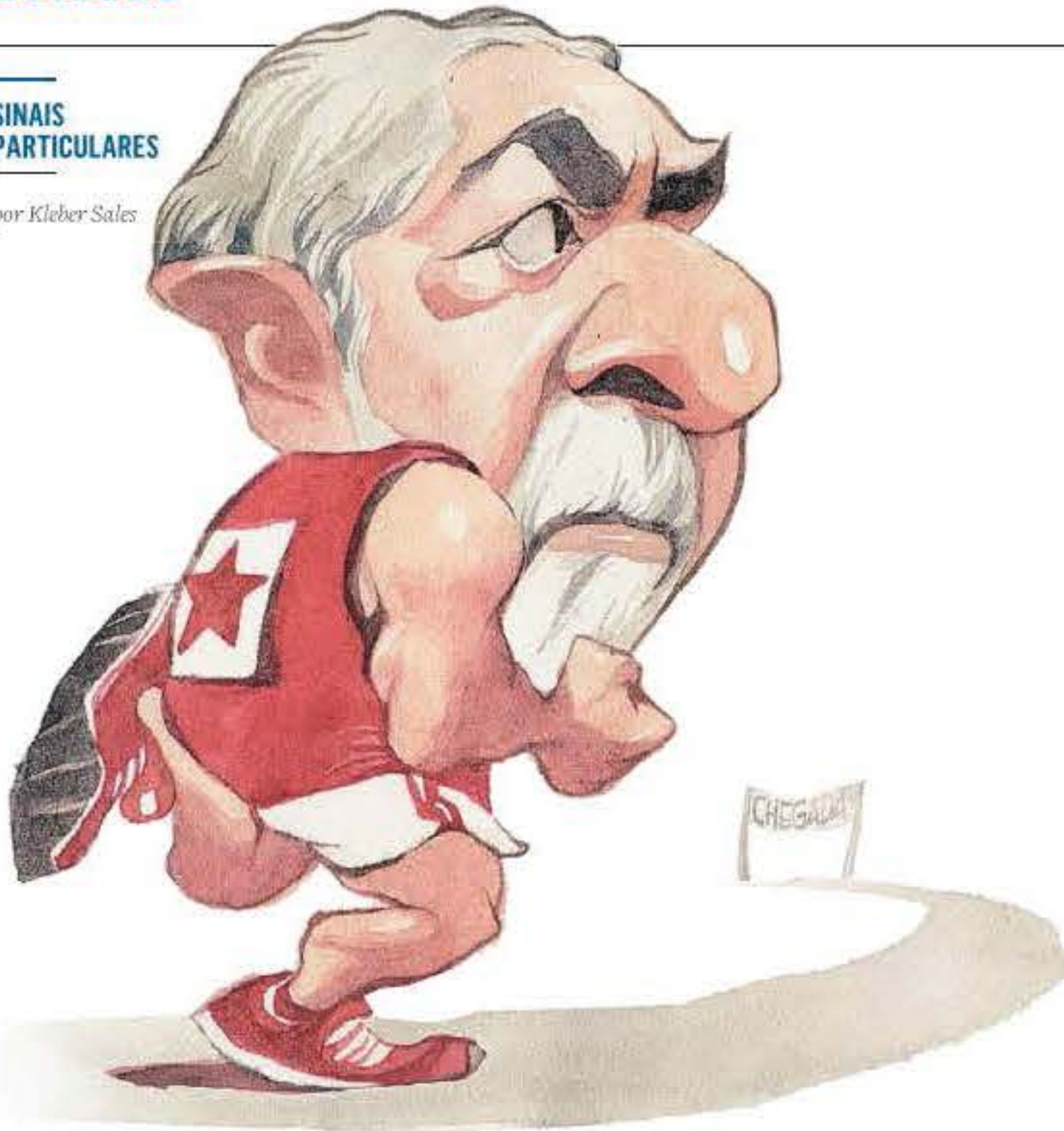
TEMPO. Para Maílson da Nóbrega, os preços dos ativos hoje refletem a esperança de que Lula, caso eleito, repetirá o receituário de seu primeiro mandato de ajuste fiscal. No presente, porém, Maílson diz que não há como evitar o aperto em gastos obrigatórios.

QUINTAL. Candidato a vice na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB) tem dito a aliados que tem uma certeza para os próximos dias. A campanha seguirá em São Paulo. Senão pela candidatura de Lula, para apoiar Fernando Haddad (PT).

NUBLADO. Na última semana antes do pleito deste domingo, a Quaest perguntou a eleitores se viam o País no rumo certo: 53% responderam que não. Entre as mulheres, o porcentual é maior: 57%. Os valores se assemelham aos índices de rejeição de Jair Bolsonaro (PL) mostrados nas pesquisas de intenção de voto.

NUBLADO 2. Porém, mesmo em regiões em que as pesquisas mostram maior apoio a Bolsonaro, como no Sul e no Centro-Oeste, o desalento também é expressivo: 45% disseram não ver o País no rumo certo no Sul e 46%, no Centro-Oeste/Norte. A pesquisa feita entre 24 e 27 de setembro ouviu 2.000 pessoas.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Luiz Inácio Lula da Silva, presidenciável do PT

FOGO... Integrantes da campanha de Jair Bolsonaro (PL) estão insatisfeitos com o presidente do BC, Roberto Campos Neto. A avaliação é a de que Campos Neto teria sido o nome ideal para falar sobre o controle da inflação para o eleitorado e, ainda, reforçar a tese de que o presidente é o "pai do PIX".

...AMIGO. O que ocorreu foi o oposto. Além de evitar propagandas eleitorais, Campos Neto disse mais de uma vez, durante a campanha, que o PIX existia antes da atual gestão. O mandato do economista à frente do BC vai até o fim de 2024.

PRONTO, FALEI!

Ana Claudia Santano
Transparência Brasil

"É necessário que todos exerçam o direito de voto com tranquilidade. Toda violência é intolerável em uma democracia, e temos o dever de fazer destas eleições um processo pacífico."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Marina Silva (Rede-SP)
Candidata a deputada federal

Em último dia de campanha, fez caminhada ao lado de Lucia França, Lu Alckmin e Ana Estela Haddad em São Paulo no último sábado (1º).

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

Nem Bolsonaro, nem Lula

Não é compatível com a democracia condenar o eleitor à escolha entre o lulopetismo e o bolsonarismo, opções nefastas para o País. Há outros candidatos democráticos e competentes

No dia em que os brasileiros irão às urnas para escolher quem governará o País nos próximos quatro anos, este jornal se considera no dever de recomendar que os eleitores rejeitem tanto o atual presidente, Jair Bolsonaro, como o petista Lula da Silva, que pretende voltar ao poder depois de 12 anos. Ao contrário do que ambos querem fazer parecer, ainda estamos no primeiro turno, ou seja, há vários outros candidatos, alguns seguramente melhores que Bolsonaro e Lula – que, cada um à sua maneira, violentam vários dos princípios que orientam o **Estadão** há mais de um século.

Além de ter gestado um governo conflituoso, irresponsável e desastroso, Jair Bolsonaro ameaçou, de forma reiterada, o processo eleitoral e ainda tentou envolver, nessas manobras, as Forças Armadas. Nesta semana, voltou a pôr em dúvida se aceitará o resultado das urnas. Não há como tolerar esse tipo de atitude.

Em razão de seus firmes princípios republicanos e democráticos, este jornal chegou a exigir, em 2000, a cassação do então deputado Jair Bolsonaro, que havia ultrapassado todos os limites do decoro e da decência ao defender o fuzilamento do então presidente, Fernando Henrique Cardoso. O editorial *Dejetos da democracia* (8/1/2000) não deixa dúvidas: "Figuras dessa espécie, que envergonham a instituição parlamentar, em qualquer lugar do mundo, dela têm que ser expelidas, num processo natural de limpeza, pois a democracia tem que saber administrar, com tranquilidade, o escoamento de seus dejetos".

Ao ser poupado pelos seus pares, Bolsonaro entendeu que não precisava respeitar nenhum limite – nem legal, nem político, nem moral – e foi em cima dessa ideia que se lançou à Presidência, em 2018, como candidato "antissistema". Vitorioso, rapidamente mostrou aquilo que já antevíamos, isto é, sua absoluta incompatibilidade com a chefia do Executivo federal, por qualquer ângulo que se avalie. Como se isso não bastasse, recaem sobre o presidente e sua família suspeitas de rachadinha, lavagem de dinheiro e uso dos órgãos estatais em benefício próprio, suspeitas essas que nunca foram esclarecidas. A Presidência da República exige outro patamar moral e cívico.

A rejeição a Jair Bolsonaro, no entanto, não cega os olhos deste jornal às contradições, fragilidades e imposturas da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. O PT produziu a mais grave crise moral, política e econômica da história recente do País, não reconheceu suas responsabilidades e agora deseja voltar ao poder vendendo a falácia de que disso depende a manutenção da democracia no Brasil e a redenção dos pobres. É o lulopetismo em estado puro.

Ora, o Lula da Silva que hoje se apresenta como o experiente artífice da reconciliação tão desejada pelos brasileiros é aquele líder cujo partido hostilizou todos os governos aos quais fez oposição, jamais reconheceu os méritos dos articuladores da estabilização da economia nos anos 90 e sabotou os esforços para estabelecer a responsabilidade fiscal. O Lula que se declara "inocente" em relação a graves denúncias de corrupção, como se fosse a alma mais honesta do mundo, é o mesmo que até hoje foi incapaz de reconhecer os comprovados desvios de bilhões em recursos públicos durante os governos petistas, muitos dos quais ocorridos nas suas barbas. O Lula que hoje quer ser visto como salvador da democracia é o mesmo que nutre devoção religiosa à ditadura cubana e que é incapaz de condenar a tirania dos companheiros Nicolás Maduro na Venezuela e Daniel Ortega na Nicarágua, além de defender sistematicamente a "regulação da mídia", nome fantasia para seus devaneios censórios.

Assim, se toda votação demanda seriedade, pode-se dizer que a de hoje requer especial sentido de liberdade e de responsabilidade. Os tempos atuais, demasiadamente conturbados, têm sido ocasião de acentuados oportunismos que, depois, cobram seu preço.

Aos que têm tanto interesse em transformar essa eleição em um duelo asfixiante entre Lula da Silva e Bolsonaro, é preciso reafirmar e defender a Constituição de 1988, que consagra a liberdade política e o pluripartidarismo. O eleitor não está obrigado a escolher entre dois candidatos que, eis a verdade inconveniente, não representam nenhuma solução para o País. Cada um a seu modo, são a continuidade do atraso. ●

A eleição mais importante

Eleição do Congresso é a mais decisiva. É o Legislativo que faz as leis, altera a Constituição, aprova o Orçamento, controla o Executivo e dá a última palavra sobre a composição do STF

Hoje, o Brasil vai às urnas definir os rumos do País para os próximos anos, nos âmbitos federal e estadual. São decisões fundamentais para o desenvolvimento social e econômico da Nação: como enfrentaremos a atual crise em suas várias dimensões, como lidaremos com nossas desigualdades sociais, como nos prepararemos para os desafios e oportunidades futuros, como reafirmaremos o Estado Democrático de Direito. Engana-se, no entanto, quem pensa que isso tudo será definido pela disputa presidencial. A grande eleição, a mais decisiva, é a do Congresso: o voto para senador e o voto para deputado federal.

Muito se diz, hoje em dia, que o Supremo Tribunal Federal (STF) dá a última palavra no País. De fato, num Estado Democrático de Direito, é a Corte constitucional quem dá a decisão final sobre a interpretação da Constituição. É necessário que seja assim. Os direitos e liberdades fundamentais, bem como aspectos fundantes do Estado, não podem estar reféns da vontade da maioria. No entanto, quem manda na Constituição – na imensa parte que não está protegida por cláusulas pétreas – é o Legislativo, com seu poder de emendá-la. De fato e de direito, quem manda no País – quem cria as leis, o único instrumento apto a obrigar alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa – é o Congresso.

Essa particular preponderância do Legislativo não é uma realidade a ser lamentada. Ao contrário: o Congresso é o órgão, por excelência, de representação da população, em suas legítimas e múltiplas particularidades. Em toda a estrutura estatal, o Legislativo é quem expressa, de forma mais fidedigna, a plural vontade da população. E, como numa democracia todo o poder emana do povo, é no Congresso que ocorre a mais importante disputa política.

Equivoca-se, portanto, quem pensa que a grande decisão de hoje se refere ao Executivo federal. Certamente, no sistema presidencialista, o presidente da República tem um peso especial nos rumos do País; em concreto, sobre a própria agenda do Congresso. De toda forma, o chefe do Executivo federal está submetido às leis que o Legislativo redige, bem como ao controle exercido pelos senadores e deputados.

Exemplo recente da relevância do Congresso foi a CPI da Covid. O trabalho da comissão foi fundamental não apenas para que a população tomasse conhecimento do descalabro que foi o enfrentamento da pandemia pelo Ministério da Saúde do governo de Jair Bolsonaro, como também para que o próprio governo se desse conta de que havia limites. Com a CPI da Covid, o Palácio do Planalto percebeu que nem tudo podia ser coberto por decretos de sigilo. Por exemplo, os senadores revelaram à população a apatia do governo Bolsonaro para comprar vacinas e sua diligência para participar de negociações estranhas, com reuniões até mesmo em um shopping. A defesa da moralidade pública passa diretamente por um Congresso responsável, altivo e independente.

A Constituição atribui competências exclusivas à Câmara e ao Senado sobre o processamento dos crimes comuns e de responsabilidade das principais autoridades do País. Trata-se de uma atribuição especialmente importante, seja para evitar a impunidade, seja para impedir que esses processos sirvam para perseguições políticas.

Além disso, cabe ao Senado avaliar os nomes indicados pelo presidente da República, entre outros cargos, à chefia da Procuradoria-Geral da República (PGR), às diretorias das agências reguladoras, ao STF e aos demais tribunais superiores. Assim, toda a composição das Cortes superiores, que definem as linhas interpretativas do Direito a serem seguidas em todo o País, precisa ser aprovada pelos senadores. Ou seja, o Congresso tem especial responsabilidade sobre o Poder Judiciário e a efetiva vigência das regras jurídicas.

Por essas razões, é importante que o Legislativo represente, de forma cada vez mais fidedigna, a pluralidade da população brasileira. Hoje, nas urnas, a voz de todos têm rigorosamente o mesmo peso. Que ela seja uma voz livre e responsável, a eleger um Congresso igualmente livre e responsável. ●

ESPAÇO ABERTO

Jango e Lula, vidas paralelas

Almir Pazzianotto Pinto

Durante o breve governo João Goulart (1961-1964), cuja assunção à Presidência da República ocorreu graças à inesperada renúncia de Jânio Quadros (25/8/1961), estivemos sob a ameaça de implantação de República sindicalista. Aceito com reservas por parte das Forçar Armadas, João Goulart foi convencido a se precaver contra eventual golpe, apoiado em dispositivos militar e sindical, o primeiro articulado pelo general Assis Brasil, o segundo, pela Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

O mundo encontrava-se dominado pelo clima de guerra fria entre o bloco comunista, comandado pela União Soviética, e as democracias ocidentais, tendo à frente os Estados Unidos da América. A revolução cubana, liderada por Fidel Castro e Che Guevara, conquistara admiradores entre nós. Cuba era a cabeça de ponte comunista na América Central, pronta para apoiar guerrilhas no continente.

A desconfiança em relação a Jango surgira em 1953, após sua nomeação para ministro do Trabalho pelo presidente Getúlio Vargas, para substituir o ministro Segadas Viana. Em março de 1964, Jango foi confrontado por manifesto assinado por 81 coronéis e tenentes-coronéis, "em protesto contra a exiguidade dos recursos destinados ao Exército e a proposta governamental de elevação do salário mínimo", e foi obrigado a se exonerar.

O governo Jango se caracterizou por intensas agitações. No Nordeste, as Ligas Camponesas, chefiadas por Francisco Julião, representavam perigosas ameaças aos proprietários de engenhos de açúcar. Portuários, ferroviários, tecelões, gráficos e bancários pressionavam o presidente para conseguir aumentos salariais, decretando greves em setores essenciais. Atribui-se a Luís Carlos Prestes, histórico líder comunista, a frase: "Estamos no poder, falta-nos tomar o governo".

O relato do breve e tumultuado período compreendido entre setembro de 1961 e março de 1964 é encontrado em *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)*, de Thomas E. Skidmore (Ed. Paz e Terra, RJ, 1975); *Jango, um depoimento pessoal*, de João Pinheiro Neto (Ed. Record, RJ, 1993); *Sexta-Feira 13 – Os últimos dias do governo João Goulart*, de Abelardo Jurema (Ed. O Cruzeiro, RJ, 1964); *Sindicalismo no processo político do Brasil*, de Kenneth Paul Erickson (Ed. Brasiliense, SP, 1979); *Visões do golpe – A memória militar sobre 1964*, de Maria Celina D'Araújo et al., Relume Dumará, RJ, 1994); *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – Pós-1930* (Ed. FGV-CPDOC, RJ); *Março 31*, de Fernando Pedreira (José Álvaro Editor, RJ, 1964); e *Memórias de um stalinista*, de Hércules Corrêa (Ed. Opera Nostra, RJ, 1994). Além destes, dezenas de livros e artigos se ocuparam do "presidente perplexo" que governou "preso entre extremistas de direita e de esquerda", como escreveu Skidmore.

> ***A implantação de república sindicalista, se não for refreada a tempo, poderá abrir as portas para a criação da república popular do Brasil***

Por razões que somente ele poderia explicar, Jango resolveu governar em descompasso com empresários e Forças Armadas. Fazendo da reforma agrária a meta principal do governo, atraiu a oposição dos conservadores, e, por se conduzir de maneira vacilante, foi incapaz de conquistar o apoio da esquerda, que o observava com desconfiança, como se evidenciou ao tentar a decretação do estado de sítio, em 4 de outubro de 1963, e ser obrigado a retroceder três dias depois.

Vivi a época de Goulart. Acompanho a vida sindical desde 1961. Presenciei de perto o golpe de 31 de março de 1964. É irresistível, portanto, o desejo de traçar um paralelo entre João Goulart e Luiz Inácio Lula da Silva, que lhe sucedeu tendo como propósito implantar uma república sindicalista.

Lula "é uma charada envolvida em mistério, dentro de um enigma", como disse Winston Churchill sobre a União Soviética. De volta ao Planalto, o animal político que nele vive e obedece apenas aos instintos governará com os olhos voltados para o povo e os ouvidos, para a Avenida Faria Lima.

Em dois momentos de grave crise, Jango cedeu para evitar a guerra civil, como lhe propunha o cunhado Leonel Brizola. A primeira vez, ao aceitar a mudança do regime presidencialista para o parlamentarismo, conforme lhe exigiam os ministros militares, marechal Odílio Denis, do Exército; almirante Sílvio Heck, da Marinha; e brigadeiro Gabriel Grün Moss, da Aeronáutica. A segunda, quando preferiu se exilar no Uruguai ao invés de reagir ao golpe de 31 de março.

Milhares de camisas e bandeiras vermelhas que ocuparam as grandes avenidas no final da campanha, em apoio ostensivo a Lula, nos obrigam a refletir se corremos o risco da tomada de medidas autoritárias, segundo o figurino venezuelano, como passos iniciais para a tomada total do poder.

A implantação de república sindicalista, se não for refreada a tempo, poderá abrir as portas para a criação da república popular do Brasil. Cuba, Nicarágua, Chile, Argentina, Venezuela e Peru são modelos que devemos rejeitar.

Apesar dos problemas e defeitos que lhe reconhecemos, a esperança de preservação do Estado Democrático de Direito, sem recaída em nova ditadura, repousa na preservação intacta da Constituição. ●

ADVOGADO, FOI MINISTRO DO TRABALHO E PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST)

FÓRUM DOS LEITORES

Eleições 2022

O Brasil vai às urnas

Nunca será demais repetir que somos nós, eleitores, os maiores responsáveis pela escolha dos políticos que serão eleitos hoje. Muitos eleitores não fazem questão de levar a sério o dever de votar ou são dados, ainda, à compra e venda de votos, vexame que marca nossa história. Se é verdade o princípio que diz "aprende-se a votar votando", sejam bem-vindos à eleição deste ano. Será um passo a mais em busca de um país de cidadãos dignos e respeitáveis. Que o voto dos brasileiros hoje contribua para termos uma sociedade cujas estruturas promovam o desenvolvimento integral da pessoa humana e o banimento da violência e da corrupção. É importante recordar o apelo insistente pela paz, pelo diálogo e pelo respeito entre todos, jamais recorrendo à violência. "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (*Mateus* 5:9). Votemos com consciência.

José Ribamar Pinheiro Filho
pinheirinhoma@hotmail.com
Brasília

A névoa do esquecimento

'Névoa cerebral' pode ser sintoma de doença, artigo de Knvul Sheikh, do *The New York Times*, no **Estadão** de 28/9 (A21), define bem o mal de que padece o Brasil em relação à realidade política da Nação. Sofremos de memória curta, nos esquecemos do passado e vivemos num eterno presente utópico de sonhos e esperanças vãs. A *cair na real*, preferimos nos refugiar na névoa do esquecimento. Acorde, Brasil, e vai votar bem, de olhos abertos para a nossa realidade e com bom senso nas escolhas.

Paulo Sergio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

Cuidado com o 'voto útil'

Uma grande massa da população brasileira vota naquele que é o líder nas pesquisas eleitorais para se sentir também um vitorioso e não "perder" o seu voto. Nas eleições que são realizadas em dois turnos, devemos escolher conscientemente no primeiro turno o candidato que avaliamos ter a melhor proposta e que possa nos representar com dignidade no governo. Principalmente nesta eleição para presidente, em que os índices de rejeição de Bolsonaro e Lula são tão altos que, se canalizados para um outro candidato, podem mudar o rumo para o segundo turno. Lembremos das eleições passadas, entre Lula e Collor e entre Haddad e Bolsonaro, nas quais a escolha pelo voto útil nos levou a governos desastrosos. Nesta eleição, se para o segundo turno sobrarem o *roto* e o *rasgado*, você pode tomar duas decisões: mostrar a sua indignação com os candidatos anulando, votando em branco ou se abstendo da votação, para não se sentir responsável por eleger um incompetente; ou votar no menos pior, e seu voto terá sido inútil para conseguir um futuro melhor para todos nós. Portanto, hoje, faça uma escolha com a cabeça e com o coração e vote no candidato que mais te representa.

Donato Prota
donprota@gmail.com
Santos

Aprendizado

Fernando Gabeira se supera a cada artigo que escreve. Em *Ascensão e queda da extrema direita* (**Estado**, 30/9, A5), ele nos concebeu um primor de escrita ao comparar e expor premissas entre as direitas italiana, francesa e brasileira. Mas, na minha visão, o ápice do texto foi o alerta para que, diante do ideário direitista trazido pelo seu atual líder, Jair Bolsonaro, que se aprenda a lição de casa, resumida na frase "mas nada impede, como aconteceu na França, que haja renovação e também aprendam algo com a derrota". A colocação é de tal forma abrangente que vale tanto para a direita como para a esquerda.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
honyldo@gmail.com
Ribeirão Preto

Governo inviável

Lula poderá ter uma raríssima chance de se redimir num eventual terceiro mandato na Presidência da República. O Brasil espera que Lula abandone as práticas de corrupção e desvio de dinheiro público que foram a marca registrada da gestão de seu partido quando esteve no governo. Lula não terá vida fácil se parar de dar dinheiro ao Congresso, se acabar com o orçamento secreto e com as emendas secretas, se não pagar o mensalão. Lula terá enormes dificuldades para se manter no cargo e poderá sofrer um impeachment relâmpago. O Brasil precisa de uma grande reforma política que acabe com a ditadura dos partidos políticos, devolva o poder ao povo e viabilize um governo que não paga propina a ninguém. Enquanto isso não for feito, ninguém será capaz de governar, e o País terá de continuar se conformando com o mal menor, o que rouba menos.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Cumpre derrotar Bolsonaro hoje

Miguel Reale Júnior

Na eleição presidencial de 1989, na qual os maiores partidos foram derrotados no primeiro turno, trabalhei em prol da candidatura do meu mestre Ulysses Guimarães, de quem fora assessor especial na Constituinte e a pedido de quem obtive de vários advogados alagoanos retrato de corpo inteiro de Collor, não denunciados na campanha, por causa da índole própria de Ulysses de não recorrer a acusações mesmo que pertinentes. Mas a biografia do "caçador de marajás" era comprometedora, a começar pelo escândalo da restituição do ICMS da cana aos usineiros, seus correligionários, que já tinham sido ressarcidos pelo Instituto do Álcool e do Açúcar, seguida da concessão de isenção do ICMS.

Assim, contra Collor, que se antecipava um perigoso desviante, votei, no segundo turno, em Lula – aliás, em posição idêntica àquela assumida por Mario Covas e todo o PSDB no famoso comício do Pacaembu. Logo saí do PMDB, que virara o partido do Quércia, e passei para o PSDB, onde estavam as forças políticas com as quais me iniciara na vida partidária.

Em 1992, sendo vice-presidente do PSDB de São Paulo, no segundo turno da eleição para prefeito, houve efetiva adesão do partido à candidatura de Suplicy, do PT, contra a figura de nosso figadal adversário, Paulo Maluf, representante da ditadura.

Em maio de 2018, escrevi aqui que votar em Bolsonaro era decidir pela volta à ditadura pelo voto. Em outubro daquele ano, à véspera das eleições, publiquei outro artigo, reproduzido em meu livro recente, *Bolsonárias*, denunciando ser desastroso votar em Bolsonaro por ser um sectário infenso à pluralidade e à democracia que se constrói pelo diálogo com o Congresso Nacional e com a sociedade em sua rica diversidade. E mais: o capitão candidato era defensor da tortura, sendo inaceitável tê-lo na Presidência. Anulei o voto: foi um erro, pois o destruidor mandato de Bolsonaro superou a expectativa negativa.

Agora, dei ao longo da campanha apoio à competente e séria senadora Simone Tebet, mas a polarização instalada não permitiu a racionalidade conduzir o eleitor, que em sua maioria se dividiu entre Lula e Bolsonaro.

> *A necessidade de apoiar o PT em 1989 e em 1992, para buscar derrotar Collor e Maluf, renova-se hoje, com muito maior gravidade*

A necessidade de apoiar o PT em 1989 e em 1992, para buscar derrotar Collor e Maluf, renova-se hoje, com muito maior gravidade, diante da angustiante, sufocante mesmo, possibilidade de novo mandato de Bolsonaro, com o risco de inaugurar a dinastia, sendo sucedido por um dos queridos filhos.

Vivenciamos, neste último quadriênio, imenso retrocesso civilizatório, graças ao cotidiano desprezo à dignidade da pessoa humana por Bolsonaro, a revelar uma personalidade perversa, sem freios morais, que o leva a ter gosto pela morte a ponto de designar o torturador Major Ustra como herói nacional; ao ridicularizar as vítimas de covid-19 imitando pessoa com falta de ar; ao dizer que vacina "só no Faísca", seu cachorro; ao comentar, no enterro de Elisabeth II, que "todos um dia morrerão", banalizando a perda de uma mulher notável, com desprezo pela dor do povo britânico ao transformar nossa embaixada em Londres em palanque eleitoral.

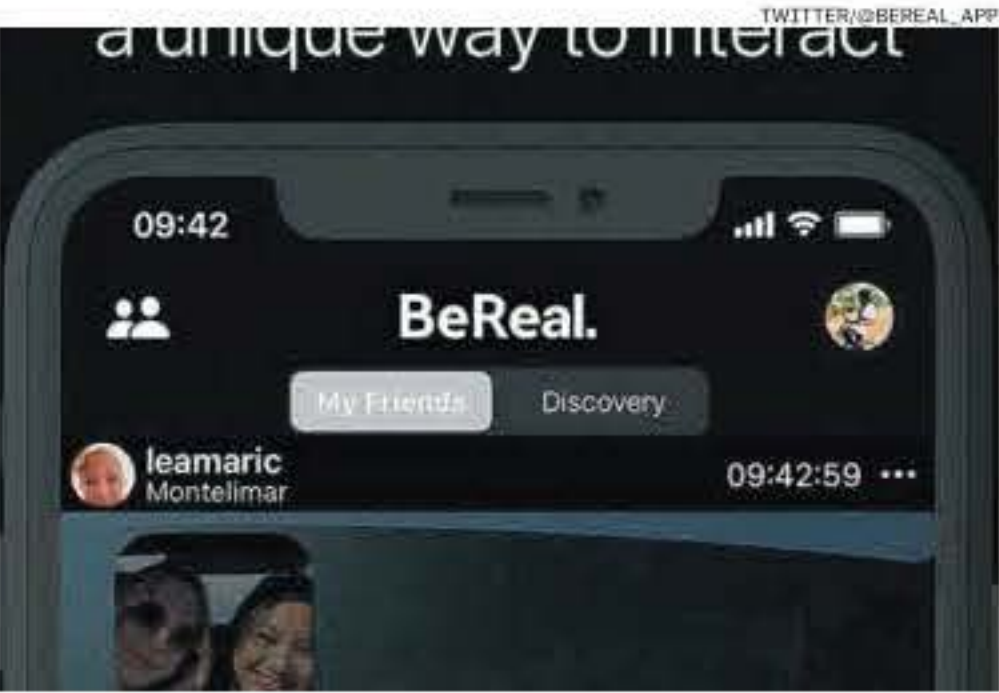
Há seis anos, imensa corrupção lavrou na Petrobras, operou-se intenso aparelhamento do Estado e deu-se causa a grave recessão, fruto do descalabro econômico do governo Dilma. Essas as razões do pedido de impeachment ao qual aderi. Mas a reprovação ao PT deve, agora, ceder frente à ameaça de mal maior. Votar em Lula não significa aprovar os desmandos ocorridos, mas reconhecer que a sensibilidade e a reverência à pluralidade voltarão a ditar o comportamento governamental, com respeito à diversidade da sociedade civil, vigendo a liberdade de se manter alerta contra novos desvios, sem ser objeto de perseguição política.

Votar em Lula afastará a atual discussão sobre a interferência das Forças Armadas no campo político. Não mais seremos continuamente atribulados pelas manifestações, com aplauso do presidente, em favor do fechamento do Congresso. Não mais se falará em golpe militar. Não mais se irá atingir o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral e os seus ministros com ofensas chulas. Não mais serão chamados embaixadores para ouvir ataques levianos às urnas eleitorais, em reunião de dar vergonha ao País. Não mais se confundirá religião cristã com totemismo, ao bater no peito a fé em Cristo ao tempo em que se gritam elogios ao falo presidencial, autoproclamado infalível. Não mais se enfraquecerá a defesa do meio ambiente. Não mais se decretará sigilo por um século dos atos dos parentes. Não mais se deixará de acudir às populações indígenas, vítimas na pandemia do descaso governamental. Não mais haverá aplauso às chacinas. Não mais a ONU será transformada em palanque eleitoral.

Basta saber o que não ocorrerá no governo Lula, mas que sucederá com certeza em próximo governo Bolsonaro, para decidir, com tranquila convicção, sobre a necessidade de derrotar definitivamente o capitão desde já, hoje, no primeiro turno, pois no segundo tudo se pode esperar do seu descontrole, incitando seus sequazes fanáticos. ●

ADVOGADO, PROFESSOR TITULAR SÊNIOR DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, FOI MINISTRO DA JUSTIÇA

TEMA DO DIA

TWITTER/@BEREAL_APP

Nova plataforma

BeReal: Por que a rede social 'sem filtros' tem conquistado os jovens?

Uma rede social que não permite filtros, edições nem fotos pré-selecionadas. Essa é a proposta do BeReal, aplicativo lançado na França em 2020 e que tem crescido no Brasil nos últimos meses, em especial entre os jovens. ●

19.876 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Uma nova maneira de sofrer ansiedade: esperar notificação do app."
FABIO LIU

● " Instagram será minha última rede social. Não quero nem testar outra."
GUILHERME BEBER

● " Nos meus contatos, são os mais de 30 que usam."
FLÁVIA DE LUCCA

● "BeReal é tudo que precisava para anular as imagens com filtros que eu vivia em outras redes sociais."
RICCO DI PIETRO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ZACHOSINE/PIXABAY

The New York Times

Como meditar se você não consegue ficar parado. ●
www.estadao.com.br/e/meditacao

E+

Diabetes gestacional: veja dicas para evitar a doença. ●
www.estadao.com.br/e/diabetes

Blog Timeline

Os assuntos que agitam a disputa eleitoral nas redes. ●
www.estadao.com.br/e/blogtimeline

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

'Feed Estadão': as eleições em vídeos, fotos e redes sociais

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Indecisos e abstenções devem definir se haverá 2º turno na disputa presidencial

Entre os mais de 156 milhões de eleitores, os que não apontaram a preferência nas pesquisas e os que não comparecem para votar se tornam decisivos para extensão ou não da campanha

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO

Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo; disputa que reúne, pela primeira vez, um presidente e um ex-mandatário chega ao dia da votação sem definição sobre 2º turno

A eleição presidencial deste ano chega à votação em primeiro turno com cenário indefinido. Entre os mais de 156 milhões de eleitores aptos a votar, o grupo de indecisos, o índice de abstenção e o chamado voto útil serão determinantes para a extensão ou não da campanha, iniciada oficialmente em 16 de agosto. Os últimos 46 dias foram marcados pela persistência do quadro eleitoral e da polarização em uma disputa que reúne pela primeira vez na história republicana um presidente contra um ex-presidente.

As pesquisas apontam para um grau elevado de voto consolidado em Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nos levantamentos, e Jair Bolsonaro, segundo colocado. Números do Ipec (ex-Ibope) e do Datafolha divulgados na noite de ontem reforçaram o cenário de incerteza.

Na véspera da votação, a vantagem do petista em relação aos votos válidos – os atribuídos apenas aos candidatos, sem contar nulos, brancos e indecisos – é de 14 pontos porcentuais. Lula marcou 51% no Ipec e 50% no Datafolha; o presidente alcançou 37% e 36%, respectivamente. No *Agregador de Pesquisas do Estadão*, Lula tem 51% das intenções de voto e Bolsonaro, 36%. O segundo turno ocorre quando nenhum candidato consegue atingir a maioria da soma total dos votos computados (*mais informações na pág. A7*).

Reduzidos nos levantamentos estimulados, quando se informam os nomes dos candidatos, o índice de indecisos é de 11% dos eleitores na pesquisa espontânea do Datafolha divulgada ontem. E 15% dizem que podem mudar de ideia até a hora do voto.

CRONOLOGIA. O histórico das disputas presidenciais mostra que, em cenários parecidos, houve segundo turno. Em 2002, Lula tinha 50% dos votos válidos no Ibope e 48% no Datafolha. Nas urnas, o petista somou 46,4% dos votos e precisou da segunda fase do pleito para vencer José Serra (PSDB). Em 2006, o petista tinha 49% dos votos válidos no Ibope e 50% no Datafolha. Ele obteve 48,6% nas urnas e foi ao segundo turno contra Geraldo Alckmin, do PSDB – atualmente no PSB e candidato a vice em sua chapa. Em 2010, Dilma Rousseff tinha 51% dos votos válidos no Ibope e 50% no Datafolha. A ex-presidente obteve 46,9% dos votos e enfrentou Serra em nova rodada.

A ocorrência ou não de um segundo turno dependerá, em parte, também do nível de abstenção. O índice de eleitores que não comparecem para votar está mais concentrado no segmento de baixa renda e, por isso, preocupa mais a campanha do PT. Para se ter uma ideia, há quatro anos, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o nível de abstenção no primeiro turno atingiu 20,3% do eleitorado, o mais alto desde 1998.

Ontem, o corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, indeferiu um pedido da coligação de Bolsonaro para limitar a gratuidade do transporte público na votação de hoje. Segundo o magistrado, "descamba para o absurdo" o argumento da coligação, que tentou comparar a não cobrança de tarifa, "em caráter geral e impessoal", com a organização de transporte clandestino a grupos de eleitores.

VOTO ÚTIL. As pesquisas mostram também o centro político distante dos líderes. Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), principalmente, não conseguiram se firmar como alternativas na disputa e tiveram de confrontar, nas últimas semanas, a ofensiva da campanha de Lula pelo voto útil (*mais informações na pág. A15*).

As forças políticas situadas entre Lula e Bolsonaro somam entre 12% e 13% dos votos válidos, conforme as mais recentes pesquisas. Se insuficiente para ameaçar a briga polarizada, esse contingente de votos poderá ser decisivo em um eventual segundo turno. Ontem, durante agenda em São Paulo, Lula fez acenos à formação de alianças futuras. "A gente não tem de ficar com melindre de conversar com quem quer que seja. Nosso barco é que nem a arca de Noé", disse o petista.

Comparecimento
Há quatro anos, conforme dados do TSE, o nível de abstenção no 1º turno atingiu 20,3% do eleitorado

As campanhas dos dois candidatos viáveis, que enfrentam índices elevados de rejeição, não conseguiram expandir seus universos de apoios partidários. Filiado ao PL, Bolsonaro se fiou no apoio do núcleo duro de partidos do Centrão, enquanto o petista fechou uma aliança na esquerda. Na reta final, encarnando o candidato anti-Bolsonaro, atraiu apoio de ex-adversários políticos e nomes do Judiciário, além de estreitar o diálogo com empresários, mas sem conseguir concretizar a "frente ampla" almejada.

As discussões programáticas foram deixadas de lado – Lula não apresentou um plano detalhado de governo. Na reta final, o presidente reforçou o acirramento da relação com o ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE, e colocou em dúvidas se aceitaria qualquer resultado das urnas. Ontem, sem citar Moraes, Bolsonaro voltou à carga: "Tem certas pessoas que acham que podem fazer o que bem entender em qualquer lugar do Brasil e ponto final".

Em pronunciamento de cinco minutos realizado em rede nacional, Moraes defendeu ontem as urnas eletrônicas e afirmou que as eleições de 2022 simbolizam "respeito à democracia". "A segurança e liberdade do voto serão efetivadas tanto com a observância do absoluto sigilo do voto, que é plenamente garantido pelas urnas eletrônicas, quanto pelo respeito à ampla e civilizada liberdade de discussão política, afastando qualquer possibilidade de violência ou coação e pressão por grupos políticos ou econômicos", disse o presidente do TSE. ● BEATRIZ BULLA, FABIANA CAMBRICOLI, FELIPE FRAZÃO, IANDER PORCELLA, PEDRO RAMOS, PEPITA ORTEGA E SAMUEL LIMA

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

OS NÚMEROS DO AGREGADOR

'Média Estadão Dados' considera todas as pesquisas recentes e dá mais peso para as realizadas com entrevistas presenciais

TAXA DE VOTOS VÁLIDOS

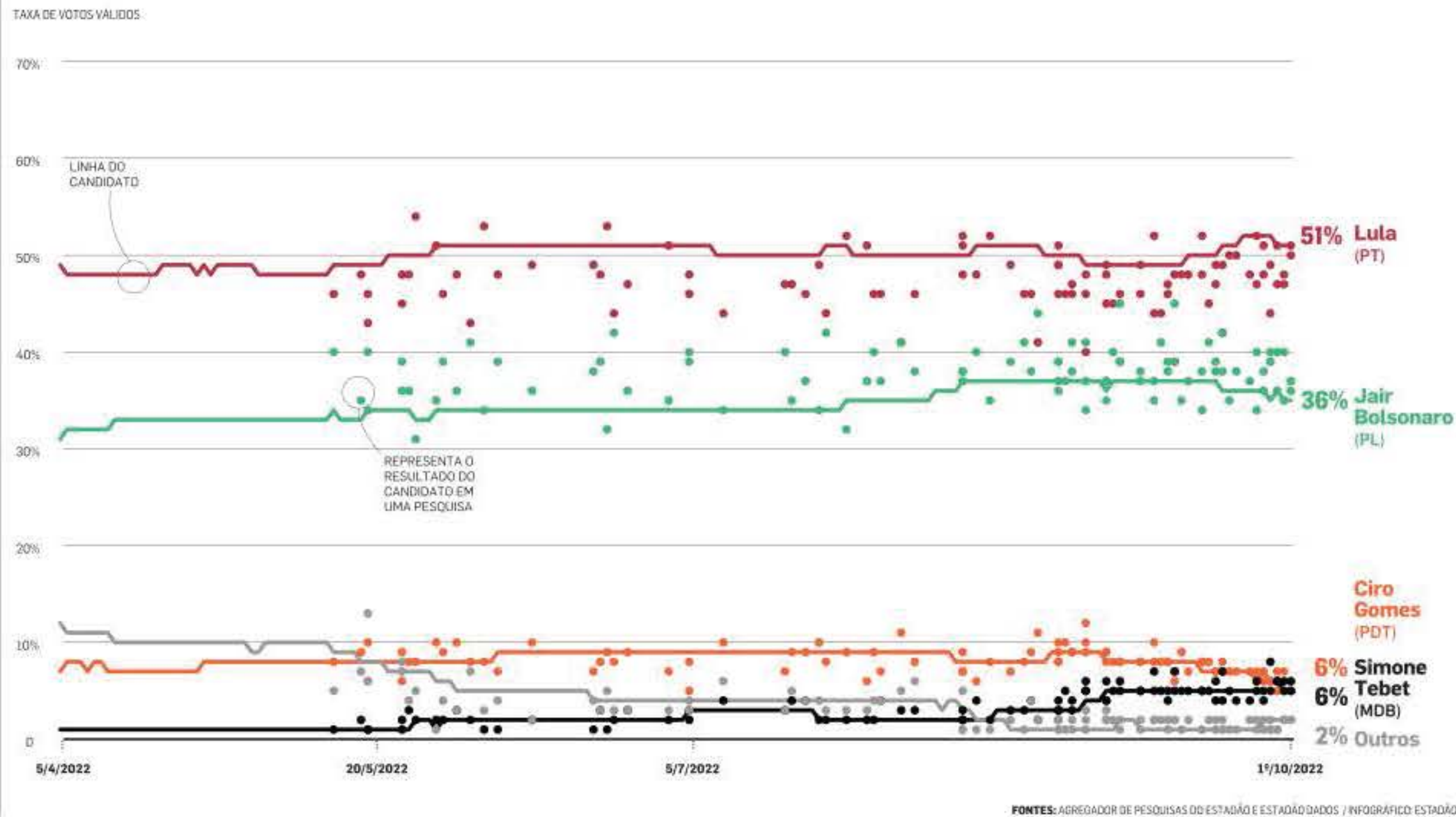
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0

LINHA DO CANDIDATO

REPRESENTA O RESULTADO DO CANDIDATO EM UMA PESQUISA

51% Lula (PT)
36% Jair Bolsonaro (PL)
Ciro Gomes (PDT)
6% Simone
6% Tebet (MDB)
2% Outros

5/4/2022 | 20/5/2022 | 5/7/2022 | 1º/10/2022

FONTES: AGREGADOR DE PESQUISAS DO ESTADÃO E ESTADÃO DADOS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Agregador de pesquisas mostra estabilidade da vantagem de Lula

Ferramenta que reúne dados de institutos aponta que petista tem 51% das intenções de votos válidos; Bolsonaro tem 36%

ESTADÃO ANALISA

DANIEL BRAMATTI

O agregador de pesquisas do *Estadão Dados* chegou à véspera da eleição atribuindo a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) 51% dos votos válidos, ante 36% para seu principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro (PL). Os números indicam haver chances de a eleição ser definida no primeiro turno, mas isso está longe de ser uma certeza, já que a vantagem do petista em relação à soma dos adversários é apertada. O agregador não registra movimentos do eleitorado no dia da eleição, uma vez que as últimas pesquisas foram concluídas ontem.

Em um distante terceiro lugar aparecem empatados Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), com 6%. Na reta final da campanha, Ciro oscilou para baixo e Simone, para cima. Os demais candidatos somaram 2%.

Considerando-se os votos totais, ou seja, quando se inclui na conta as intenções de voto em branco e nulos e a taxa de indecisos, Lula tem 47%, e Bolsonaro, 35% – vantagem de 12 pontos porcentuais.

Quando o agregador foi lançado, no final de maio, Lula tinha os mesmos 47%, mas sua vantagem sobre o atual presidente era maior, chegando a 18 pontos porcentuais. Bolsonaro subiu principalmente quando o ex-juiz Sergio Moro (Podemos) abandonou a disputa pelo Palácio do Planalto.

Ao longo de pouco mais de quatro meses, o agregador foi alimentado com resultados de quase 200 levantamentos feitos por 13 empresas. Os dados foram utilizados para calcular diariamente a *Média Estadão Dados* – o cenário mais provável da campanha a cada dia, segundo nossa metodologia.

METODOLOGIA. Neste momento, o gráfico da ferramenta online mostra os resultados de pesquisas feitas nos últimos 180 dias. São 110 levantamentos de Datafolha, Ipec (o antigo Ibope), Quaest, Paraná Pesquisas, Sensus, MDA, PoderData, Ipespe, Ideia, Futura, FSB, Gerp e Real Time Big Data. As cinco primeiras fazem pesquisas presenciais, ou seja, seus entrevistadores abordam as pessoas face a face, na rua ou em suas casas. As demais promovem sondagens por telefone. O MDA usou os dois métodos.

A *Média Estadão Dados* não é a simples soma dos resultados e divisão pelo número de pesquisas. O cálculo considera as linhas de tendência de cada candidato (se estão estáveis, subindo ou caindo) e atribui pesos diferentes às pesquisas segundo sua data de realização e metodologia.

O agregador dá mais peso para as pesquisas das empresas que entrevistam os eleitores de forma presencial, em vez de por telefone.

Nem todas as pesquisas que aparecem no gráfico do agregador são consideradas nos cálculos. A metodologia inclui salvaguardas para evitar que os chamados outliers ou "diferentões" puxem a média para cima ou para baixo.

Automaticamente são reduzidos os pesos de pesquisas que mostrem resultados muito distantes da média geral ou da média de Datafolha e Ipec, empresas que o agregador considera o "padrão ouro", por tradição e metodologia. Ao longo da campanha, o peso de Datafolha e Ipec na média ponderada aumentou.

ATUALIZAÇÃO. A metodologia também evita que resultados desatualizados afetem os números do agregador. Apenas foram consideradas nos cálculos as pesquisas das empresas que divulgaram pelo menos um levantamento em uma "janela" temporal que foi diminuindo ao longo do tempo. Na véspera da eleição esse prazo foi de apenas seis dias.

O agregador mostrou três versões da *Média Estadão Dados*: a que considerou todos os resultados e as calculadas apenas levando em conta pesquisas presenciais e telefônicas, separadamente. Os números evidenciaram que, na média, a vantagem de Lula foi maior nas pesquisas presenciais. ●

Campanha de 1º turno foi a mais curta desde a redemocratização

Os candidatos que disputam cargos eletivos neste ano tiveram menos tempo para pedir votos, na comparação com as eleições anteriores. A campanha eleitoral de 2022 é a mais curta desde a redemocratização do País. A primeira eleição com votos diretos após o período ditatorial ocorreu em 1989.

Conforme determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), neste ano os postulantes tiveram 46 dias, entre 16 de agosto e 1º de outubro, para pedir explicitamente votos. O prazo deste ano é inferior aos 51 dias permitidos para a campanha em 2018. Naquele ano, os candidatos foram autorizados a pedir votos entre 16 de agosto e 5 de outubro.

Antes da mudança da lei eleitoral, aprovada em setembro de 2015 (Lei Nº 13.165), o início da campanha era permitido após o dia 5 de julho. Em 2014, por exemplo, os pedidos de votos foram autorizados pela Justiça Eleitoral a partir do dia 6 de julho. Naquele ano, o prazo se encerrou no dia 5 de outubro, totalizando 92 dias.

É neste período que os candidatos podem fazer comícios, distribuir "santinhos" e pedir votos. Quem descumpre o prazo pode ter candidatura impugnada por propaganda extemporânea e, em alguns casos, ter mandato cassado. ● PEDRO RAMOS

NA WEB
Ferramenta interativa: acesse o 'Agregador de Pesquisas do Estadão'
www.estadao.com.br/

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Paz, amor e ganhem os melhores!

Depois de quatro anos temendo um golpe, com as instituições em sinal de alerta e as autoridades mais responsáveis roucas de tanto defender as urnas eletrônicas e a democracia, o Brasil chega ao dia da eleição para presidente, governadores, senadores e deputados federais em paz e com a saudável ansiedade para dar tudo certo e os brasileiros serem felizes para sempre.

Golpe? Que golpe? O Brasil não é uma Venezuela de direita, de esquerda nem de centro, e não há instituições e segmentos consideráveis da sociedade com força e disposição para fechar o Congresso, invadir o Supremo, rasgar a Constituição. E é até um acinte suspeitar que as Forças Armadas participariam de aventuras contra a democracia. Gato escaldado...

Sempre haverá oficiais radicais e valentões de pijamas, assim como são muitos, talvez a maioria, os que rejeitam o ex-presidente Lula. É um direito deles, assim como o dos 52% de eleitores que rejeitam o presidente Bolsonaro. Mas, ganhe quem ganhar, Exército, Marinha e Aeronáutica acatarão o resultado das urnas e baterão continência, como manda a Constituição. E como fizeram nos oito anos de Lula.

Nos momentos difíceis, sempre há temor de golpes, tragédias, crises sociais, mas, desde a redemocratização, nada disso vai adiante. Se alguém desejou, ficou no desejo. O próprio fim da ditadura militar foi sem um só tiro, uma só gota de sangue, na base da negociação. Depois, a esquerda previu o caos se Dilma Rousseff sofresse impeachment e que "morreria gente" caso Lula fosse preso. E o que aconteceu? Nada.

> *Golpe? Que golpe? O Brasil irá às urnas hoje com alegria e, ganhe quem ganhar, tomará posse*

Só no mundo paralelo e no WhatsApp há golpes. No mundo real, o eleitor vai votar, a urna eletrônica vai funcionar, o TSE vai totalizar os votos numa sala aberta e clara em Brasília e os resultados serão anunciados na noite deste próprio domingo. E vem a festa de quem ganhar em primeiro turno, a reorganização dos que vão enfrentar o segundo e os muxoxos dos derrotados.

É aí que mora o perigo. Uma coisa é reclamar da vida e até soltar um palavrão. Outra é um bando de milicianos armados ameaçando, agredindo e tumultuando o País. Mas a polícia agirá contra criminosos e alucinados, e golpe não haverá.

O que estamos esperando sentados, há meses, é que todos os candidatos, especialmente o presidente da República, deem ordem de comando contra a violência e façam uma conclamação pela "paz e harmonia" nas eleições, como fez o presidente do TSE, Alexandre de Moraes. Que o dia da eleição seja alegre, colorido, cheio de esperança. E que vençam os melhores! ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Ex-presidente e atual reforçam mensagens para as militâncias na véspera do voto

Lula e Bolsonaro participaram de atos em São Paulo, tendo ao lado os respectivos candidatos ao governo do Estado

VICTOR R. CAIVANO/AP

Petista acenou para os apoiadores, pulou e dançou, enquanto a comitiva descia a Rua Augusta

O petista Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição pelo PL, participaram ontem de atos direcionados para suas próprias militâncias. O ex-presidente caminhou pela região da Avenida Paulista ao lado de Fernando Haddad (PT), seu candidato ao governo paulista, enquanto o atual mandatário desfilou, em motociata, pelas ruas da capital com seu postulante ao Bandeirantes, Tarcísio de Freitas, na garupa – ambos estavam sem capacete.

Os dois eventos, que encerraram o primeiro turno, na primeira disputa entre um presidente e um ex-presidente na história do Brasil, tiveram clima de festa. Nas redes sociais, houve mobilização. Lula e Bolsonaro rivalizaram, por exemplo, no Twitter. A expressão "Lula presidente amanhã" e a hashtag #CapitãoPeloBemDaNação acumularam, juntas, mais de 370,9 mil menções até o início da noite de ontem.

No último ato público, por pouco mais de uma hora, Lula acenou para apoiadores, pulou e dançou, enquanto a comitiva descia pela Rua Augusta até as proximidades da Praça Roosevelt, no centro paulistano. Uma pequena caminhonete levou na caçamba Lula, Haddad e o candidato a vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), além do concorrente ao Senado pela chapa, Márcio França (PSB), e da mulher de Lula, Janja da Silva.

Militantes caminhavam no entorno. Em obediência à lei eleitoral, que proíbe a realização de comícios a menos de dois dias da votação, os dois não discursaram. Apenas cumprimentaram apoiadores.

FESTA. Alckmin, criticado pela esquerda quando integrante do PSDB, foi bem recebido pela militância, aos gritos de "aha-uhu, o chuchu é nosso" e "chuchu no Jaburu". Dois militantes que conseguiram se aproximar do carro das autoridades também disseram a Alckmin "obrigado por vir para o nosso lado".

Entre os presentes, estavam figuras históricas da esquerda. Apesar da chuva por volta de meio-dia, compareceram os candidatos a deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP), Marina Silva (Rede-SP) e Orlando Silva (PCdoB-SP), além do ex-deputado federal José Genoino e do coordenador do programa de governo de Lula, Aloizio Mercadante.

Hoje, o ex-presidente vota cedo em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, mas no fim da tarde acompanhará a apuração em um hotel da capital. De lá, seguirá para um ato político na Avenida Paulista, não importando o resultado das eleições – se uma vitória em primeiro turno ou um segundo turno com Bolsonaro.

"Amanhã (*hoje*), estarei festejando, se ganhar ou for para o segundo turno. Vamos para a Paulista fazer festa e vamos trabalhar, porque ressurgir das cinzas, como nós ressurgimos, é motivo de muita alegria e vitória", disse o petista em pronunciamento em São Paulo.

> **Decisão histórica**
> **Pela primeira vez na República, há uma disputa entre um atual e um ex-presidente**

Ao lado de Alckmin, Lula destacou a aliança com o antigo adversário e já falou em apoios para um possível segundo turno. "A gente não tem de ficar com melindre de conversar com quem quer que seja. Nosso barco é que nem a arca de Noé. Basta querer viver para entrar lá dentro e nós iremos salvar todo o mundo", disse. "Conseguimos construir uma campanha extraordinária e tenho a certeza de que vamos ganhar as eleições", afirmou o ex-presidente.

SUDESTE. Lula fez agenda intensa pelo País na reta final para tentar um "sprint" de votos que permitiria liquidar a eleição em primeiro turno. Na sexta-feira, ele teve agenda no Rio, na Bahia e no Ceará.

Em São Paulo, mais do que consolidar sua vantagem no Estado, ao apresentar Alckmin, que foi governador por quatro vezes, como ativo eleitoral, Lula almejou embalar os

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Acima da lei e da Justiça

O Brasil tem hoje uma escolha essencial diante de si. Trata-se de optar, no fim das contas, entre dois caminhos. Um deles é manter o País basicamente como está, com problemas pesados, custosos e urgentes – mas com a perspectiva, fundamentada em números, de uma recuperação consistente. O outro é voltar a um tipo de governo que já foi testado por quase 14 anos seguidos e resultou em desastre – com a maior recessão da história do Brasil, o maior desemprego desde que se começou a medir os seus índices, e a pior inflação desde o Plano Real, só superada no auge da pandemia. Pior ainda do que isso, ficou provado na Justiça que o regime Lula-PT foi o mais corrupto que já houve no País.

A opção pela volta ao passado vem carregada com outros venenos. Ela vai aprofundar a ditadura do Judiciário que vem se impondo ao Brasil nos últimos quatro anos – e se tornou a ameaça mais perigosa à democracia brasileira desde o fim do regime militar, quase 40 anos atrás. Essa ditadura, instalada no STF e exercida por meio da polícia e da máquina estatal, agride sistematicamente os direitos individuais, as leis do País e os dois outros Poderes estabelecidos na Constituição Federal – não aceita as decisões de nenhum deles, nem mesmo de uma Câmara Municipal, a menos que os ministros aprovem. Não se trata, naturalmente de uma ditadura neutra. A Suprema Corte e o resto da alta Justiça espalhada pelos tribunais de Brasília viraram uma facção política declarada, ou praticamente isso: servem ao candidato do PT e, ao mesmo tempo, se servem dele para sustentar a sua atividade ilegal.

> *Lula tem certeza absoluta de que não terá de responder à Justiça por nada do que fizer*

Essa parceria garante todo o tipo de degeneração do poder público e da democracia brasileira – a começar pela volta da corrupção, agora sem controle nenhum por parte de ninguém. É bem simples: o ex-presidente Lula, hoje, tem certeza absoluta de que não terá de responder à Justiça por nada do que fizer ou do que for feito em torno de si. Será uma experiência inédita nos 500 anos de história do Brasil: um presidente da República cujos atos, quaisquer que forem, não estarão sujeitos à nenhuma lei e à nenhuma apreciação por parte do Poder Judiciário. Ninguém vai colocar isso num pedaço de papel, é claro. Mas por que seria preciso?

O STF, há anos, dá razão automática a Lula em tudo, da anulação das suas condenações por corrupção passiva e lavagem de dinheiro à cobrança de uma multa de R$ 18 milhões pela Receita Federal. Seus opositores, ao mesmo tempo, são perseguidos em tudo – até por falar num grupo particular de WhatsApp. Alguém acredita que isso vai mudar – e o STF, algum dia, tomará alguma decisão contra Lula? ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

ERNESTO BENAVIDES/AFP

Bolsonaro participou de motociatas e também aproveitou para pedir votos para as disputas estaduais

> *"Nosso barco é que nem a arca de Noé. Basta querer viver para entrar lá e iremos salvar. Conseguimos construir uma campanha extraordinária e tenho certeza de que vamos ganhar as eleições"*
> **Lula**
> Ex-presidente

> *"Não tem como não ter 60% dos votos nas urnas. Eu espero que isso aconteça"*
> **Jair Bolsonaro**
> Presidente

> *"Daremos a resposta nas urnas, daremos a resposta de que o bem vai prevalecer, em nome de Jesus"*
> **Michelle Bolsonaro**
> Primeira-dama

aliados Haddad e França.

A campanha petista tratou o Sudeste como prioridade nesta eleição. Pelas contas do partido, a região será o fiel da balança para consolidar o sonho de vencer em primeiro turno. No ato de ontem, militantes de movimentos sociais eram responsáveis por fazer cordões humanos em volta do carro, para tentar proteger o candidato.

Agentes da Polícia Federal, que acompanham Lula dia e noite, também faziam a segurança. O petista tem usado uma espécie de colete à prova de balas em atos abertos, por baixo da roupa.

Mesmo assim, o ex-presidente ignorou as recomendações da segurança ao desfilar em caminhonete aberta, sem proteção de vidro no teto ou nas laterais, por cerca de 1h15. Diversas vezes, ainda se pendurou para fora do veículo.

NA GARUPA. Já o atual presidente participou da última motociata do primeiro turno em São Paulo em meio a gritos de "mito" e pedidos de vitória em "primeiro turno". Com o objetivo de dobrar a aposta em Tarcísio e garantir um palanque no Estado, Bolsonaro tirou fotos e disse não esperar menos de "60% dos votos" nas urnas: "Eu espero que isso aconteça". Pesquisas, no entanto, apontam Lula à frente.

Apoiadores seguiram o presidente a pé, de carro e em motocicletas, gritando palavras de ordem contra o petista. Bolsonaro esteve acompanhado do deputado federal Eduardo Bolsonaro, da deputada Carla Zambelli, do candidato à Câmara Frederick Wassef, todos pelo PL, e do empresário Luciano Hang. O grupo partiu da Praça Campo do Bagatelle, na Zona Norte, tradicional ponto de início das Marchas para Jesus – também usadas como eventos de campanha pelo presidente.

As motociatas marcaram a pré-campanha e a campanha. Como o **Estadão** mostrou, o evento foi convocado pelas redes sociais e vendido como um "xeque-mate" contra Lula, atrelado à suspeição em relação a sondagens eleitorais. Em outra frente, Bolsonaro passou a pregar contra o voto útil.

Em transmissão ao vivo nas redes sociais nesta semana, o presidente disse que os eleitores devem votar em seu candidato favorito. O cenário ideal para o chefe do Executivo é que as candidaturas de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) não desidratem nas horas finais da campanha.

O grupo se dispersou perto do Parque do Ibirapuera, onde Bolsonaro caminhou pela extensão da Avenida Pedro Alvares Cabral e levantou uma montagem de Lula atrás das grades. Ontem, o presidente seguiu para Joinville (SC). No Estado em que obteve 76% dos votos no segundo turno de 2018, Bolsonaro andou de moto mais uma vez, agora com o ex-secretário da Pesca Jorge Seif (PL) na garupa. O correligionário concorre a uma vaga no Senado.

O presidente foi a Santa Catarina para tentar alavancar, na última hora, a candidatura do senador Jorginho Mello (PL) ao governo do Estado. Em meio a motociclistas que estavam vestidos com a camisa da seleção brasileira, Bolsonaro levantou uma bandeira do Brasil durante o ato.

Na campanha e durante seu primeiro mandato, ele apostou no patriotismo e usou o verde e o amarelo como símbolos de seu movimento. Bolsonaro vota hoje, por volta das 9h30, no Rio. A previsão é de que o presidente volte a Brasília para acompanhar a apuração dos votos.

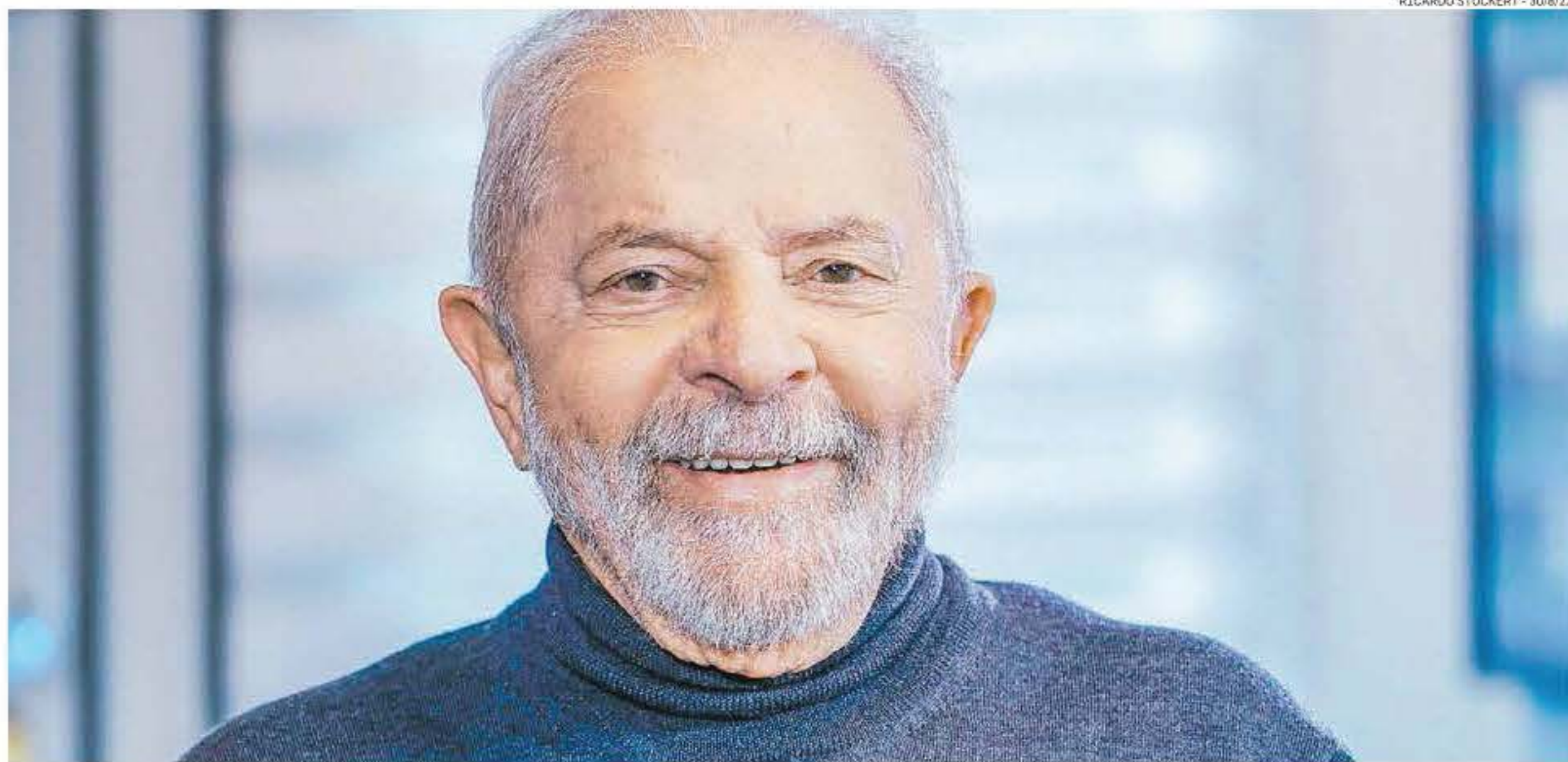
PRIMEIRA-DAMA. Ao contrário de Rosangela da Silva, a Janja, que acompanhou Lula, a primeira-dama Michelle Bolsonaro optou por fazer campanha para o marido em Brasília. Em discurso em tom religioso, na Esplanada dos Ministérios, Michelle afirmou que a eleição é um "momento decisivo" e os "ataques" contra seu marido são contra os "princípios e valores" de Deus.

"As portas do inferno não prevalecerão", declarou Michelle, acompanhada da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves, que concorre a uma vaga no Senado no Distrito Federal e tem recebido forte apoio da primeira-dama. ● BEATRIZ BULLA, EDUARDO GAYER, LUIZ VASSALLO, GUSTAVO QUEIROZ, RUBENS ANATER E MATHEUS DE SOUZA

Na internet

Ambos rivalizaram no ranking dos assuntos mais falados do Twitter com 120 mil menções

Eleições 2022 | Candidatos à Presidência da República

RICARDO STUCKERT - 30/8/22

Lula fez uma campanha com alto tom emocional, procurou explorar as lembranças do passado e a promessa de uma 'pacificação social' para tentar retornar ao poder

Luiz Inácio Lula da Silva

Petista uniu esquerda, acumulou deslizes e ficou à sombra da corrupção

Candidato forma leque de aliados sem apresentar versão final de programa de governo nem explicar como vai controlar gastos

PERFIL

Ex-presidente disputa a eleição pela sexta vez, foi líder sindical, preso na Lava Jato e solto após anulação de processos pelo STF

BEATRIZ BULLA
LUIZ VASSALLO

O petista Luiz Inácio Lula da Silva recebia um ex-ministro de seu governo em sua casa pela manhã quando, como de costume, seu celular tocou. Do outro lado da linha, o ex-prefeito Fernando Haddad trazia notícias sobre a aproximação com Geraldo Alckmin, da qual Lula já estava ciente. O ex-presidente deu um sorriso discreto, passou a mão no bigode e virou-se para o interlocutor: "O que você acharia de uma chapa minha com o Alckmin?". "Pela sua cara de entusiasmo, acho que daria certo", ouviu.

Era mais uma das etapas do namoro que já havia começado algumas semanas antes, por intermédio de Haddad e de Gabriel Chalita, que nortearia a sexta campanha presidencial – e a última, segundo ele.

Na época, Alckmin ainda precisava de uma sigla para abrigá-lo. Depois de ver a ascensão e a derrocada do PT, o ex-presidente repetia a quem quisesse ouvir que precisaria de duas coisas para uma boa candidatura. Primeiro, um check-up médico com seu cardiologista, Roberto Kalil. Depois, a construção de uma frente anti-Bolsonaro que pudesse sinalizar ao País que ele não concorreria por revanche, mas pelo projeto da pacificação social.

Lula vinha da prisão, condenado na Lava Jato. Perdeu, durante os 580 dias no cárcere, o neto Arthur, de 7 anos, o irmão Vavá e um dos melhores amigos, o advogado Sigmaringa Seixas. Só pôde comparecer ao velório de Arthur.

FRENTE. Lula deixou a prisão em 8 de novembro de 2019, mas continuava cético sobre a volta à política. Na época, a condenação por corrupção e lavagem de dinheiro continuava de pé e ele fora solto porque o Supremo Tribunal Federal (STF) mudou o entendimento sobre a prisão após julgamentos de segunda instância. Foi em março de 2021 que o petista recebeu, em casa, a notícia de que os processos haviam sido anulados e se tornara de fato um postulante ao Palácio do Planalto.

A aproximação com Alckmin, com quem já trocou "caneladas", começou no primeiro semestre do ano passado e os dois apareceram em público pela primeira vez juntos em dezembro, em jantar organizado pelo Prerrogativas. O grupo, liderado pelo petista Marco Aurélio Carvalho, é composto por advogados de acusados na Lava Jato que criticavam os métodos da força-tarefa que revelou o esquema de desvios na Petrobras – tema sobre o qual o petista foi reiteradamente chamado por adversários a se explicar nesta eleição.

Novo aliado
A aproximação com Alckmin, com quem trocou já 'caneladas', começou no primeiro semestre de 2021

A esquerda chega unificada em torno de Lula, que atraiu também setores e siglas de centro. O arco de alianças é superior aos pleitos anteriores e engloba PSB, Solidariedade, PSOL, Rede, Avante, Agir, PROS, PCdoB e PV. Antigos desafetos, como quadros históricos do PSDB, juntaram-se à candidatura. Parte do MDB também embarcou.

Na lista de personalidades que pedem voto a Lula estão Marina Silva (Rede), o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, um dos autores do impeachment de Dilma Rousseff, Miguel Reale Júnior, sete ex-ministros de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e cinco ex-ministros do STF, incluindo o relator do mensalão, Joaquim Barbosa.

'GARANTIA'. Alckmin passou a ser apresentado como um fiador do compromisso com a responsabilidade fiscal e foi colocado para abrir caminho no interior de São Paulo e em setores resistentes ao PT, como o agronegócio. A volta à política exigiu também uma espécie de reconciliação entre Lula e o empresariado. O petista usa seus dois mandatos como "garantia". Ele deixou o governo com mais de 80% de aprovação.

Sob o argumento de evitar desgastes com aliados, o ex-presidente não apresentou uma versão final de seu programa de governo. Um dos temas sobre os quais há pouca clareza é uma nova âncora fiscal para substituir o atual teto de gastos – que será revogado em um eventual governo Lula 3.

Nos últimos meses, Lula fez movimentos ora para a base petista, ora para o centro. Em comícios e entrevistas, acumulou escorregões e teve de se retratar depois. Foi assim quando disse que Bolsonaro não gosta de gente, mas, sim, de policiais, e quando se referiu a parcela do agronegócio como "fascista e direitista". Afirmou ainda tratar aborto como questão de saúde pública, pauta que agrada à base, mas afasta o eleitorado evangélico, que o PT perdeu para Jair Bolsonaro (PL).

O partido não poupou dinheiro na disputa presidencial. Foram R$ 57 milhões empenhados, de uma receita de R$ 90 milhões composta quase toda por fundo eleitoral. Somente o marqueteiro Sidônio Palmeira custou R$ 25 milhões. Ele foi o responsável por combinar, nas peças, a cor vermelha do PT com o verde e amarelo para reforçar a imagem centrista.

CASAMENTO. Em maio, na pré-campanha, Lula se casou com a socióloga Rosangela da Silva, a Janja, que integrou a vigília na frente da carceragem da Polícia Federal em Curitiba. Tem se dito feliz, aos 76 anos, com "energia de 30 e tesão de 20".

Após sair da prisão, o ex-presidente deixou o apartamento onde morava em São Bernardo e se mudou para o Alto de Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo. Com Lula cercado de segurança em bairro de alto padrão, a preocupação dos agentes passou a ser a campanha na rua. O petista aposta na força do corpo a corpo e do seu contato com a militância. "Eu vou deixar de abraçar uma senhora que fica quatro horas na chuva ou no sol me esperando? Não vou", costuma dizer Lula a seus seguranças. ●

Eleições 2022 | Candidatos à Presidência da República

VALDENIO VIEIRA / PR - 2/2 /2022

Bolsonaro manteve campanha constante desde que assumiu o cargo, mas enfrentou obstáculos, principalmente em razão da pandemia de covid-19 e da crise econômica

Jair Bolsonaro

Candidato desde primeira live atingiu limite nas redes e apelou ao marketing

Decisiva para levar presidente à vitória em 2018, internet parece não ter mesmo efeito neste ano na tentativa de se manter no Planalto

PERFIL

Presidente foi do Exército, integrou por décadas o 'baixo clero' do Congresso Nacional e venceu em 2018 na onda da antipolítica

MARCELO GODOY
PEDRO VENCESLAU

Era 7 de março de 2019, quando Jair Bolsonaro apareceu pela primeira vez no Facebook, transmitindo ao vivo de Brasília. "Em Brasília, 19 horas", disse o presidente, como se anunciasse *A Voz do Brasil*. Começava ali a campanha de 2022, com lives semanais nas quais tratava da criação de tilápia a ameaças à eleição caso o Congresso Nacional não adotasse o voto impresso. Desde então, Bolsonaro fez 186 transmissões, reunindo 135 horas ou cinco dias e meio contínuos de imagens que contam a história do governo e a aposta na reeleição.

As transmissões eram a forma para manter o contato direto com eleitores, enquanto no Palácio do Planalto uma parte dos assessores buscava a institucionalização do poder, como se a cadeira presidencial pudesse moldar o comportamento de Bolsonaro. Logo as frustrações apareceram. Generais como Carlos Alberto dos Santos Cruz e Otávio Rêgo Barros perderam espaço e foram ultrapassados pelo gabinete do ódio, o grupo de jovens auxiliares do Planalto assim batizados por um ministro em razão do estímulo que davam aos piores rompantes do chefe.

Bolsonaro tinha então como alvo preferido o governador de São Paulo, João Doria (PSDB). O general Luiz Eduardo Ramos, então comandante militar do Sudeste, foi quem lhe abriu os olhos, em uma visita ao Estado, para o perigo representado pelo tucano. Quando surgiu a pandemia, em 2020, a animosidade de Bolsonaro já existia e ia além da discussão sobre decretar ou não lockdown ou usar ou não máscaras de proteção. "Não quero ser tratado como mito, Messias ou herói nacional, mas quero respeito", reclamava Bolsonaro.

Na época, as lives reuniam em média 3,1 milhões de visualizações. Com o tempo, o presidente foi registrando queda de audiência, algo que só foi interrompido quando Bolsonaro ameaçou uma ruptura institucional, em setembro de 2021. Em 2022, o público médio dos vídeos caiu para 477 mil pessoas.

O uso das redes sociais que ajudou a levar Bolsonaro à vitória em 2018 tinha limites, assim como a pauta anticorrupção, sacudida desde que o ex-juiz Sérgio Moro deixou a Esplanada, acusando o chefe de interferir na Polícia Federal. A pandemia avançou. Bolsonaro se engalfinhava com Doria enquanto outro adversário ressurgia: Luiz Inácio Lula da Silva, que saiu da prisão e passou a ser elegível novamente.

Apoiadores
A campanha de Bolsonaro foi atrás de celebridades e obteve o apoio de Neymar Jr. e de Ratinho

MUDANÇA. Foi de olho na presença de Lula e na insuficiência das redes que Bolsonaro resolveu ter neste ano uma campanha profissional e mais bem estruturada. Entregou o núcleo de comunicação à coordenação do filho Flávio e do marqueteiro Duda Lima. Concedeu-lhes ainda mais acesso ao Palácio do Planalto e a seu gabinete após a chegada do ex-secretário Fabio Wajngarten.

Com apoio do candidato a vice, general Walter Braga Netto, esse time convenceu o presidente de 67 anos a moderar o discurso no 7 de Setembro, a reduzir os ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF) e a procurar a se apresentar com uma versão "paz e amor" no horário eleitoral. Bolsonaro se desculpou pela frase "não sou coveiro", dita ao ser questionado sobre as vítimas de covid-19. "Dei uma aloprada na pandemia."

O empresário Otávio Fakhoury, um dos mais fiéis apoiadores, notou a diferença. "A campanha agora tem uma aparência mais profissional do que em 2018. Desta vez, teve coordenador e marqueteiro. Teve vez também o componente da Michelle (*Bolsonaro*), que foi quase protagonista e ajudou a tirar o estigma de misoginia (*do presidente*)."

ACUSAÇÕES. Mas nem tudo mudou. Aliado ao gabinete do ódio, o vereador Carlos Bolsonaro ficou de fora deste núcleo e cuidou de forma independente das redes sociais. Em vários momento,s entrou em choque com o irmão mais velho. Dobrou a aposta nos ataques ao sistema eleitoral e ao PT. Em outra frente, articulou uma narrativa para mostrar o presidente como alguém perseguido pelo sistema.

Ressurgiram a contestação das urnas eletrônicas e os conflitos com a Justiça Eleitoral. "O presidente é vítima de fake news. Não acreditamos nas pesquisas, que são direcionadas. Há fortes indícios de fraude arquitetada para dar um golpe. Existem urnas que foram manipuladas", disse ao **Estadão** Frederick Wassef, advogado do presidente e candidato a deputado federal.

Na última quarta-feira, o ministro Alexandre de Moraes reagiu e mandou investigar as acusações do partido do presidente contra as urnas.

O que poucos próximos do presidente admitem é que os números lhe são desfavoráveis. Os bolsonaristas sentiram o golpe da campanha "vira voto" que mobilizou dezenas de artistas e celebridades em defesa de Lula nas redes sociais. "Estava dando uma olhada nas redes sociais, como sempre faço de manhã, e estou chocado. A declaração de alguns artistas falando de esperança, e de juristas também. E a opinião covarde de jornalistas. Vamos votar pesado no presidente Jair Bolsonaro", disse o ex-secretário da Cultura Mário Frias.

Para tentar rebater o apoio de artistas como Xuxa, Angélica, Bruna Marquezine e Caetano Veloso, a campanha de Bolsonaro foi atrás de celebridades. Obteve o apoio de Neymar e de Ratinho – o astro do SBT disse que vai votar usando a camiseta da seleção brasileira. Exposto em quatro anos, o projeto de reeleição entregou às vésperas do primeiro turno a imagem desgastada de um presidente. ●

Eleições 2022 | Candidatos à Presidência da República

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Candidato errou o tom de sua campanha e como consequência encolheu politicamente em comparação com eleições anteriores e perdeu apoio até em sua base, o Ceará

Ciro Gomes

Pedetista radicalizou discurso na 4ª eleição e acabou isolado na disputa

Espremido pela polarização, candidato subiu o tom contra o PT, perdeu apoios e deve receber menos votos do que em eleições passadas

PERFIL

É advogado, foi prefeito de Fortaleza, governador do Ceará e ministro nos governos Itamar Franco e Luiz Inácio Lula da Silva

PEDRO VENCESLAU

Depois de terminar o primeiro turno da disputa presidencial de 2018 em terceiro lugar, com 12,4% dos votos válidos, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) começou a construir a sua candidatura. Com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) preso e a direita reunida em torno de Jair Bolsonaro (PL), o pedetista acreditava que teria dali a quatro anos, na sua quarta tentativa, a melhor chance de chegar ao Palácio do Planalto.

Quando decidiu embarcar para Paris em plena campanha do segundo turno, Ciro se ressentia do fato de o PT ter escolhido Fernando Haddad (PT) como o "substituto" de Lula em vez de apoiá-lo. O PT, em sua análise, não queria de fato vencer em 2018, mas marcar posição.

Quatro anos depois, Ciro, de 64 anos, chega ao fim da campanha isolado politicamente, com seu partido dividido, sem a retaguarda de apoiadores históricos e rompido até com a família no Ceará. A entrada do ex-presidente Lula na disputa estruturou uma polarização consistente e implodiu as pontes que o candidato e seu marqueteiro João Santana esperavam criar com o eleitorado antibolsonarista.

Emparedado entre o atual e o ex-presidente, Ciro foi subindo gradativamente o tom dos ataques ao PT e a Lula e tentou ainda seduzir seguidores de Bolsonaro. Em entrevista ao podcast Monark Talks, o candidato do PDT disse que sua participação nas eleições enfrenta os interesses de um "deep state" ("Estado profundo"). Essa expressão foi uma das marcas dos discursos de campanha do ex-presidente republicano dos Estados Unidos Donald Trump.

Para os adeptos da tese, o "Estado profundo" seria composto pela elite política, econômica e financeira que se une para derrotar qualquer um que tente mudar o sistema vigente. "Com o campo da esquerda tomado, Ciro foi buscar o espólio bolsonarista, mas não foi bem-sucedido. Ele deu um cavalo de pau e passou a defender um nacionalismo que nada tem a ver com o novo desenvolvimentismo. Ciro buscou uma agenda de direita como nicho de sobrevivência", disse o cientista político Vitor Marchetti, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Estratégia
Ciro Gomes tentou criar pontes com o eleitorado antibolsonarista, mas perdeu espaço para Lula

Candidato ao Senado em São Paulo pelo PDT, o ex-ministro Aldo Rebelo lembrou que em 2018 a polarização entre Haddad e Bolsonaro se deu apenas na reta final. "Desta vez, a eleição já nasceu polarizada e sobrou um espaço contido para a terceira via. Nem o (*João*) Doria, que era governador de São Paulo, sobreviveu", afirmou Rebelo.

PLEITOS. Ex-prefeito de Fortaleza e ex-governador do Ceará, Ciro disputou sua primeira eleição presidencial em 1998, quando recebeu 11% dos votos válidos. Em 2002, chegou aos 12% e apoiou Lula no segundo turno contra o ex-ministro tucano José Serra. Após ser ministro de Lula, rompeu com o PT em busca de uma raia própria na política. Ficou em terceiro lugar em 2018, novamente com 12% dos votos válidos e, agora, os institutos de pesquisas apontam que ele pode receber metade dos votos que teve quatro anos atrás – Ciro já avisou que, se perder mais uma vez, esta será a sua última campanha para presidente.

O sinal mais evidente do isolamento de Ciro foi o quadro político no Ceará, seu reduto eleitoral. Após brigar com sua família, o seu candidato local, Roberto Cláudio, do PDT, corre o risco de ficar fora do segundo turno, que deve ser disputado entre Elmano de Freitas (PT), candidato de Lula, e Capitão Wagner (União Brasil), nome avalizado por Bolsonaro.

Há, entre pedetistas de diversos Estados, um clima de desânimo e preocupação com o futuro do partido. Os relatos são de que, na prática, a sigla não está engajada na campanha presidencial do ex-ministro. Ao longo da campanha, inclusive, Ciro perdeu para Lula o apoio de quadros históricos do trabalhismo e de artistas.

O cantor Caetano Veloso foi um deles. Na sabatina **Estadão**/FAAP, Ciro não poupou palavras para criticar a mudança de lado – e posição – de Caetano que, segundo ele, está com "a vida ganha". "Quem está preocupado com o dia seguinte é quem não tem plano de saúde, é quem não tem como pagar mensalidade escolar, é quem está submetido ao terrorismo das facções criminosas nas periferias", afirmou Ciro.

BRIZOLISMO. O movimento que mais abalou os pedetistas ligados à campanha presidencial, no entanto, foi a declaração do deputado federal Leonel Brizola Neto. "Em momentos cruciais da história, Brizola sabia que precisava apoiar quem tinha compromisso com o povo e mais chance de vencer. Foi assim em 1989, em 1994, em 2002. Vamos eleger Lula no primeiro turno", conclamou o parlamentar em um ato no Rio.

"A base do PDT está dividida e isso afeta as campanhas proporcionais", disse ao **Estadão** o ex-ministro e candidato a deputado federal Miro Teixeira (RJ). Sobre os ataques de Ciro ao PT, o parlamentar é contido. "Ele usa as palavras que quiser. Eu não usaria essa linguagem", afirmou.

Fiel escudeiro de Ciro na campanha em São Paulo, o sindicalista e membro da direção do PDT Antonio Neto, que também é candidato a deputado federal, rechaça que Ciro tenha feito gestos ao bolsonarismo ao longo da campanha. "Essa é uma mentira muito grande. Nós vamos em qualquer podcast. Não temos tempo de TV", disse. ●

Eleições 2022 | Candidatos à Presidência da República

WERTHER SANTANA / ESTADÃO CONTEÚDO

Ela prometeu ampliar vagas em creches, dar crédito para empreendedoras e bolsas para o jovem se formar no ensino médio, além de trabalhar pela igualdade de salários

Simone Tebet

Senadora focou na moderação, cresceu nos embates e travou na polarização

Candidata levou para o centro do debate 'a força da mulher', slogan da campanha, mas não alavancou o centro democrático

PERFIL

Ex-prefeita já foi deputada estadual e vice-governadora de MS, Estado natal, é advogada e professora universitária

ADRIANA FERRAZ
GUSTAVO QUEIROZ

O horizonte político se abriu para Simone Tebet (MDB) em 21 de junho do ano passado. Depois de os colegas insistirem por um dia inteiro, foi ela quem conseguiu tirar de um relutante deputado, Luis Miranda (Republicanos-DF), o nome do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), como autor de "rolos" no Ministério da Saúde na compra de vacinas contra a covid-19.

Dali em diante, a senadora de 52 anos, que foi destaque na CPI da Covid, passou a ganhar mais espaço dentro e fora do MDB, seu partido, chegando ao ano eleitoral como opção para a desacreditada terceira via. Mesmo antes do resultado final, aliados afirmam que ela sai maior do que entrou nesta campanha.

Ao tentar convencer o eleitorado sobre sua capacidade de governar, Simone levou para o centro do debate "a força da mulher brasileira", slogan usado por ela em propagandas de TV e rádio. Montou a primeira chapa pura feminina desde a redemocratização – com a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) na vice – e investiu em temas sensíveis ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

A senadora aproveitou para crescer eleitoralmente. "Por que tanta raiva contra as mulheres?", indagou, no primeiro debate, a Bolsonaro, que respondeu pedindo o fim do "vitimismo", "do mimimi" e "do discurso barato". No mesmo debate, ressaltou seu compromisso de, se eleita, criar um gabinete paritário entre homens e mulheres, agora em referência ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que se negou a assumir tal meta.

Virou candidata contrariando uma ala do partido, que chegou a apelar à Justiça contra o lançamento de seu nome, e defendia Lula, com quem seu pai, o ex-senador Ramez Tebet, teve uma boa relação política. Falecido em 2006, era ele o presidente do Congresso quando Lula foi eleito pela primeira vez, em 2002 – na posse, coube a Ramez, com bom humor, ceder uma caneta Montblanc para que o petista assinasse o termo, em ato que os aproximou e marcou a data.

Agora, 20 anos depois, a senadora critica, mas não fecha as portas para um novo aceno a Lula. Em caso de vitória do candidato, caberá aos rumos tomados por seu governo a definição de que lado Simone estará: se na oposição ou não. Parte dos representantes do MDB, especialmente a ala do Nordeste, já se coloca como eventual aliada.

Sem avanço
Baixa rejeição – seu ativo principal – não foi capaz de fazê-la subir nas pesquisas eleitorais

PROPOSTAS. Foi de olho no eleitorado feminino, majoritário no Brasil, que Simone calcou a campanha por temas que interessam ao brasileiro em geral, mas que são caros especialmente às mulheres. Prometeu ampliar vagas em creches, dar crédito para empreendedoras e bolsas para o jovem se formar no ensino médio, além de trabalhar pela igualdade de salários. Em uma visita a uma cooperativa de reciclagem de materiais na capital paulista no começo do mês, onde a maior parte da equipe é formada por mulheres, chegou pouco conhecida e, após discursar, saiu de lá com o apoio explícito de algumas trabalhadoras.

"A Simone, quando se comunica, consegue falar com o povo. Consegue falar de coração para coração. Você vê que ela é propositiva, tem sinceridade, tem competência. Vejo ela muito ponderada", disse Mara Gabrilli. Ela destacou a inclusão de pessoas com doenças raras, da comunidade LGBT+, população indígena e migrantes como bandeiras assumidas pela chapa.

Em uma resposta no debate promovido pelo **Estadão** no dia 24, a senadora se disse "contra o aborto" por ser "católica e cristã". "Isso não me faz menos feminista. O feminismo no Brasil precisa ser entendido não como uma pauta de esquerda, mas cristã", completou, de forma incisiva.

Às vezes tachada por opositores como "ruralista", uma alcunha que ela rejeita, Simone já teve posicionamento titubeante a respeito do novo marco temporal para demarcações de terras indígenas, por exemplo. Em entrevistas recentes, porém, defendeu o agronegócio sustentável, a política de desmatamento zero e a demarcação de terras indígenas atrelada a um estudo antropológico.

No debate da TV Globo, reforçou sua posição a favor da preservação ambiental diante dos riscos das mudanças climáticas em embate direto com Bolsonaro. Sempre assertiva, a emedebista disse a ele que "meio ambiente é vida".

RENOVAÇÃO. Após se apresentar duas vezes para presidir o Senado – sem sucesso –, Simone já tinha alcançado a visibilidade interna necessária para pleitear o comando do partido. O deputado federal Baleia Rossi (SP) foi reconduzido à presidência do MDB e partiu dele o convite para Simone ser o nome da sigla ao Planalto.

A partir daí, a senadora passou a pleitear a vaga da terceira via com os ex-governadores João Doria, Eduardo Leite e até com o ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil). O perfil moderado e o fato de ser mulher ajudaram, assim como o desinteresse de partidos com o PSDB em lançar candidato próprio.

Ao longo da campanha, no entanto, a baixa rejeição – considerada o ativo principal da senadora –, não foi capaz de fazê-la deslanchar nas pesquisas. "A Simone é exemplo de coragem e determinação. Andou por todos os cantos desse imenso país, levando sua mensagem com energia e sem esmorecer, mesmo em uma campanha polarizada e com tantas adversidades. Termina a campanha grande, de cabeça erguida", disse o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB). ●

Eleições 2022 | Candidatos à Presidência da República

Soraya Thronicke

Candidata mudou de posição e se tornou a 'lacradora' da eleição

Eleita senadora na onda bolsonarista de 2018, advogada se transforma em crítica ferrenha do atual presidente

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Soraya Thronicke defendeu o imposto único, mas apareceu pelas frases de feito

PERFIL

Advogada, de 49 anos, foi eleita senadora por Mato Grosso do Sul em 2018 e chegou a ser vice-líder do governo Bolsonaro no Congresso

ADRIANA FERRAZ
JOÃO SCHELLER

"O seu voto não é por um candidato, o seu voto é contra a corrupção, é contra a ideologia marxista, é contra o desarmamento e é a nossa única chance de salvar o Brasil. É Jair ou já era", dizia a então candidata Soraya Thronicke a poucos dias da eleição de 2018, com sinal de arminha na mão.

Apresentada ao eleitorado de Mato Grosso do Sul como a "senadora de Bolsonaro", a advogada foi eleita e seguiu alinhada com o governo federal. Até que veio a pandemia. De aliada a "traíra", como afirmam os bolsonaristas, Soraya viu-se candidata à Presidência na última hora e, independentemente do vencedor, a porta ficará aberta para o seu partido, o União Brasil, compor o futuro governo.

O União Brasil decidiu lançar Soraya como candidata à Presidência apenas em agosto. O partido é fruto da fusão entre o PSL, legenda que elegeu Bolsonaro em 2018, e o DEM.

Destaque nos debates pelas pegadinhas e frases de efeito em confrontos com Bolsonaro, a quem chegou a chamar de "tchutchuca", Soraya vai aos poucos colhendo os frutos de se tornar conhecida além de Mato Grosso do Sul ao mesmo tempo que desfruta do conforto de ter mais quatro anos de mandato de senadora.

PROPOSTA ÚNICA. Aos 49 anos, ela embarcou em uma campanha calcada basicamente em uma proposta só: o imposto único, defendido há mais de 30 anos por seu candidato a vice, Marcos Cintra. Afirma que o imposto é "insonegável".

A candidata diz não ter se arrependido de votar e pedir votos para Bolsonaro em 2018. "Eu acreditei, eu tive esperança. Hoje, tenho decepção", costuma afirmar. A senadora engrossava também o coro da defesa da Lava Jato e chegou a pedir, em dezembro de 2017, a volta do voto impresso.

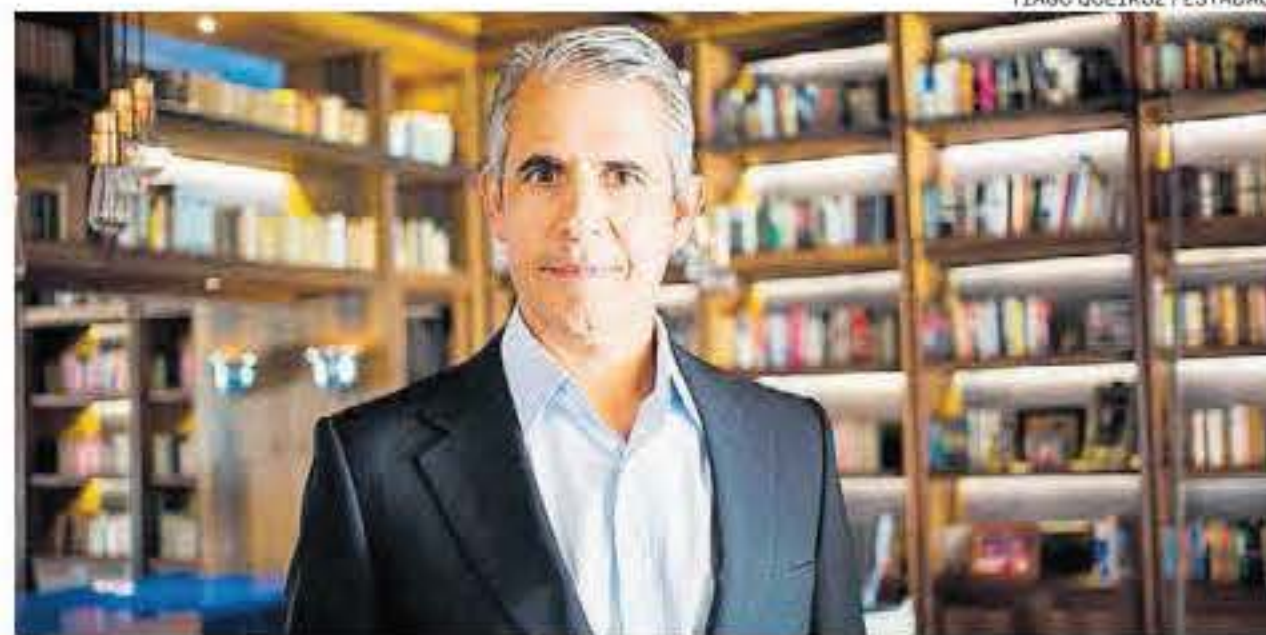
Ao trocar Dourados por Brasília, Soraya chegou rapidamente ao posto de vice-líder do governo no Congresso e, apesar de criticar, indicou recursos do orçamento secreto – foram R$ 95,2 milhões nos últimos três anos.

Soraya chega ao fim da campanha chamando mais atenção para sua posição diante dos adversários do que pelas propostas. Virou a lacradora da eleição. ●

Solução de última hora
Soraya Thronicke só se tornou candidata porque o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, optou por tentar a reeleição à Câmara

Felipe d'Avila

Defensor do Estado mínimo descartou fundo eleitoral

Candidato do Novo teve apenas 19 segundos no horário eleitoral para defender as pautas do liberalismo

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Felipe d'Avila tem 'candidatura pura' no Novo, ou seja, sem partidos aliados

PERFIL

Cientista político e fundador do Centro de Liderança Pública, declarou o maior patrimônio entre os presidenciáveis

FELIPE SIQUEIRA

Fundado em 2011 e registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2015, o Novo concorreu à Presidência da República pela primeira vez em 2018 e conseguiu certo destaque. João Amoêdo ficou em quinto lugar, com 2,5% dos votos válidos, o que representou mais de 2,6 milhões de eleitores.

Para 2022, havia grande expectativa com relação à candidatura de Felipe d'Avila. Afinal, o Novo ganhou musculatura, governa o segundo maior colégio eleitoral do País – Minas Gerais – e possui oito deputados federais. Mas as pesquisas de intenção de voto indicam que nem mesmo o desempenho de Amoêdo de quatro anos atrás será repetido desta vez. D'Avila, no melhor dos cenários, tem 1%.

Como o Novo optou por não usar recursos do fundo eleitoral e, sem aliados na coligação, o candidato não teve muito dinheiro nem tempo de exposição no horário eleitoral na TV e rádio. Foram apenas 19 segundos a cada bloco de 12 minutos e 30 segundos.

Cientista político, escritor e fundador do Centro de Liderança Pública (CLP), Felipe d'Avila tem 59 anos e é casado com Ana Maria Diniz, filha do empresário Abilio Diniz. Com o discurso de que "o Brasil precisa de um pacificador", o candidato tentou atrair o eleitorado anti-Bolsonaro e anti-Lula com a promessa de que o Novo era o único partido comprometido com a construção de uma terceira via. Suas principais pautas ao longo da campanha foram a responsabilidade fiscal e o liberalismo econômico.

TEMAS. Nos debates, D'Avila focou no combate à corrupção e na defesa do Estado mínimo. Direcionou críticas aos adversários Bolsonaro e Lula, a quem chamou de Barrabás. Porém, virou meme na internet depois de dizer que é "um cidadão como qualquer outro".

Nas redes sociais, a fala do candidato provocou reações pelo fato de ele ter o maior patrimônio declarado entre todos os postulantes à Presidência da República este ano: mais de R$ 24 milhões, entre imóveis e aplicações financeiras. Em outro momento, o candidato do Novo errou o nome da Lei Maria da Penha, que chamou de "Maria da Paz".

D'Avila defendeu durante a campanha pautas como uma nova reforma trabalhista, privatizações e o estímulo ao federalismo, bandeiras já conhecidas do partido Novo. ●

Propostas polêmicas
D'Avila defende que o diretor da PF tenha mandato, além de mudanças na regra para a escolha de reitores das instituições federais

Eleições 2022 | Fiel da balança

Terceira via e candidaturas de centro se tornam decisivas em caso de 2º turno

Votos do centro político, com Ciro Gomes, Simone Tebet, Soraya Thronicke e Luiz Felipe d'Avila, podem fazer a diferença

JOÃO SCHELLER
PEDRO VENCESLAU
MARCELA VILLAR

O centro político iniciou o ano eleitoral de 2022 mobilizado na busca de um nome que reunisse forças partidárias suficientes para fazer frente à polarização que já se apresentava entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). Apesar do discurso favorável a uma união, candidaturas e pré-candidaturas ficaram pelo caminho.

As pesquisas indicam que os candidatos alternativos e a chamada terceira via não têm força eleitoral para quebrar essa dualidade, mas deverão ser fundamentais se a disputa seguir para o segundo turno. Juntos, Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Luiz Felipe d'Avila (Novo) somaram porcentuais que variam entre 12% e 13%, segundo as mais recentes pesquisas de intenção de voto, divulgadas ontem pelos institutos Ipec (ex-Ibope) e Datafolha.

Esses votos serão disputados por Lula e Bolsonaro se o resultado das urnas apontar para uma definição em segundo turno. As pesquisas divulgadas ontem mostram um cenário incerto. O Ipec apontou 51% das intenções de votos para Lula, e 37% para Bolsonaro. No Datafolha, os índices são 50% para o petista e 36% para o presidente. A disputa se define no primeiro turno se um candidato tiver maioria, ou seja, somar 50% dos votos válidos, mais um.

Nos debates em que os candidatos estiveram frente a frente, Lula fez acenos a Ciro e a Simone – ainda que ambos tivessem feito duras críticas às gestões petistas, inclusive com denúncias de corrupção. Nos bastidores, interlocutores do PT também conversam com nomes do PDT e do MDB – uma ala do partido, inclusive, já declarou voto no petista no primeiro turno.

Já Bolsonaro impossibilitou qualquer diálogo que poderia estabelecer com Soraya, ao expor a candidata no debate promovido pela TV Globo. Em 2018, a senadora foi eleita declarando apoio ao então candidato à Presidência. No entanto, fez "tabelinha" com Felipe d'Avila, o que deixa aberta a possibilidade de aliança.

PESO. Apesar de preferir o termo "alternativas à polarização" à expressão terceira via, Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo e um dos articuladores do movimento, disse acreditar que o grupo terá peso se a eleição presidencial seguir para segunda etapa. "Essas candidaturas alternativas são muito fortes no segundo turno porque elas estão amealhando um apoio que parece pequeno, mas que pode ser aquilo que pode ser decisivo no segundo turno", afirmou.

Para Hartung, a democracia brasileira ainda precisa amadurecer para que as chamadas adesões, comuns no cenário do segundo turno, sejam coalizões. "A nossa democracia não amadureceu para formar coalizões políticas, a nossa democracia ainda está no estágio das adesões políticas. Nós precisamos trocar as adesões políticas pelas coalizões", disse o ex-governador.

Intenções de voto
Porcentual de candidatos que não irão ao segundo turno deve somar entre 12% e 13%

Ele mencionou como referência os social-democratas na Alemanha que ganharam por margem pequena e tiveram de se aliar aos liberais, seus opostos, e aos verdes para chegar a um programa com pontos de convergência. "Isso chama-se coalizão", disse. "Algumas forças políticas brasileiras em particular gostam de adesão, gostam de serem apoiadas, mas nós precisamos parar com isso e trocar apoio político, por rumo programático."

AGENDA. Os candidatos da terceira via, entre elas Simone e Soraya, que são senadoras pelo Mato Grosso do Sul, encerraram ontem suas campanhas em São Paulo – a exceção foi Ciro Gomes, que foi para o Ceará, seu reduto eleitoral.

Simone Tebet participou de um evento na quadra da escola de samba Caprichosos do Piqueri, na zona norte da capital. Em rápida entrevista, ela comemorou seu desempenho na disputa. "Saí de 70% de desconhecimento para 70% de conhecimento, o que não é pouca coisa em apenas 45 dias de campanha. É algo inédito. Saí de uma rejeição maior para a menor rejeição entre todos os candidatos", afirmou a senadora, que evitou falar sobre quem vai apoiar no 2.º turno. "Não sei onde estarei daqui duas horas". Depois do ato, Simone seguiu para o Mato Grosso do Sul, onde vota.

Ciro Gomes participou de uma carreata em Fortaleza ao lado de seu candidato ao governo do Estado, Roberto Cláudio (PDT). O presidenciável vota hoje em Sobral.

Soraya fez uma caminhada no Mercado Municipal, em São Paulo, e encerrou a agenda no Edifício Copan, onde posou para fotos em frente ao Bar da Dona Onça. Ao falar com jornalistas, criticou tanto Bolsonaro, a quem chamou de "mentiroso", quanto Lula, apontado como "corrupto". "Os candidatos que estão liderando as pesquisas somam 20 anos de má gestão e de corrupção", disse.

Luiz Felipe d'Avila se manteve ativo nas redes sociais e fez campanha em São Paulo. O candidato do Novo fez uma série de publicações no Twitter, nas quais pede voto também para os candidatos de seu partido ao Legislativo. "Não será um presidente que vai salvar o país. Precisamos também de um Congresso forte e comprometido com o futuro do Brasil", afirmou em uma das mensagens. ●

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Candidata do MDB, Simone Tebet não deu pistas sobre quem pode apoiar em caso de segundo turno

KEINY ANDRADE

Ciro recebeu acenos de Lula, apesar dos ataques ao ex-presidente; votos do pedetista são cobiçados

SORAYA THRONICKE-TWITTER

FELIPE DAVILA -FACEBOOK

Soraya Thronicke é crítica de Lula e de Bolsonaro; Felipe d'Avila pode compor com o atual presidente

Eleições 2022 | Cidades em polos opostos

ALTAIR NOBRE / ESTADÃO

Autodenominada paraíso italiano, Nova Pádua (RS) tem 2,5 mil habitantes, metade dos moradores do edifício Copan, em São Paulo

Marasmo inabalável

Eleição tensa é incapaz de alterar rotinas na cidade mais bolsonarista

Nova Pádua (RS), com 2,5 mil moradores, deu 92,96% de seus votos ao presidente em 2018; sem polarização, tensão política passa longe

ALTAIR NOBRE
ENVIADO ESPECIAL A NOVA PÁDUA

O vice-prefeito de Nova Pádua (RS), Inacio Sonda, tem hoje um compromisso especial. É dia de confraternizar com os demais descendentes do seu pai, na casa que era do patriarca, um líder político da emancipação da cidade, morto há cinco anos. O ritual de todo domingo, seguido há quatro décadas e hoje compartilhado por 35 pessoas, só é adiado por um motivo de força maior. Nem uma das eleições mais tensas da história do Brasil é capaz de suspender o evento familiar. Tampouco ameaça a paz na cidade que no segundo turno de 2018 deu o maior porcentual de votos para Jair Bolsonaro no País: 92,96%. Sem clima de campanha, não há provocações. Muito menos violência.

Sonda prevê que no primeiro turno a votação na cidade seja dividida com outros adversários do ex-presidente Lula. Em um eventual segundo turno, na sua avaliação, o candidato do PL de novo chegaria perto de 100% dos votos válidos entre os 2,5 mil habitantes – o equivalente a metade dos moradores do icônico edifício Copan, em São Paulo. "Ele está preservando a família e a religião", sustenta, em uma pausa no jogo de cartas no Açougue e Minimercado Bunai, ponto de encontro local, ao se referir às prioridades de um município formado em sua maior parte por agricultores de origem italiana e fé católica, donos de pequenas propriedades.

"Ele (Bolsonaro) não mede muito o que fala. Fala na lata"
Maximiliano Mioranza,
sócio de uma vinícola formada por quatro irmãos

Em uma terra com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alto para o padrão brasileiro (0,761, o que o coloca na 63.ª posição entre as 497 cidades gaúchas), a diversidade de cultivos garante clientes pelo País. Sonda é comerciante de hortifrúti e vende para fora do Estado cebola e outros itens. Uva é o principal produto, que se anuncia pela presença de parreirais e vinícolas.

Para Maximiliano Mioranza, sócio de uma vinícola de quatro irmãos, a decisão de votar pela reeleição do presidente é que "ele é sério e não rouba". Sobre as acusações de corrupção trazidas na campanha, afirma que "ninguém provou nada contra Bolsonaro". Mioranza o vê como um político autêntico. "Ele não mede muito o que fala. Fala na lata."

Para uma "cidade bolsonarista", quem espera encontrar uma paisagem repleta de símbolos cívicos se frustra. Mesmo onde há bandeira do Brasil hasteada, não encontrará um típico militante. Ali, na véspera da ida às urnas, o professor aposentado Remigio Bordin, de 77 anos, ainda avaliava quem escolheria. "Acho que vou votar na Simone (Tebet) no primeiro turno, e no Bolsonaro no segundo", disse, apontando a razão pela qual crê que a cidade transparece paz na véspera da votação: "Nas bodegas, ninguém fica discutindo política. Cada um faz por si".

ESTRELA SOLITÁRIA. É difícil identificar um dos 134 eleitores que votaram no PT no segundo turno em 2018. O partido nunca elegeu um vereador nos 30 anos de história do município. Das nove cadeiras da Câmara, cinco são do partido do prefeito (PP), Danrlei Pilatti, e do vice.

Para tentar estruturar o PT, Adelar Stuani, servidor municipal aposentado, gastou do próprio bolso parte do salário de motorista da prefeitura, mas fracassou. "O PT de fora não ajuda", disse. Candidato a prefeito pelo PTB em 2020, quando conquistou 30 votos, ele construiu uma tese na época em que percorria propriedades a serviço da Secretaria de Agricultura. "Há 60% dos agricultores que ganham entre 11 e 20 salários mínimos mensais", afirmou. "O perfil de alta renda é mais associado ao eleitorado do Bolsonaro." ●

Impulso evangélico

Berço do Bolsa Família vê crescimento de Bolsonaro

JOÃO SCHELLER

Em 2003, primeiro ano de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Presidência, a cidade de Guaribas, no interior do Piauí, foi eleita para receber o piloto do programa Fome Zero, antecessor do Bolsa Família. Com o então pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, a cidade de pouco mais de 4 mil habitantes, a 660 quilômetros de Teresina, viu a chegada da luz elétrica e da água, além da transferência de renda para moradores acostumados com as secas, que se estendem por mais da metade do ano.

Não por acaso, Guaribas se tornou um dos berços do petismo e, especialmente, do lulismo no País. Com votações expressivas para os candidatos do partido, ganhou destaque nacional ao ser a cidade que mais votou em Fernando Haddad (PT) em 2018: o ex-prefeito de São Paulo teve ali 98% dos votos no segundo turno.

Agora, às vésperas da eleição deste ano, o cenário parece mudar um pouco. "Não vai ser igual. Aumentaram as igrejas evangélicas, ele (*Bolsonaro*) tem muito apoiador", diz o agente de assistência social Vinicio Duarte Rocha. Apesar do incremento nos programas de transferência de renda, o candidato do PL vê seu ponto de maior força no eleitorado evangélico. São eles que devem representar o aumento na quantidade de votos para o candidato. "O PT deve ter uns 70%, 80% (*dos votos*). O Auxílio Brasil ajudou, mas não posso dizer que é lá essas coisas", afirma o vereador da cidade Bertoldo Correia da Silva (PP), mencionando a chegada de várias congregações evangélicas.

"A minha opinião é de que ele está dando o auxílio de R$ 600, porém as coisas que eles estão aumentando é um absurdo. Então, nem adianta R$ 600", afirma Domingas Matias, moradora de Guaribas e beneficiária do Bolsa Família, agora Auxílio Brasil, desde 2015. Ela diz que, apesar do aumento do benefício, votará em Lula no próximo domingo. "Nós recebíamos R$ 250, mas naquela época as coisas eram mais baratas, dava para comprar o que a gente precisava."

"O PT deve ter uns 70%, 80% (dos votos). O Auxílio Brasil ajudou, mas não posso dizer que é lá essas coisas"
Bertoldo Correia da Silva
Vereador (PP)

PREFEITURA. Depois do mandato de uma prefeita do partido, logo após a eleição de Lula, o PT se viu na oposição em Guaribas durante mais de 15 anos. Apesar disso, sempre teve representantes na Câmara e, no último pleito municipal, voltou à prefeitura, na coligação do prefeito Joércio Matias de Andrade (MDB). ●

COLABOROU GUSTAVO QUEIROZ

Eleições 2022 | Intolerância política

Risco de violência política perdura até data da posse de novo presidente, diz relatório

Disputa polarizada, alta rejeição dos candidatos rivais e acesso facilitado a armas são fatores que preocupam

FERNANDA SIMAS

Uma eleição presidencial marcada pela polarização, alta rejeição aos dois candidatos que lideram a corrida eleitoral e o acesso facilitado às armas. A combinação, segundo analistas, leva a episódios de violência política, que vêm crescendo e tornaram uma preocupação até que o novo presidente seja empossado.

Desde o início da campanha eleitoral, a radicalização esteve presente. Hoje, no dia da votação, alguns momentos simbólicos são considerados os pontos mais suscetíveis de violência e um paralelo ao que ocorreu nos Estados Unidos, em 6 de janeiro de 2021 – quando Joe Biden foi certificado como presidente eleito e uma multidão de partidários de Donald Trump invadiu o Capitólio –, é inevitável.

"Enquanto houver a sensação de que algo pode ser feito para reverter o resultado existem riscos isolados de violência, que podem sair de uma discussão cotidiana e acabar em um homicídio, por exemplo", disse o analista de riscos da Control Risks Mário Braga. Ele acrescenta que alguns marcos preocupam mais. "São os períodos de transição, seja do primeiro para o segundo turno, e algumas datas: o dia da certificação do ganhador pelo TSE (*Tribunal Superior Eleitoral*) e o dia da posse em 1.º de janeiro."

Radicalismo
Relatórios de análises de risco apontam para possibilidade de ataques em seções eleitorais

Desde meados de 2021, o presidente Jair Bolsonaro vem ameaçando não reconhecer uma eventual derrota e acusa, sem provas, o sistema eleitoral de não ser transparente e nem 100% confiável. De semanas para cá, ele tem intensificado ataques ao presidente do TSE, Alexandre de Moraes. O que preocupa analistas é a base que foi inflamada desde então.

"O risco de violência política é muito grande porque os ânimos estão exacerbados e, infelizmente, o presidente da República vem incentivando esse tipo de violência. Caso se configure, por exemplo, uma vitória do Lula no primeiro turno, acho que podem ter reações violentas", afirmou o professor Moisés Marques, coordenador de Relações Internacionais na FESP-SP.

Segundo Mário Braga, o contexto das comemorações de partidários de Lula em uma eventual vitória em primeiro turno tem pontos importantes. Equipes de segurança, nos últimos anos, têm conseguido mapear bem onde os riscos podem estar – como na Avenida Paulista ou na praia de Copacabana –, mas o dia da votação torna tal tarefa mais difícil. "Tem lugares que são os de maior concentração de pessoas, e lá há uma preparação, mas estamos falando de um contexto nacional e a possibilidade de mitigar isso é muito menor", disse o analista.

ARMAS. A tensão hoje, segundo relatórios de análises de risco, pode estar presente já ao longo da votação, nas zonas eleitorais. O TSE trabalha na segurança levando em conta, principalmente, atos isolados de partidários que, independentemente de um comando, possam ir aos locais armados, para exercer pressão.

"O que temos visto é a expansão de grupos de ultradireita, um aumento da posse de armas e a retórica beligerante do presidente levando a um ambiente online bastante agressivo e, então, pode ocorrer esse transbordamento do discurso para o dia a dia", afirmou Braga.

O porte de armas e munições foi proibido pelo TSE entre sábado e segunda-feira. Mas isso não afasta completamente o risco de distúrbios. "Ao longo do dia, prevemos que possam ocorrer potenciais episódios de distúrbios em zonas eleitorais. Alguém que fale 'quero levar o celular, quero levar minha arma' e isso leva a uma discussão e pode ser usado em rede social para amplificar o questionamento sobre as urnas", afirmou.

Com a facilidade do acesso a armas pelos CACs – caçadores, atiradores desportivos e colecionadores –, existe o temor de que muita gente vá armada votar. Para Moisés, esse fator amplia o risco de violência após o resultado da eleição. "O que é muito perigoso nesses próximos dias é a reação, caso Bolsonaro perca a eleição, dos apoiadores dele armados."

CAPITÓLIO. Uma das preocupações com a crescente violência política é que a situação chegue a tal ponto que vejamos uma cena similar à vista nos EUA, quando partidários de Trump invadiram o Capitólio em protesto contra a certificação da vitória de Biden.

O analista da Control Risks considera que o risco de contestação do resultado foi ampliado entre o primeiro relatório sobre a eleição no Brasil, de agosto, e o último, divulgado na sexta-feira passada. A agência, no entanto, não percebeu movimentações que levam a uma preocupação maior. "Ataques super organizados entram numa categoria de 'muito improvável'", disse Braga. ●

Saiba mais

Várias mortes após discussões políticas

● **Confresa (MT)**
No 7 de Setembro, o apoiador de Jair Bolsonaro (PL) Rafael Silva de Oliveira, de 24 anos, matou Benedito Cardoso dos Santos, de 42, a golpes de faca e machado, na zona rural da cidade, a mais de mil quilômetros de Cuiabá. O motivo: discussão com a vítima, que defendia Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

● **Foz do Iguaçu (PR)**
Em 9 de julho, um guarda municipal petista foi assassinado por um agente penal federal. Marcelo Aloizio Arruda festejava 50 anos quando foi morto a tiros por Jorge José Guaranho, que invadiu a festa aos gritos de "Aqui é Bolsonaro!", antes de disparar.

ARQUIVO PESSOAL – 10/8/2022

Protesto de parentes e amigos de Marcelo Arruda, morto em julho

● **Rio do Sul (SC)**
Durante briga em um bar, Hildor Henker foi morto a facadas por um petista na semana passada. A vítima usava uma camisa com referência ao presidente Jair Bolsonaro.

● **Cascavel (CE)**
Um homem que se dizia eleitor de Lula foi morto a facadas. A Polícia Civil prendeu Edmilson Freire da Silva, de 59 anos. Testemunhas relataram que uma discussão entre eles teve início em um bar, depois que a vítima declarou voto no petista.

● **Angra dos Reis (RJ)**
Estefane Laudano, de 19 anos, foi agredida em 24 de setembro a pauladas por um homem que, segundo relatos colhidos pela polícia, teria gritado "Aqui é Bolsonaro" antes de iniciar a agressão à jovem. Estefane foi hospitalizada, levou pontos na cabeça, e não corre risco de morte.

Eleições 2022 | Orçamento apertado

Novos gastos e PIB em queda colocam promessas em xeque

Analistas veem contas públicas em desequilíbrio e pressão para eleito definir uma nova âncora fiscal

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Seja qual for o resultado das urnas hoje, o próximo presidente da República enfrentará um cenário bastante desafiador na economia. Em 2023, a expectativa dos analistas é de desaceleração da atividade, num contexto de desorganização das contas públicas, o que coloca em xeque boa parte das promessas dos candidatos.

Por ora, o quadro econômico que se desenha para o ano que vem junta um Produto Interno Bruto (PIB) bastante fraco – o crescimento econômico estimado é de 0,5% –; uma inflação mais branda mas ainda com risco de permanecer acima do teto da meta do governo; e a manutenção de uma taxa básica de juros (Selic) em 13,75% pelo menos até meados de 2023.

A grande incerteza no primeiro ano do próximo governo vem das contas públicas. O nome que assumir a Presidência vai ter de lidar com pressões tanto de perda de receitas como de aumento de despesas, ao mesmo tempo que precisará definir qual será o futuro do teto de gastos.

Desenhado no governo de Michel Temer (MDB) num momento de ampla incerteza com o rumo das contas públicas, o teto de gastos, que limita o crescimento das despesas do governo à inflação do ano anterior, se transformou na principal âncora fiscal do País. Mas nos últimos anos passou a ser questionado por diversos motivos, que vão de políticos a econômicos, como a queda de investimento público na economia brasileira.

"O próximo presidente vai receber a economia com bastantes desafios como os últimos governos também receberam, não à beira de nenhum abismo, nada disso, mas não haverá liberdade para se fazer o que se bem entende", disse Armando Castelar, coordenador da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getulio Vargas (FGV).

PRESSÃO BILIONÁRIA. Um exercício realizado pela consultoria Tendências dá a dimensão do tamanho da pressão das finanças públicas que o futuro presidente vai enfrentar logo de cara. A conta contratada para o próximo ano pode chegar a R$ 276,5 bilhões.

Nesse cálculo bilionário, foram computados, pelo lado das despesas, a manutenção do valor de R$ 600 para o benefício do Auxílio Brasil, o aumento linear de 10% nos salários dos servidores da União, o orçamento necessário para manter o gasto discricionário do governo no mesmo nível de 2022 e o custo com o pagamento de precatórios.

Pelo lado da receita, o exercício estima uma perda de arrecadação com o corte na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e com o reajuste da faixa de isenção da tabela do Imposto de Renda para R$ 5 mil, além da prorrogação da desoneração dos tributos sobre combustíveis e de outros setores que já estão contemplados no projeto de lei orçamentário.

"Há um compromisso de quem quer que ganhe a eleição de manter o Auxílio Brasil no valor de R$ 600. E isso tem um efeito fiscal relevante", afirmou Alessandra Ribeiro, economista e sócia da consultoria Tendências. "Não dá para colocar tudo isso num Orçamento com teto de gastos, não tem como", disse.

"Na questão fiscal, não há nada prestes a explodir. Agora, tem uma despesa com juros que está subindo, tem despesas reprimidas, como a do funcionalismo, que está há vários anos sem reajuste. Então, o novo governo vai ter de lidar com pressões assim que ele entrar", acrescentou Castelar.

No Orçamento que enviou ao Congresso no fim de agosto, a equipe econômica estipulou um valor de R$ 405 para o Auxílio Brasil no ano que vem e separou quase R$ 12 bilhões para o reajuste dos servidores. "Esse valor (*para o reajuste*) nos parece bem irreal e achamos que vai ser mais do que isso", afirmou Alessandra.

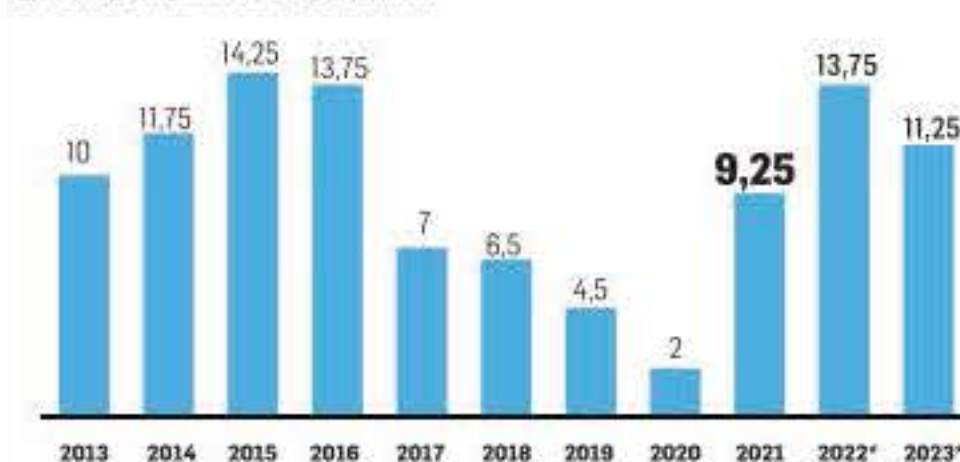
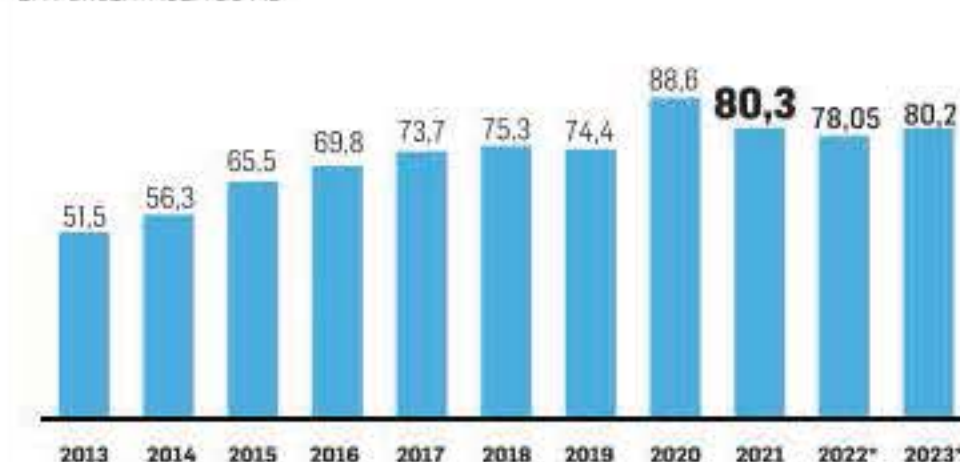
TETO REVISTO. Líder nas pesquisas de intenção de voto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já disse que pretende abolir o teto de gastos num eventual governo, mas não indicou qual seria sua política fiscal. "Quem tem responsabilidade não precisa de teto de gastos", declarou o petista na semana passada, em São Paulo, durante um evento no qual recebeu o apoio de intelectuais e economistas. "O teto de gastos foi o aprisionamento que o sistema financeiro fez do governo."

Na segunda posição na disputa pelo Palácio do Planalto, o candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) também tem sido vago nas propostas para a área fiscal, embora prometa responsabilidade com as contas públicas. O seu governo, no entanto, já alterou o teto de gastos, pelo menos, cinco vezes. A última grande mexida foi com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que abriu espaço para que o governo federal ampliasse os benefícios sociais, a pouco meses da disputa eleitoral – a chamada "PEC Kamikaze".

O debate sobre a substituição do teto como âncora fiscal já está, inclusive, dentro do Ministério da Economia. Técnicos estudam a criação de uma meta para a dívida pública com bandas de flutuação. A inspiração vem do desenho cons- ➔

> **"Não haverá liberdade para se fazer o que se bem entende."**
> Armando Castelar
> Coordenador da área de Economia Aplicada do Ibre/FGV

> **"Tem o PT prometendo mundos e fundos, sem mostrar como tudo vai caber no Orçamento. E tem o Paulo Guedes achando que dá para continuar desonerando a economia."**
> Luciano Sobral
> Economista-chefe da Neo Investimentos

> **"Não dá para colocar tudo isso (auxílio de R$ 600) num Orçamento com teto de gatos."**
> Alessandra Ribeiro
> Sócia da Tendências

*PREVISÃO FOCUS, RELATÓRIO PRISMA E INSTITUIÇÃO FISCAL INDEPENDENTE

FONTES: BANCO CENTRAL, TENDÊNCIAS E MINISTÉRIO DA ECONOMIA | INFOGRÁFICO: ESTADÃO

➔ truído para a meta de inflação, adotado em 1999.

"O problema é que a discussão dos dois lados não ataca diretamente este problema (*fiscal*). De um lado, tem o PT prometendo mundos e fundos, sem mostrar a conta de como tudo vai caber no Orçamento. E, do outro lado, tem o Paulo Guedes (*ministro da Economia*) achando que dá para continuar desonerando a economia, achando que o excesso de arrecadação vai continuar para sempre", afirmou Luciano Sobral, economista-chefe da Neo Investimentos.

Nas demais campanhas presidenciais, os assessores econômicos de Ciro Gomes (PDT) também falam em responsabilidade fiscal e reforma do teto, para permitir um aumento do gasto público acima da inflação, acompanhando a alta do PIB, enquanto Simone Tebet (MDB) promete ampla revisão do Orçamento e, ainda sem detalhar, a apresentação de um novo cálculo para o teto.

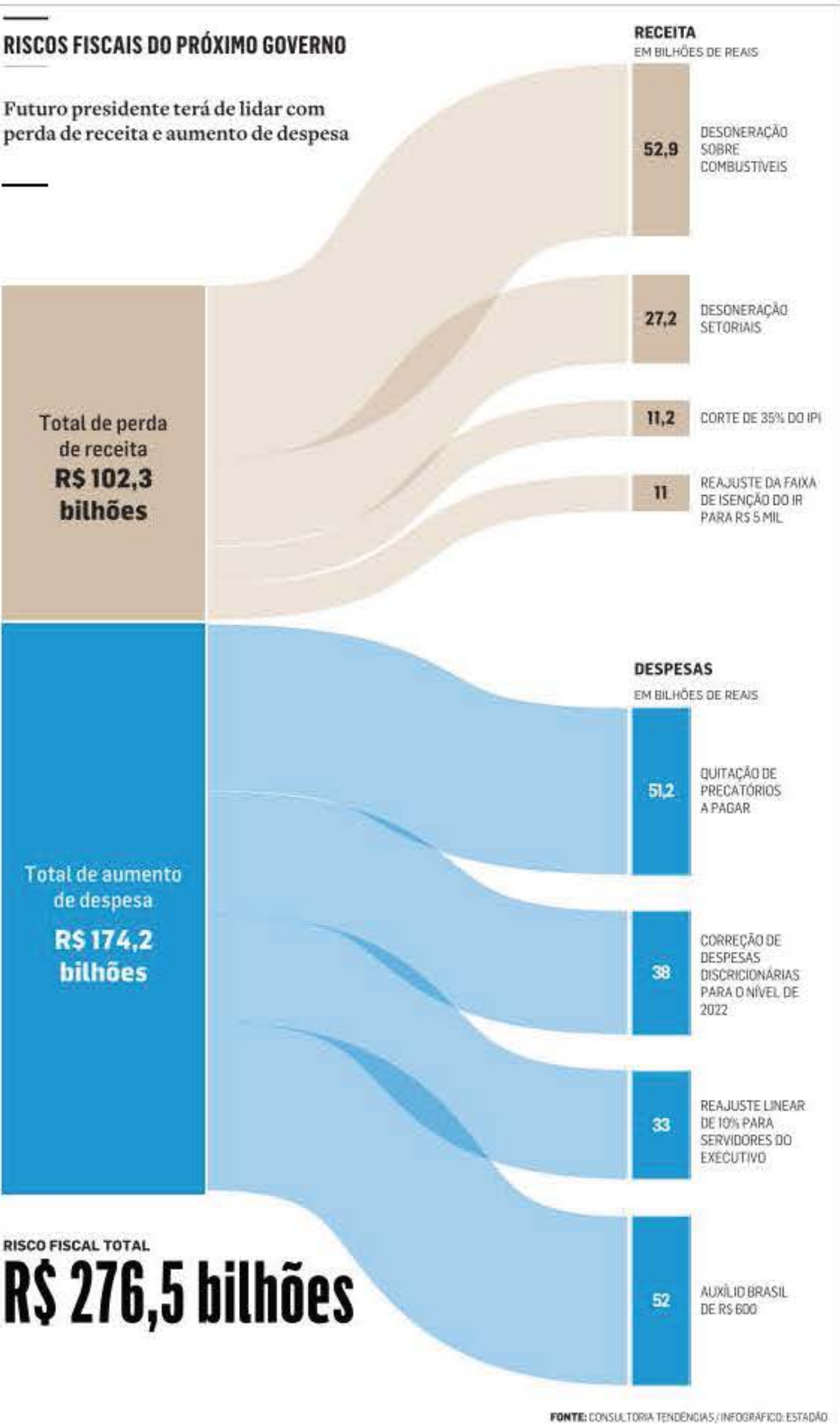
"Eu acho que o teto de gastos é um tema sensível e eu tendo a defendê-lo mais do que a média das pessoas", disse Castelar. "Não é claro que outra âncora possa cumprir o papel que ele tem. Para mim, se fizer uma análise de custo e benefício, o País mais perde do que ganha acabando com o teto."

PRINCIPAL ENTRAVE. O rumo das contas públicas se tornou o principal entrave da economia brasileira na última década. São vários os governos que têm buscado o ajuste fiscal.

Sem o controle das contas, o País vê o seu endividamento crescer e perde credibilidade internacional. Em 2015, por exemplo, a economia brasileira perdeu o grau de investimento concedido pelas principais agências internacionais de crédito, justamente por causa da desorganização fiscal.

Num cenário de desconfiança internacional, a moeda brasileira acaba se desvalorizando, porque os investidores optam por deixar o País em busca de locais mais seguros, o que desemboca num ciclo de inflação elevada, subida da taxa básica juros e, consequentemente, em menor crescimento econômico.

"A tarefa do próximo governo (*na área fiscal*) é difícil, mas menos difícil do que era a tarefa do Joaquim Levy quando a Dilma foi reeleita. Hoje, a economia não está em queda livre como estava naquela época", afirmou Sobral, em referência ao ex-ministro da Fazenda de Dilma Rousseff (PT).

Neste ano, as contas do governo até caminham para o azul – se confirmado, será o primeiro superávit registrado desde 2013 –, mas analistas dizem que essa melhora fiscal será apenas pontual. Em 2023, a tendência é o governo voltar a ter déficit.

Nos últimos meses, o avanço dos preços das commodities no mercado internacional e a inflação elevada contribuíram para que a arrecadação crescesse de forma expressiva, ajudando o desempenho das contas públicas.

Campanhas
Sem detalhamento, propostas de Lula e de Bolsonaro para a área fiscal são vagas

A economia brasileira é grande exportadora de produtos básicos – como soja e minério ferro – e, portanto, se beneficia dos períodos de melhora das commodities. Já a inflação leva ao aumento de preços dos produtos, o que também ajuda a turbinar os cofres públicos, já que grande parte dos tributos é arrecadada por meio de uma porcentagem do valor pago.

No ano que vem, no entanto, esses dois impulsos vão sair de cena. O mundo vai crescer menos, o que deve afetar a cotação dos produtos básicos – com o aperto monetário em vigor em importantes economias, os analistas não descartam um cenário recessivo para Estados Unidos e países da Europa. E a inflação brasileira deve ficar mais comportada. No relatório Focus, do Banco Central, os analistas consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fique em 5%.

"Muitas das surpresas são baseadas em efeitos mais conjunturais do que estruturais. Os números fortes de arrecadação vêm, em parte, por essa performance econômica do Brasil mais forte do que a esperada, mas tem uma parte importante dessa história que é inflação alta e as commodities", disse Alessandra. "E, apesar dos números bons deste ano, a gente já vê essa desaceleração na arrecadação quando comparada com o ano passado. E vai continuar assim, porque a inflação vai se acomodar e as commodities, que já estão vindo para baixo, vão cair mais."

JANELA DE OPORTUNIDADE. Mais do que definir uma nova regra fiscal, o que os economistas dizem é que o Brasil precisa mostrar clareza com o rumo das contas públicas no próximo governo. Na prática, se o teto for substituído, a nova âncora fiscal precisa passar a credibilidade de que a economia brasileira vai manter o seu endividamento controlado nos próximos anos.

Atualmente, a dívida bruta do País está no patamar de 80% do PIB, considerado alto para uma economia emergente. Em 2013, era de 51,5%.

Os analistas dizem que, se o Brasil endereçar bem a suas principais questões na economia, pode haver uma janela de oportunidade para a economia brasileira a partir de 2024. Com a questão fiscal endereçada, a taxa básica de juros pode começar a cair em meados do ano que vem, o que contribuiria para uma melhora da atividade mais adiante.

Rumo
Mais do que definir nova regra fiscal, País precisa mostrar clareza no rumo das contas, dizem analistas

"A gente já passou do ponto em que a inflação subia sem parar. Ela está caindo, e deve continuar caindo", disse Sobral. "A taxa de câmbio parece bem precificada, o Brasil não tem um problema de conta-corrente como outros países da região. Passada essa perspectiva da economia para o ano que vem, que, de fato, não é tão boa, daí para frente, com juros caindo e o fiscal estabilizado, as coisas começam a se mover", afirmou.

APERTO MONETÁRIO. A ajuda também pode vir do cenário internacional. A expectativa é de que os bancos centrais possam começar a reduzir o aperto monetário em 2024, melhorando o desempenho da atividade global. "Existe um cenário relativamente positivo, mas, se vai ocorrer ou não, são outros quinhentos", afirmou Castelar. "Se o País fizer o dever de casa razoavelmente bem em 2023, a tendência é você ter um cenário de mais otimismo a partir de 2024 e 2025. Mas, se for na direção de fazer as coisas erradas, aí o Brasil vai lidar com os problemas que foram criados, em vez de aproveitar o ambiente externo mais positivo."

Hoje, de toda forma, não há uma expectativa de um grande desempenho da economia brasileira para os próximos anos. Os analistas trabalham com uma projeção de que o Brasil deve crescer próximo de 2% tanto em 2024 como em 2025.

"Eu acho que o crescimento potencial do Brasil, o crescimento de médio e longo prazos, é muito baixo. O País não adicionou capacidade produtiva (*na sua economia*) e a demografia não ajuda mais", disse Sobral. "Mas, dado tudo o que aconteceu na última década, crescer 2% por três anos seguidos é espetacular. A barra para o mercado se surpreender positivamente é muito baixa. Ninguém espera uma explosão de crescimento." ●

Eleições 2022 | O tortuoso caminho da democracia

Luc Ferry

'Extrema direita chegou ao poder porque esquerda entrou em colapso'

Filósofo diz como reagir ao medo para exercer a cidadania e como defender a democracia

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Ferry participou de conferências em São Paulo e em Porto Alegre

ENTREVISTA

Ex-ministro francês, ele é uma das mais influentes vozes na defesa das liberdades, da laicidade e outros ideais da República

MARCELO GODOY

Filósofo e ex-ministro da Educação da França, Luc Ferry encontrou o Brasil em meio a campanha eleitoral polarizada entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, que se desenvolveu sob o receio de uma escalada da violência após dois assassinatos por razões políticas: um no Paraná e outro em Mato Grosso. Ele esteve há dez dias no País para conferências no evento Fronteiras do Pensamento, em São Paulo e em Porto Alegre, ao mesmo tempo em que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou pesquisa na qual 67% dos eleitores disseram ter medo de serem ameaçados em razão de suas posições políticas.

Para o filósofo, é preciso recuperar o equilíbrio no debate público para enfrentar o medo e exercer a cidadania diante dos avanços da extrema direita no Brasil e na Europa e dos erros da esquerda, que deixou de ser "social para se tornar societária". Ferry dialoga aqui com intelectuais como Raymond Aron e Jean-Paul Sartre. Ele é conhecido por não poupar em suas intervenções no debate público o senso comum. Era ministro quando o uso de véu islâmico foi proibido nas escolas públicas da França. Queria, então, reafirmar a laicidade do Estado. Estava em São Paulo, quando, em um almoço, pediu à reportagem que encaminhasse as perguntas por escrito, a fim de que pudesse elaborar suas respostas. Ei-las.

Refletindo sobre o princípio de um governo autoritário em *Democracia e Totalitarismo*, Raymond Aron afirma ter encontrado dois sentimentos: medo e fé. 'Aqueles que não acreditam na doutrina oficial devem estar convencidos de sua impotência.' No Brasil, uma pesquisa recente mostrou que 67% da população tem medo de ser ameaçada por causa de posições políticas. Qual é a consequência desta situação para o democracia? É possível manter a democracia quando as pessoas têm medo de exercer sua cidadania?

A resposta está na pergunta. O problema é mais saber baixar o nível de medo ou, como outra maneira de ver as coisas, aumentar o nível de coragem. Em uma sociedade onde a violência é endêmica, é necessário que a mídia assuma a responsabilidade. É essencial que ela tenha a coragem de organizar debates com o contraditório, mas bem argumentado. Cabe a ela escolher convidados que, embora em desacordo entre eles, sejam razoáveis o suficiente para dar ao debate democrático uma imagem pacífica, porque centrado em conceitos e em argumentos.

Raymond Aron também dizia que os cidadãos em um regime constitucional-pluralista devem ter três qualidades: "respeitar as leis e, em particular, a norma constitucional; eles devem provar as paixões partidárias para animar o regime e impedir o sonho da uniformidade e, finalmente, eles não devem levar as paixões partidárias até o ponto onde desaparece a possibilidade de entendimento, isso quer dizer, eles devem ter o senso do compromisso", que não se confunde com o acordo espúrio. O que deve ser feito para formar esse tipo de cidadão em nossas sociedades?

O problema com as paixões é que elas são difíceis de restringir. Por definição, um debate acalorado é apenas muito dificilmente um debate fundamentado. Aron está certo, temos de reconciliar ambos: sem paixão, o debate é fraco, mas sem a discussão, volta-se para o boxe, para a violência. Aqui, novamente, é antes de mais nada para os grandes meios de comunicação, em particular para a televisão, a tarefa de fazer de tudo para que uma imagem desta aliança entre paixão e razão seja dada ao público em geral. É possível escolher inteligentemente os palestrantes em um programa de debate político. O problema é que, muitas vezes, a lógica da mídia é a do Ibope e, o que infelizmente acontece é que o pugilato se vende melhor do que a discussão argumentada.

Importância
"A responsabilidade da mídia é crucial: na democracia, o quarto poder é muitas vezes o primeiro"

Em que medida é importante resistir aos desafios da nova extrema direita? E qual é o papel da nova esquerda nesse debate?

Acho que ainda não medimos todos os efeitos e todas as consequências do colapso da União Soviética e, em geral, do comunismo. A verdade é que a queda do comunismo acabou trazendo consigo a queda do socialismo e, em última análise, de todas as formas de social-democracia. Na Europa, a extrema direita continua ganhando terreno, chega ao poder na Suécia e na Itália e, na França, está muito próxima. Aos olhos de um jovem tentado pelo radicalismo, a esquerda parece fraca e sem ideias afiadas em comparação com o extremismo de direita. A esquerda deve hoje repensar seu software intelectual de cima para baixo, deve repensá-lo fora do comunismo em relação ao qual sempre se posicionou como simplesmente reformista e não revolucionária. Hoje, o reformismo se situa no centro, mais à esquerda, e, para muitas pessoas, é a extrema direita que melhor encarna, senão a ideia revolucionária, pelo menos a de radicalismo.

Em 1945, logo após a derrota do nazi-fascismo, Jean-Paul Sartre escreveu *O Que é um Colaborador*? Sartre disse, então, que a democracia sempre foi um terreno fértil para os fascistas porque tolera, por sua natureza, todas as opiniões; no final das contas, 'leis restritivas devem ser feitas: não deve haver liberdade contra liberdade'. Diante do recrudescimento de movimentos extremistas de direita e de esquerda no mundo, esse seria o caminho que devemos seguir?

De jeito nenhum. A tese de Sartre é, como muitas vezes, totalitária e draconiana. Simone de Beauvoir teve a coragem de escrever isso no início de seu livro sobre moral: 'A verdade é uma, só o erro é múltiplo, por isso a direita é pluralista!' Com esse tipo de raciocínio, vai-se direto ao partido único e ao totalitarismo. Sejamos honestos: se a extrema direita chegar ao poder é porque a esquerda entrou em colapso e não conseguiu resolver os problemas do povo, especialmente os da classe trabalhadora. Na França, são esmagadoramente os trabalhadores que votam na extrema direita, que devem fazer pensar a esquerda, que abandonou o social pelo societário, a classe trabalhadora pelas lutas de identidade...

Sartre disse, também no mesmo texto de 1945, que a tese favorita do colaborador – bem como do fascista – era a do realismo. Ele conclui que, em face dele, a resistência, que acabou triunfando, 'mostra que o papel do homem é saber dizer não aos fatos mesmo quando parece que temos que nos submeter a isso'. E, hoje, como podemos resistir e defender o democracia? Seria necessária a coragem de um novo manifesto de 18 de junho de 1940, como fez o general De Gaulle?

Mais uma vez Sartre está errado. O realismo não consiste em se submeter ao real, o realismo não é resignação, mas aceitar compreender o real para poder, se necessário, mudá-lo. A tese de Freud sempre me pareceu sobre esse assunto mais convincente: a utopia é o 'princípio do prazer', que reivindica a felicidade sem esperar, aqui e agora. É o princípio que rege o mundo da infância. O 'princípio de realidade' obedece a outra lógica sem, contudo, opor-se de maneira absoluta ao princípio do prazer. Para dizer a verdade, como diz Freud, ele não é mais que uma 'modalidade', uma variante que, simplesmente, leva em conta os limites que nos coloca o real. Seu objetivo continua sendo a realização de desejos, mas o indivíduo adulto agora sabe que devemos levar em conta os obstáculos que geralmente povoam o mundo real. A utopia sempre tem sempre alguma coisa de infantil e, além disso, no mundo real, leva sempre ao desastre. A Revolução Cultural Chinesa, à qual Sartre aderiu, fez mais de 60 milhões de mortes! Então, sejamos realistas, vamos lutar contra o medo e a opressão que sempre desperta, mas levando em conta a realidade, não fugindo dela. Novamente, volto a isso, a responsabilidade da mídia é crucial: em democracia, o "quarto poder" é muitas vezes o primeiro! ●

NA WEB
'Agenda Estadão': soluções para 15 temas que travam o País
www.estadao.com.br/

Eleições 2022 | Estados

Nove Estados podem eleger governadores sem necessidade de 2º turno

Pesquisas de intenção de voto dão larga vantagem aos líderes das disputas em PA, GO, AC, RN, ES, AP, MT, PR e TO

GUSTAVO QUEIROZ
NATÁLIA SANTOS

Nove Estados têm grandes chances de terminar a disputa aos governos locais já no primeiro turno, conforme pesquisas do Ipec (ex-Ibope) divulgadas entre sexta-feira e ontem, considerando os votos válidos: Acre, Amapá, Pará, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraná. Em seis outros – Rio, Minas, Bahia, Maranhão, Piauí e Roraima – a disputa será voto a voto para definir se haverá uma segunda votação.

No Paraná, Ratinho Junior (PSD) deve se reeleger com 62% dos votos válidos. No Mato Grosso, o governador Mauro Mendes (União Brasil) também deve ter mais um mandato com 73% dos votos. Já no Amapá, o ex-prefeito de Macapá Clécio Luís (Solidariedade) tem chances de vencer com 57% dos votos válidos. Renato Casagrande (PSB) deve se reeleger ao governo do Espírito Santo na primeira rodada, com 59% da votação. Ele disputa pela quinta vez o cargo. Ganhou em 2010 e em 2018. Manato (PL) é o segundo colocado, com 25%. No Pará, o maior colégio eleitoral da Região Norte do País, Helder Barbalho (MDB) deve ter mais um mandato com 76% dos votos.

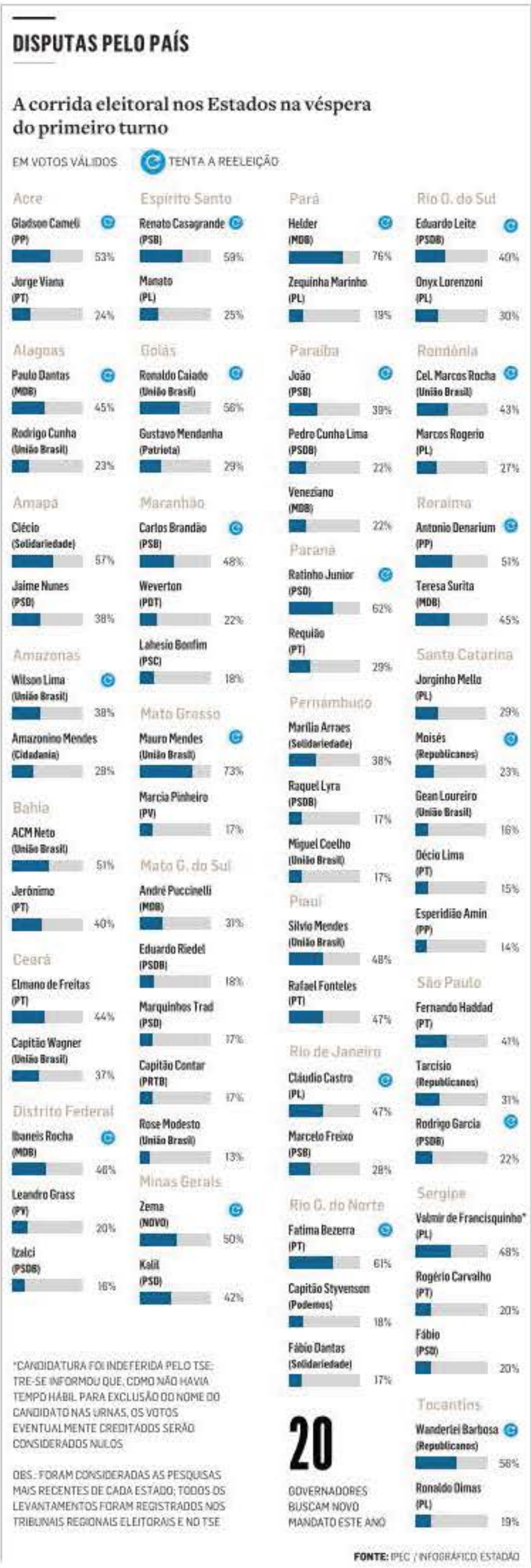
Em Goiás, o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) poderá ter mais quatro anos, com 56% dos votos válidos. Caiado foi senador e deputado federal por cinco mandatos. E, no Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT) tem grandes chances de se reeleger no primeiro turno, com 61%.

Wanderlei Barbosa (Republicanos) lidera a disputa com 56% dos votos válidos no Tocantins e deve se reeleger. No Acre, candidato à reeleição, Gladson Cameli (Progressistas) também deve ter outro mandato, com 53%.

No maior colégio eleitoral do País, São Paulo (com 22,1% dos eleitores), pesquisa Ipec divulgada ontem apontou que o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) deve disputar uma segunda rodada com o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), espelhando no Estado mais rico do País a divisão política da disputa ao Palácio do Planalto (*mais informações na pág. A22*).

Em Minas Gerais, o segundo maior eleitorado – 10,4% dos eleitores –, Rio de Janeiro, terceiro maior, com 8,1% dos eleitores, e Bahia, quarto Estado com mais eleitores, com 7,2%, pesquisas apontam para uma corrida apertada, com possibilidade, dentro da margem de erro das sondagens do Ipec de ontem, de haver segundo turno. O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), também pode ter de enfrentar segundo turno com Marcelo Freixo (PSB), conforme pesquisas divulgadas ontem (*mais informações na pág. A24*). Os mineiros vão ter de esperar o final da apuração para saber se haverá uma nova disputa entre o governador e candidato à reeleição, Romeu Zema (Novo), e Alexandre Kalil, do PSD (*mais informações na pág. A25*).

Em outra disputa que só deve ser decidida ao final da apuração, ACM Neto (União Brasil), que liderou com folga grande parte da campanha, viu as chances de levar no primeiro turno diminuírem nos últimos 15 dias com a ascensão de Jerônimo Rodrigues (PT), candidato até então desconhecido que ancorou seu nome ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (*mais informações na pág. A25*).

Na capital do País, Ibaneis Rocha (MDB) também esteve na frente durante a campanha, mas Leandro Grass (PV) cresceu nas pesquisas e chega na véspera da eleição com chances de levar a disputa para o segundo turno (*mais informações na pág. A24*)

Pará
Helder Barbalho pode ser reeleito com a maior vantagem do País. Ele tem 76% dos votos válidos

LULA VERSUS BOLSONARO. Alguns Estados refletem a polarização da disputa nacional, entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). São os casos, por exemplo, de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, onde os candidatos apoiados por Lula e Bolsonaro lideram as pesquisas de intenção de voto.

O cientista político Ricardo Ismael, da PUC-Rio, destaca que, para os candidatos à Presidência, não apenas o número de Estados onde seus aliados lideram é importante neste processo, mas também o tamanho do eleitorado. "Para a eleição presidencial, você tem os dez principais colégios eleitorais em que ter palanques estaduais fortes é importante. Essa eleição está diferente de 2018 quando Bolsonaro não tinha uma estrutura partidária e candidatos colaram na onda Bolsonaro para chegar à vitória", diz.

O cientista político lembra, ainda, que o apoio dos Executivos estaduais nos próximos quatro anos será importante, principalmente se o presidente eleito quiser pautar uma reforma tributária ou rediscutir o pacto federativo.

No Ceará, Elmano de Freitas (PT) aparece com 44% dos votos válidos. O segundo colocado é Capitão Wagner (União Brasil), com 37%. Na sequência, vem o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio (PDT), com 22%, apoiado por Ciro Gomes (PDT). Não à toa, na sexta-feira Lula fez campanha em Fortaleza para embalar a candidatura de Elmano no reduto político de Ciro.

Pesquisas indicam ainda que em alguns Estado apadrinhados de Bolsonaro devem seguir ao segundo turno sem concorrência com petistas: Onyx Lorenzoni, Marcos Rogerio e Jorginho Mello, os três do PL, respectivamente, em Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina.

Ainda indefinida
Em MG e BA, 2º e 4º maiores colégios eleitorais do País, a disputa será acirrada para saber se haverá 2º turno

No Piauí, a disputa está aberta, já que Silvio Mendes, do União Brasil, e Rafael Fonteles, do PT, estão tecnicamente empatados dentro da margem de erro. Silvio tem 48% das intenções de voto, segundo o Ipec e Rafael, 47%. Se for ao segundo turno, o petista avança sem um apadrinhado de Bolsonaro na disputa.

No Amapá, há uma particularidade. Os partidos de Lula e Bolsonaro apoiam o mesmo candidato: o ex-prefeito de Macapá Clécio Luís (Solidariedade), que lidera a disputa no Estado com 57% dos votos válidos. Em Sergipe, o presidente perdeu um aliado no Estado, que liderava as pesquisas. O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por unanimidade, indeferiu o registro de candidatura de Valmir de Francisquinho (PL) na última quinta-feira, com base na Lei da Ficha Limpa. Como não há tempo hábil para a exclusão de Francisquinho nas urnas, os votos eventualmente creditados em nome de Valmir de Francisquinho serão considerados nulos.

Em Alagoas, o atual governador e candidato à reeleição Paulo Dantas (MDB) está na frente, com 45% das intenções. Em segundo lugar, aparece Rodrigo Cunha (União Brasil), com 23%. O ex-presidente Fernando Collor (PTB) é o quarto colocado, com 14%. Dantas assumiu o governo do Estado em maio, por meio de eleição indireta, após a renúncia de Renan Filho. ●

DISPUTAS PELO PAÍS

A corrida eleitoral nos Estados na véspera do primeiro turno

EM VOTOS VÁLIDOS | (ícone) TENTA A REELEIÇÃO

Estado	Candidato	Partido	Votos válidos	Tenta a reeleição
Acre	Gladson Cameli	PP	53%	sim
Acre	Jorge Viana	PT	24%	
Alagoas	Paulo Dantas	MDB	45%	sim
Alagoas	Rodrigo Cunha	União Brasil	23%	
Amapá	Clécio	Solidariedade	57%	
Amapá	Jaime Nunes	PSD	38%	
Amazonas	Wilson Lima	União Brasil	38%	sim
Amazonas	Amazonino Mendes	Cidadania	28%	
Bahia	ACM Neto	União Brasil	51%	
Bahia	Jerônimo	PT	40%	
Ceará	Elmano de Freitas	PT	44%	
Ceará	Capitão Wagner	União Brasil	37%	
Distrito Federal	Ibaneis Rocha	MDB	46%	sim
Distrito Federal	Leandro Grass	PV	20%	
Distrito Federal	Izalci	PSDB	16%	
Espírito Santo	Renato Casagrande	PSB	59%	sim
Espírito Santo	Manato	PL	25%	
Goiás	Ronaldo Caiado	União Brasil	56%	sim
Goiás	Gustavo Mendanha	Patriota	29%	
Maranhão	Carlos Brandão	PSB	48%	sim
Maranhão	Weverton	PDT	22%	
Maranhão	Lahesio Bonfim	PSC	18%	
Mato Grosso	Mauro Mendes	União Brasil	73%	sim
Mato Grosso	Marcia Pinheiro	PV	17%	
Mato G. do Sul	André Puccinelli	MDB	31%	
Mato G. do Sul	Eduardo Riedel	PSDB	18%	
Mato G. do Sul	Marquinhos Trad	PSD	17%	
Mato G. do Sul	Capitão Contar	PRTB	17%	
Mato G. do Sul	Rose Modesto	União Brasil	13%	
Minas Gerais	Zema	NOVO	50%	sim
Minas Gerais	Kalil	PSD	42%	
Pará	Helder	MDB	76%	sim
Pará	Zequinha Marinho	PL	19%	
Paraíba	João	PSB	39%	sim
Paraíba	Pedro Cunha Lima	PSDB	22%	
Paraíba	Veneziano	MDB	22%	
Paraná	Ratinho Junior	PSD	62%	sim
Paraná	Requião	PT	29%	
Pernambuco	Marília Arraes	Solidariedade	38%	
Pernambuco	Raquel Lyra	PSDB	17%	
Pernambuco	Miguel Coelho	União Brasil	17%	
Piauí	Silvio Mendes	União Brasil	48%	
Piauí	Rafael Fonteles	PT	47%	
Rio de Janeiro	Cláudio Castro	PL	47%	sim
Rio de Janeiro	Marcelo Freixo	PSB	28%	
Rio G. do Norte	Fatima Bezerra	PT	61%	sim
Rio G. do Norte	Capitão Styvenson	Podemos	18%	
Rio G. do Norte	Fábio Dantas	Solidariedade	17%	
Rio G. do Sul	Eduardo Leite	PSDB	40%	sim
Rio G. do Sul	Onyx Lorenzoni	PL	30%	
Rondônia	Cel. Marcos Rocha	União Brasil	43%	sim
Rondônia	Marcos Rogerio	PL	27%	
Roraima	Antonio Denarium	PP	51%	sim
Roraima	Teresa Surita	MDB	45%	
Santa Catarina	Jorginho Mello	PL	29%	
Santa Catarina	Moisés	Republicanos	23%	sim
Santa Catarina	Gean Loureiro	União Brasil	16%	
Santa Catarina	Décio Lima	PT	15%	
Santa Catarina	Esperidião Amin	PP	14%	
São Paulo	Fernando Haddad	PT	41%	
São Paulo	Tarcísio	Republicanos	31%	
São Paulo	Rodrigo Garcia	PSDB	22%	sim
Sergipe	Valmir de Francisquinho*	PL	48%	
Sergipe	Rogério Carvalho	PT	20%	
Sergipe	Fábio	PSD	20%	
Tocantins	Wanderlei Barbosa	Republicanos	58%	sim
Tocantins	Ronaldo Dimas	PL	19%	

20 GOVERNADORES BUSCAM NOVO MANDATO ESTE ANO

*CANDIDATURA FOI INDEFERIDA PELO TSE; TRE-SE INFORMOU QUE, COMO NÃO HAVIA TEMPO HÁBIL PARA EXCLUSÃO DO NOME DO CANDIDATO NAS URNAS, OS VOTOS EVENTUALMENTE CREDITADOS SERÃO CONSIDERADOS NULOS

OBS.: FORAM CONSIDERADAS AS PESQUISAS MAIS RECENTES DE CADA ESTADO; TODOS OS LEVANTAMENTOS FORAM REGISTRADOS NOS TRIBUNAIS REGIONAIS ELEITORAIS E NO TSE

FONTE: IPEC / INFOGRÁFICO ESTADÃO

NA WEB
Acompanhe as eleições no 'Monitor de Redes Sociais do Estadão'
www.estadao.com.br/

Eleições 2022 | No Estado com maior número de eleitores

Eleição em SP espelha polarização nacional com Haddad e Tarcísio

Últimas pesquisas indicam que estratégia de colar campanha em Lula e Bolsonaro e isolar e criticar Rodrigo pode ter sucesso

ADRIANA FERRAZ

A disputa pelo governo do Estado mais rico e com mais eleitores do País espelhou neste ano como nunca a polarização travada na eleição presidencial. Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), que representam o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual, Jair Bolsonaro (PL), nacionalizaram o discurso ao longo de toda a campanha e, segundo as pesquisas, devem se enfrentar no segundo turno. Pela primeira vez, o PSDB, com o atual governador Rodrigo Garcia, pode ficar de fora.

O ineditismo também marca a trajetória de Haddad, que lidera a corrida desde os primeiros levantamentos e chega ao dia da eleição com 39% a 41% dos votos válidos, segundo as pesquisas Datafolha e Ipec (ex-Ibope), respectivamente, divulgadas ontem. Os índices são os maiores já alcançados por um petista em São Paulo. No *Agregador de Pesquisas do Estadão*, Haddad tem 41% dos votos válidos, Tarcísio soma 30% e Garcia, 22%.

Colado em Lula e rodeado de aliados não apenas da esquerda, mas do centro político – como o ex-tucano Geraldo Alckmin (PSD) e a ex-senadora Marina Silva (Rede) –, o petista focou suas críticas aos governos João Doria/Rodrigo Garcia, do PSDB, e os alternou com ataques calculados à gestão Jair Bolsonaro.

Minar as chances do atual governador chegar ao segundo turno foi estratégia não só de Haddad, mas também de Tarcísio. Ambos chegaram a fazer dobradinhas em debates de TV, numa exposição clara da tentativa de se evitar a debilitada, mas persistente, tradição tucana em São Paulo.

Repetição nas promessas
Parte dos compromissos feitos inclui obras atrasadas de mobilidade, como de metrô e Rodoanel

Com o bolsonarismo simbolizado em Tarcísio nesta eleição, Garcia tentou retomar o posto de candidato antipetista ao longo da campanha, centralizando suas críticas à gestão de Haddad na Prefeitura de São Paulo. E, para isso, usou também o tempo de TV e rádio de seu candidato ao Senado, Edson Aparecido (MDB). Coube a ele listar obras atrasadas de Haddad na saúde e a Garcia, relembrar o eleitor dos escândalos de corrupção do PT.

Nesta eleição, no entanto, sem o peso de ter de defender um padrinho político preso, Haddad se arriscou a confrontar adversários sobre políticas de combate à corrupção. Se eleito, promete ampliar e dar autonomia à Controladoria-Geral do Estado, a exemplo do que diz ter feito no Município.

A proposta de aprimorar mecanismos de controle está nos planos também de Tarcísio que, seguindo as demandas bolsonaristas, foi o único candidato a prometer rever o programa estadual de instalação de câmeras nos uniformes de parte dos policiais militares, que derrubou a taxa de mortes praticadas por PMs.

Mas, para ultrapassar Garcia nas pesquisas de intenção de voto, Tarcísio não seguiu apenas a cartilha do bolsonarismo. Tutelado por nomes do PSD, partido que compõe sua chapa, o candidato decorou rapidamente os principais problemas do Estado, dando prioridade a projetos de mobilidade e logística, suas bandeiras à frente do Ministério da Infraestrutura na gestão Bolsonaro.

PROPOSTAS. Os compromissos assumidos pelos candidatos ao governo de São Paulo vão de impostos congelados e devolvidos a mutirões de cirurgias, conclusão de obras de mobilidade, cartão para compra de alimentos, bilhete único para o transporte entre cidades da Grande São Paulo, ampliação do crédito para o microempreendedor e planos de recuperação da aprendizagem no pós-pandemia, entre muitos outros exemplos.

Como de costume nas últimas eleições estaduais em São Paulo, parte das promessas inclui obras atrasadas de mobilidade, como linhas de metrô e o Rodoanel; ampliação da rede de restaurantes do Bom Prato (agora com a novidade de um cartão para compra de alimentos); projetos de parceria com a iniciativa privada em obras de habitação, saneamento e penitenciárias; e investimento em escolas de tempo integral e técnicas.

Para o cientista político Márcio Black, o segundo turno deve se nortear por propostas de redução das desigualdades no Estado que, apesar de ser o mais rico, viu sua população mais carente crescer nos últimos quatro anos. "Uma eventual disputa entre Haddad e Tarcísio no segundo turno forçará o PSDB a se posicionar também neste sentido." ●

Lula e Haddad estiveram juntos na Paulista às vésperas da votação

Bolsonaro levou Tarcísio na garupa, durante a motociata de ontem

Garcia apostou no antipetismo, mas pode ficar de fora do 2º turno

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

CARLA CARNIEL/REUTERS

RODRIGO GARCIA 45

Candidatos encerram campanha ao lado de presidenciáveis

No último dia do primeiro turno, Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) priorizaram ontem agendas com seus respectivos candidatos à Presidência na capital paulista. O ex-prefeito de São Paulo participou de uma caminhada na Avenida Paulista pela manhã e de uma carreata na região, de tarde, ao lado de Lula (PT). Tarcísio subiu na garupa do presidente Jair Bolsonaro (PL) em motociata que teve início na Praça Campo de Bagatelle, na zona norte da cidade, e seguiu até o Parque do Ibirapuera, na zona sul.

Já projetando um segundo turno com Tarcísio, o petista Haddad destacou ontem os efeitos da polarização nacional em São Paulo. "Desde a redemocratização do País não tínhamos nenhuma força política que pregasse a violência. Não havia pregação de violência entre PT e PSDB. Agora, o chefe do Executivo (*Jair Bolsonaro*) acha que as armas são a solução para a segurança pública", afirmou a apoiadores, entre eles o ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB).

Antes mesmo da divulgação das pesquisas que o colocaram isolado na segunda colocação, Tarcísio ressaltou a sua crescente nos levantamentos eleitorais. "Foi uma campanha que empolgou. A gente cresceu bastante e a nossa mensagem foi bem acolhida", afirmou, usando uma camiseta amarela que estampava sua foto ao lado de Bolsonaro. Ambos não usavam capacetes.

Já Rodrigo Garcia (PSDB) preferiu não fechar a campanha ao lado de Simone Tebet (MDB), presidenciável apoiada por seu partido que também teve agenda em São Paulo. Com aliados locais, o governador começou o dia com uma carreata na zona sul da capital e seguiu para Osasco, na Grande São Paulo; depois foi para São Bernardo do Campo, no ABC. Simone chegou a esperar o tucano em encontro realizado na quadra da escola de samba Caprichosos do Piqueri, na zona norte.

Exceção
Só Garcia (PSDB) preferiu não fechar a campanha ao lado de Simone Tebet (MDB), apoiada por seu partido

Em discurso, Garcia defendeu seu trabalho como governador – ele assumiu em abril, após a renúncia do então governador João Doria (PSDB), que deixou o cargo para tentar, sem sucesso, disputar a Presidência. "Fiz uma campanha limpa, fui atacado por diversos adversários, mas procurei proteger as conquistas de São Paulo, mostrando que São Paulo é o melhor Estado do Brasil. E eu quero quatro anos de governo para colocar em prática tudo aquilo que aprendi de uma vida dedicada a São Paulo", disse o tucano.

INDECISOS. O candidato do PDT, Elvis Cezar, esteve em ato no Mercado Municipal, na região central paulistana, pedindo votos a visitantes do principal ponto turístico da capital. Em vídeo publicado nas redes sociais, o ex-prefeito de Santana do Parnaíba fez um apelo ao eleitor indeciso.

"Vamos até o final. Temos 40% dos votos indecisos (*embora pesquisa estimulada do Ipec de ontem mostrou uma taxa menor, de 17%, entre brancos, nulos e os que não souberam responder*). Preciso do seu voto para chegar ao segundo turno. Vamos para cima", disse.

Assim como Haddad e Tarcísio, Vinicius Poit (Novo) esteve em carreata na capital ao lado do nome da legenda à Presidência, Felipe d'Avila. Eles percorreram os bairros de Jardim Maria Luiza e Jardim Niterói, na região de Santo Amaro, zona sul.

Candidata da UP, Carol Vigliar fez caminhada em Itaquera, na zona leste, ao lado do presidenciável do partido, Leonardo Péricles. Ela apelou pelo voto a candidatos da sigla nas eleições ao Legislativo. "Somos um partido novo e precisamos de representantes na Câmara para ampliar a nossa voz. Conto com vocês", postou nas redes. ● A.F. e LEVY TELES

Márcio França chega com 41% dos votos válidos; Pontes marca 31%

O ex-governador Márcio França (PSB) chega ao dia da votação à frente na disputa pelo Senado. Segundo pesquisa Ipec divulgada ontem, ele soma 41% dos votos válidos, seguido pelo ex-ministro Marcos Pontes (PL), com 31%, em mais uma eleição polarizada entre apoiadores de Lula (PT) e Bolsonaro (PL).

Ao todo, 11 candidatos concorrem neste ano à única vaga disponível. Em terceiro lugar, aparecem empatados Edson Aparecido (MDB), Janaina Paschoal (PRTB) e Aldo Rebelo (PDT), todos com 5% dos votos válidos. Ricardo Mellão (Novo) e Vivian Mendes (UP) somam 3% e Antônio Carlos (PCO), 2%. Tito Bellini (PCB), Azkoul (DC), Mancha Coletivo Socialista (PSTU) marcaram 1%, de acordo com o Ipec.

Ao longo da campanha, além de temas nacionais, como combate à corrupção e revisão do pacto federativo, os concorrentes firmaram compromissos nas áreas da saúde. No póspandemia, promessas de atualização da Tabela Sistema Único de Saúde (SUS), usada para definir valores de transferências do governo federal para custear tratamentos nos Estados e municípios, foram contempladas por França e Aparecido, por exemplo.

MARCIO FRANCA/FACEBOOK
França escorou a campanha em promessas na área da saúde

ASTRONAUTA MARCOS PONTES /FACEBOOK
Pontes teve como argumento forte projetos para os jovens

Ex-ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações da gestão Bolsonaro, Pontes priorizou projetos de profissionalização de jovens para reduzir a taxa de desemprego. ● A.F.

Castro testa 'bolsonarismo light', e Freixo faz acenos ao centro

Eleição para governo do Rio afunila entre dois neófitos na disputa; possibilidade é de haver um segundo turno

RAYANDERSON GUERRA
RIO

RAFAEL CAMPOS

Castro é confrontado com escândalos no governo

MARCELO FREIXO/TWITTER

Freixo apostou em um extenso leque de alianças

No Estado que já teve cinco ex-governadores presos, a eleição no Rio deve ser definida entre um candidato à reeleição que começou o mandato como vice-governador, e assumiu o cargo após a queda do titular eleito, e um deputado federal de esquerda que tenta uma guinada ao centro.

Cláudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB), que lideram as pesquisas, disputam o voto amparados na polarização presidencial, marcada pelo embate entre o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tenta ser reeleito, e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que busca o terceiro mandato.

De desconhecido vice-governador a comandante do terceiro maior colégio eleitoral do País, Castro assumiu o Palácio Guanabara após o impeachment de Wilson Witzel (PMB), acusado de corrupção na Saúde durante a pandemia da covid-19. Witzel nega as acusações e aponta suposta montagem política, "com o dedo de Bolsonaro", na sua deposição.

Tido como "conciliador", Castro é ex-chefe de gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Comandou o Rio durante dois anos – mandato impulsionado pelo dinheiro da privatização da Cedae. Apesar de ser candidato à reeleição, Castro enfrenta pela primeira vez a disputa por um cargo no Executivo como cabeça de chapa.

O governador tenta se descolar dos escândalos recentes que atingiram a gestão estadual, entre eles a prisão de cinco ex-secretários nos últimos quatro anos e os "fantasmas" da Fundação Ceperj, suposto esquema de pagamento de servidores na boca do caixa, sem transparência.

BANDEIRAS. No campo político, Castro se equilibra entre o apoio declarado de Bolsonaro e a busca pelo voto dos eleitores mais pobres, de zero a dois salários mínimos – faixa em que Lula lidera. É considerado um "bolsonarista light", que discretamente se identifica com o presidente e apenas flerta com a pauta de costumes, sem tê-la como prioridade, ao mesmo tempo em que evita ataques a Lula.

Pesquisa Ipec divulgada ontem mostra Castro à frente com 47% dos votos válidos, seguido por Freixo, com 28%. Mais atrás na disputa estão o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT), com 11%; e Cyro Garcia (PSTU), com 4%. A pesquisa foi feita entre os dias 29 de setembro e 1.º de outubro e está registrada no Tribunal Regional Eleitoral com o número RJ-01526/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-05823/2022. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

> ***"O Rio de Janeiro ainda é um Estado com um eleitorado majoritariamente conservador"***
> **Ricardo Ismael**
> **Cientista político da PUC-Rio**

Segundo a cientista política Mayra Goulart, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Castro tem o perfil de político local. Tem capilaridade nas prefeituras e Câmaras. Já Freixo, na opinião de Mayra, é um "político de opinião", com acesso à classe intelectualizada e espaço na opinião pública. É muito conhecido e tem margem de crescimento menor.

"Castro tem a máquina, mais acesso a recursos, a obras e coisas que fazem com que ele fique conhecido em diferentes regiões do Estado . Ele também tem uma relação com prefeitos e vereadores. Já Freixo é opositor. Não tem acesso à máquina. Por outro lado, Castro tem a avaliação de sua gestão, enquanto Freixo não tem o que ser avaliado."

Diferentemente de Castro, o candidato do PSB aposta no padrinho para conseguir votos para chegar em um eventual segundo turno. Deputado federal, Freixo trocou o PSOL pelo PSB, mudou de opinião sobre a descriminalização das drogas e amenizou o tom contra os desmandos nas forças de segurança no Estado.

Na guinada rumo à moderação, Freixo tenta seguir a trajetória de Lula ao ampliar o leque de alianças. No Estado, a coligação que o apoia vai do ex-prefeito Cesar Maia (PSDB), seu candidato à vice-governador, ao banqueiro Armínio Fraga.

SEGURANÇA. Crítico da política de segurança dos últimos governadores, Freixo afirmou ao **Estadão** que vai manter as operações policiais nas comunidades da capital fluminense com o uso de blindados. Mas acena com o controle das tropas, até mesmo com a aplicação de punições em caso de desmandos. Segundo ele, "a autoridade é filha do exemplo".

O cientista político Ricardo Ismael, professor da PUC-Rio, avalia que Freixo ainda busca se desassociar das pautas mais à esquerda que marcaram a sua carreira política. Segundo ele, o eleitor do Rio de Janeiro ainda é, predominantemente, mais conservador.

"O Rio ainda é um Estado com um eleitorado majoritariamente conservador. Atestamos isso com as últimas eleições, em que Bolsonaro foi eleito com ampla maioria no Estado, e a capital foi comandada pelo bispo (*Marcelo*) Crivella. Freixo faz um caminho ao centro, mas ainda é marcado pelas pautas de esquerda", disse.

Para ir ao segundo turno contra Castro, Freixo investiu na presença de Lula ao seu lado na campanha e em ataques contra o atual chefe do Executivo estadual. O pessebista aposta na crítica aos casos de corrupção envolvendo aliados do governador. ●

DF tem guerra interna na família Bolsonaro para Câmara e Senado

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

A eleição no Distrito Federal para o Legislativo reúne candidatos ligados à família de Jair Bolsonaro (PL), como o irmão da primeira-dama Michelle Bolsonaro, Eduardo Torres (PL); Ana Cristina Vale (PP), ex-mulher do presidente; e Leo Índio (PL), primo dos filhos do mandatário, que concorrem ao cargo de deputado distrital. No Executivo, o governador Ibaneis Rocha (MDB) está à frente nas pesquisas na busca da reeleição.

Apoiado pelo presidente Bolsonaro, mas distante dos conflitos familiares do clã, o emedebista pode enfrentar Leandro Grass (PV), apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em um eventual segundo turno. Pesquisa Ipec divulgada ontem mostra o governador com 46% dos votos válidos.

No dia 22 de setembro, o que era um conflito de bastidores foi tornado público. Michelle publicou uma mensagem no Instagram em que acusou Leo Índio e Ana Cristina Vale de serem "alpinistas" por usarem o sobrenome de seu marido na eleição. Na urna, os dois pediram para serem identificados como "Leo Bolsonaro" e "Cristina Bolsonaro".

A primeira-dama não escondeu sua insatisfação e disse que apenas seu irmão pode se associar ao presidente. "Em Brasília, o meu irmão Eduardo Torres é o nosso ÚNICO candidato ao cargo de deputado distrital. Não existe apoio a nenhum outro candidato. Fica o alerta para os 'alpinistas' que estão tentando subir na vida, usando o nosso sobrenome."

O quarto filho do presidente, Jair Renan, logo saiu em defesa de Ana Cristina, que é sua mãe. "Não podemos negar o fato de que minha mãe teve sua contribuição com a chegada do meu pai à Presidência da República. Por esse motivo, minha mãe, Cristina Bolsonaro, tem direito de usar o sobrenome de meu pai. Não por vaidade, mas por fato e direto", respondeu nas redes sociais.

SENADO. Há também briga dentro da base bolsonarista. As duas candidatas favoritas ao Senado são ex-ministras de Bolsonaro – Flávia Arruda (PL) e Damares Alves (Republicanos), que estão empatadas nas intenções de voto. Michelle apoia Damares, enquanto Ana Cristina anunciou apoio a Flávia. O presidente tem mantido distância regulamentar na disputa. ●

> **Executivo distrital**
> **Pelo governo distrital, Ibaneis Rocha (MDB) busca a reeleição, mas pode ter de enfrentar 2º turno**

Eleições 2022 | Estados

Com Zema e Kalil, eleição ao governo de Minas opõe 'ex-outsiders'

ROMEU ZEMA/FACEBOOK - 28/9/2022

Dessa vez, Zema evitou se vincular a Bolsonaro

ALEXANDRE KALIL/TWITTER

Kalil cresceu e tem esperança de ir ao 2º turno

Governador que tenta a reeleição foi surpresa da disputa de 2018; ex-prefeito de Belo Horizonte surgiu na política em 2016

CARLOS EDUARDO CHEREM
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
BELO HORIZONTE

"Outsiders" nas últimas eleições, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) disputam o Palácio Tiradentes imbuídos de sentimentos políticos e apresentando suas iniciativas como governantes experientes, ao contrário dos discursos adotados nas eleições municipais de 2016 e estaduais de 2018, em que ambos se apresentaram ao eleitor como não políticos e bons gestores na iniciativa privada.

Neófitos em política, eleitos representando uma diferença em relação à polarização entre PSDB e PT a que os mineiros estavam acostumados havia três décadas, ambos foram vitoriosos na esteira da crise que afetou lideranças tradicionais de Minas. Agora, Zema e Kalil se apresentam como gestores públicos com experiência.

O atual governador sempre esteve na liderança nas pesquisas de intenção de voto e se manteve à frente no último levantamento do Ipec, divulgado ontem. Zema apareceu com 50% dos votos válidos, ante 42% de Kalil. Foram ouvidos 2 mil eleitores em 104 municípios. A pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral com o número MG-09012/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-06476/2022. A margem de erro é de dois pontos porcentuais para mais ou para menos.

Definido como um Bolsonaro sem linguagem agressiva, Romeu Zema aparece melhor entre o eleitorado com maior escolaridade e maior renda. Ou seja, aqueles que dependem menos de políticas públicas.

Kalil está mais vinculado às camadas populares. O político do PSD acertou aliança formal e se apresenta como candidato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), repetindo motes do petista, como o de cuidar dos mais pobres.

Por sua vez, Zema que apoiou Bolsonaro ainda no primeiro turno em 2018, nestas eleições evitou vincular seu nome ao do presidente que, também de acordo com as pesquisas de intenção de votos, mantém um segundo lugar e uma desvantagem acentuada para o petista no Estado, com cerca de 20 pontos porcentuais atrás.

ESTREITAMENTO. Embora siga líder da disputa e favorito à reeleição, Zema viu sua distância para Kalil diminuir seguidamente nas últimas semanas, o que aumenta a possibilidade de levar a definição do pleito em Minas s para o segundo turno. Na pesquisa anterior do Ipec, por exemplo, divulgada no dia 27 de setembro, Zema tinha 53% das intenções de voto e Kalil estava com 39%.

> **Segundo maior colégio**
> **Minas Gerais tem 10,41% do eleitorado brasileiro apto a votar, segundo o TRE-MG. São 16.290.870 eleitores**

Além do governador e do ex-prefeito, concorrem o senador Carlos Viana (PL), jornalista e apresentador de programas de rádio (terceiro colocado com apenas 4%); o ex-deputado Marcus Pestana (PSDB), economista e quadro histórico da legenda; Vanessa Portugal (PSTU), funcionária pública; Lorene Figueiredo (PSOL), professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Cabo Tristão (PMB), policial militar e analista de sistemas; Indira Xavier (UP), coordenadora de organismos que atendem mulheres vítimas de violência; Lourdes Francisco (PCO), professora aposentada; e, finalmente, Renata Regina (PCB), fotógrafa e doula. ●

Bahia tem disputa entre novo carlismo e força do PT

REGINA BOCHICCHIO
SALVADOR
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O resultado das eleições de hoje ao governo da Bahia, seja ele qual for, representará um marco histórico. A disputa entre o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) e Jerônimo Rodrigues (PT) estabelece, de um lado, a possibilidade da quebra do ciclo de 16 anos do poderio petista e a ascensão do neocarlismo. De outro, a chance da repetição da virada histórica de 2006, quando Jaques Wagner (PT) venceu o candidato carlista, Paulo Souto, no primeiro turno, apesar de as pesquisas apontarem vitória de seu adversário. Foi o fim de 16 anos do poder de ACM na Bahia.

Na época, Wagner teve como principal cabo eleitoral o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que concorria à reeleição. Mesmo cacife que tem Jerônimo agora: Lula tem 62% das intenções de voto na Bahia, segundo a última pesquisa Datafolha.

Embora ACM Neto ainda lidere com folga as intenções de voto, com 51% dos votos válidos nas duas pesquisas divulgadas ontem, do Datafolha e do Ipec, seguido de Jerônimo com 38% ou 40% (Ipec), as sondagens mostram uma tendência de crescimento do petista, mais de 20 pontos desde as primeiras pesquisas. O cenário se mantém aberto, na margem de erro. Ainda assim, a campanha do ex-prefeito aposta no voto "Luneto", como tem sido chamado o eleitor que vota em Lula e ACM Neto.

O levantamento do Datafolha foi contratado pela Rádio Metrópole, da Bahia, e foi realizado entre sexta-feira e sábado, entrevistando 2.500 eleitores. Ele está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com número BA-00751/2022. Já o levantamento do Ipec, nos mesmos dias, foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BA - 01710/2022 (TRE) e BR - 05440/2022 (TSE).

> ### Eleição no RS tem Leite e Onyx perto de disputar 2º turno
>
> **A eleição para governador do Rio Grande do Sul se encaminha para um segundo turno entre um ex-aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-governador Eduardo Leite (PSDB), e um integrante da tropa de choque do bolsonarismo, o ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL). Por fora, com menos chances, vem Edegar Pretto (PT), ao atrelar sua campanha ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).**
>
> **Pesquisa Ipec divulgada na sexta-feira aponta o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) liderando com 40% dos votos válidos. O candidato Onyx Lorenzoni (PL) tem 30% e Edegar Pretto (PT), 20%.** ● ÉRICO ALMEIDA FABRES

ACM Neto manteve a estratégia de desnacionalizar a campanha e buscou ficar longe da polarização entre Lula e Jair Bolsonaro (PL), apostando em seu bom desempenho em oito anos à frente da prefeitura de Salvador, na memória do avô, ACM, e na fragilidade do governo Rui Costa (PT) nas áreas de segurança, educação e saúde, principalmente.

Sofreu desgastes na reta final da campanha por ter se autodeclarado pardo no TSE em um momento em que se discute verbas para políticos negros. O fato foi tema nacional e combustível para as campanhas de Jerônimo e do apoiador de Bolsonaro, o ex-ministro João Roma (PL), bem atrás nas pesquisas.

Já Jerônimo Rodrigues, ex-secretário de Educação do Estado, que nunca concorreu a um cargo eletivo, passou de desconhecido da maioria da população para "o candidato de Lula". O PT baiano aposta em um segundo turno com ACM Neto. Não sem motivo, Lula teve agenda de campanha em Salvador na sexta-feira. O líder nas pesquisas na Bahia, por sua vez, realizou comício na noite de quinta-feira, no Pelourinho. Também concorrem ao governo baiano os candidatos Kleber Rosa (PSOL), Marcelo Millet (PCO) e Giovani Damico (PCB). ●

NA WEB
Geografia do Voto: mapas mostram distribuição de mais de 5 bi de votos
www.estadao.com.br/

● A Guerra de Putin

Russos fogem de cidade em região ucraniana que anexaram na véspera

Retomada da cidade de Liman, em Donetsk, é embaraçosa para o Kremlin e aumenta pressão de aliados sobre Putin para intensificar ações militares em território anexado

KIEV

As forças russas em combate na Ucrânia se retiraram ontem da estratégica cidade de Liman, em Donetsk, em um revés significativo para Moscou apenas um dia depois de o presidente russo, Vladimir Putin, declarar que a região onde ela está localizada agora faz parte da Rússia.

A cidade de Liman faz parte do território anexado ilegalmente por Putin na sexta-feira: as regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, além de Zaporizhzia e Kherson, ocupadas pelas tropas russas. Putin descreveu essas regiões em seu discurso na sexta-feira como "Novorossiya", ou Nova Rússia, colocando-a como parte do coração histórico do país.

Por isso, a fuga dos soldados russos é embaraçosa e coloca pressão adicional sobre o Kremlin, que vem enfrentando uma reação em casa em razão de suas perdas no campo de batalha e pelo recrutamento de centenas de milhares de homens para lutar na Ucrânia, invadida em 24 de fevereiro.

CENÁRIO PIOR. O Ministério da Defesa da Rússia justificou a retirada como uma medida para evitar um cenário pior para o Kremlin, no qual as tropas russas ficariam presas. "Devido ao risco de serem cercados, as forças aliadas foram retiradas para locais mais vantajosos", disse o ministério em comunicado publicado no Telegram.

Liman, que foi tomada pela Rússia em maio, serve como o principal centro ferroviário para o Donbas, a região rica em minerais em Donetsk e nas províncias vizinhas de Luhansk, que há muito tem sido o foco dos objetivos de guerra de Putin. A capacidade da Ucrânia de recapturar Liman é a prova mais significativa de que a capacidade da Rússia de controlar o Donbas é tudo menos certa.

Com Liman sob controle ucraniano, a batalha pelo Donbas entra em uma nova fase. A recaptura da cidade significa que as tropas da Ucrânia estão em vantagem para recuperar território antes que o inverno chegue. O próximo alvo, se os militares ucranianos continuarem seu avanço, será Svatov, uma cidade a nordeste de Liman, para onde os russos recuaram. Segundo analistas, essas retomadas garantiriam o controle de 40% do território de Donetsk para a Ucrânia.

DISSIDÊNCIA RUSSA. Dois poderosos apoiadores do presidente Vladimir Putin se voltaram contra a liderança militar da Rússia no sábado, depois que ela ordenou a retirada de Liman, um sinal evidente da dissidência dentro da elite russa que surge quando o Kremlin tenta projetar uma imagem de força e unidade.

Ramzan Kadirov, o líder da República da Chechênia, no sul da Rússia, escreveu no aplicativo de mensagens Telegram que o alto escalão militar da Rússia havia "dado cobertura para um general incompetente" que agora deveria ser "enviado para a frente para lavar sua vergonha com sangue". Ele também defendeu que o Exército russo utilize "armas nucleares de baixa potência" na Ucrânia.

Yevgeni Prigozhin, o magnata dos negócios próximo a Putin que lidera o Grupo Wagner – um exército de mercenários que lutam pela Rússia em várias guerras – divulgou um comunicado uma hora depois declarando que concordava com Kadirov. "Mande todos esses pedaços de lixo descalços com metralhadoras direto para a frente", disse Prigozhin em referência aos líderes militares russos.

PRESSÃO. A liderança militar do Kremlin, incluindo o ministro da Defesa Sergei Shoigu, um colaborador próximo de Putin, tem sido criticada nos últimos meses por aliados de Putin e blogueiros russos próguerra, que os veem como burocratas corruptos fracassando como estrategistas militares. Essa crítica se expandiu após o recuo da Rússia no nordeste da Ucrânia no mês passado.

Mas a fúria após a perda de liman foi acima do normal. Yegor Kholmogorov, um analista militar russo, escreveu no Telegram que "qualquer retirada parecerá um mau presságio contra o pano de fundo dos eventos em Moscou". Depois que a Rússia confirmou a retirada, Yevgeni Primakov, influente exprimeiro-ministro e ex-chefe da Inteligência russa, escreveu no Telegram: "demos uma cidade russa ao inimigo pela primeira vez desde a 2ª Guerra".

Segundo analistas, as críticas públicas de Kadirov e Prigozhin aumentam a pressão interna por uma escalada na guerra, que pode ser perigosa. ● NYT, W.POST e AFP

> *"Medidas mais drásticas devem ser tomadas, como lei marcial nas áreas de fronteira e uso de armas nucleares de baixa potência"*
> **Ramzan Kadirov**
> Líder russo da Chechênia

FUGA DE LIMAN

Cidade na região de Donetsk foi retomada por ucranianos no dia seguinte à anexação de quatro regiões pela Rússia

Comparadas ao total da Ucrânia, as regiões de Donetsk, Kherson, Luhansk e Zaporizhzhia correspondem a:

15%	11,5%	13-14%
DO TERRITÓRIO	DO PIB (EM 2019)	DA PRODUÇÃO DE GRÃOS E LEGUMINOSAS (EM 2017)

FONTE: GRAPHIC NEWS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Venezuela

Maduro troca sete americanos por dois sobrinhos presos nos EUA

WASHINGTON

A Venezuela soltou ontem sete americanos presos no país sul-americano em troca da libertação de dois sobrinhos da mulher do presidente Nicolás Maduro. Os dois venezuelanos estavam presos nos EUA havia anos por acusações de contrabando de drogas.

A informação foi confirmada pelo presidente americano, Joe Biden. "Esses homens em breve se reunirão com suas famílias e voltarão aos braços de seus entes queridos", disse Biden, em um comunicado.

A soltura dos americanos, incluindo cinco executivos do petróleo detidos por quase cinco anos, é a maior troca de cidadãos detidos já realizada pelo governo Biden.

A negociação se equivale a um raro gesto de boa vontade de Maduro, já que o líder socialista procura reconstruir as relações com os EUA depois de derrotar a maioria de seus oponentes domésticos.

O acordo se segue a meses de diplomacia em um canal entre o principal negociador de reféns de Washington e outras autoridades dos EUA e conversas secretas com um grande produtor de petróleo, que ganharam maior urgência depois que as sanções à Rússia pressionaram os preços globais de energia.

PRISÕES. Entre os libertados estão cinco funcionários da Citgo de Houston – Tomeu Vadell, José Luis Zambrano, Alirio Zambrano, Jorge Toledo e José Pereira – que foram atraídos para Caracas em 2017 para participar de uma reunião na sede da controladora da empresa, a gigante estatal do petróleo PDVSA. Uma vez lá, eles foram levados por agentes de segurança mascarados que invadiram uma sala de conferências.

Também foi libertado Matthew Heath, um ex-cabo da Marinha do Tennessee que foi preso em 2020 na Venezuela, e um americano da Flórida, Osman Khan, preso em janeiro.

Os EUA, por sua vez, libertaram Franqui Flores e seu primo Efrain Campo, sobrinhos da "primeira combatente" Cilia Flores, como Maduro chama sua mulher. Os homens foram presos no Haiti em uma operação da DEA (agência americana de combate às drogas) em 2015 e imediatamente levados para Nova York para serem julgados.

Eles foram condenados no ano seguinte a penas entre 8 e 13 anos de prisão. Ambos receberam clemência de Biden antes da libertação. ● AP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A Itália caminha para a direita

A vitória de Giorgia Meloni e de seus Irmãos da Itália nas eleições parlamentares de domingo passado coloca várias perguntas. Quem é ela e seu partido? Por que os eleitores italianos os escolheram? Quais as consequências para a Itália, a União Europeia e a guerra na Ucrânia?

No livro *Io Sono Giorgia* ("Eu Sou Giorgia"), Meloni conta que seu pai abandonou a família para viver uma aventura nas Ilhas Canárias num barco chamado Cavallo Pazzo (Cavalo Louco). Sua mãe considerou abortar quando estava grávida dela. A ausência do pai e a ameaça do aborto moldariam suas convicções morais.

Na adolescência, Meloni se filiou ao Movimento Social Italiano, formado por admiradores do ditador Benito Mussolini. Em 2012, liderou a fundação do partido Irmãos da Itália. Fui a um comício deles em Roma na eleição anterior, em 2018, quando eram o parceiro menor na coalizão liderada pela Liga, de Matteo Salvini, e Força Itália, de Silvio Berlusconi.

MUDANÇA. O partido evita o rótulo de "neofascista", que só lhe traz problemas, mas conserva o lema do movimento, "Deus, Pátria e Família", em voga no Brasil, também. O slogan resume o impulso de excluir quem não é cristão, imigrantes, homossexuais e o direito ao aborto.

Dos principais candidatos, Meloni foi a única que não participou de governos. E os italianos, como sempre, queriam mudança. Ela os conquistou com a promessa de reduzir impostos e aumentar o valor do benefício previdenciário mínimo, as chances de se aposentar mais cedo, vagas nas creches públicas e incentivos para quem tem filhos.

A eleição introduz novas tensões na UE, que deixa de ter na Itália uma parceira confiável

Para conciliar essas promessas, Meloni terá de aumentar o endividamento da Itália, que já viola as regras macroeconômicas da UE. Movimento semelhante do Reino Unido, que tem as contas bem melhores, está causando furor no mercado e balançando o novo governo.

As posições de Meloni sobre homossexuais e aborto atropelam os princípios de direitos humanos da UE, mas a coalizão que ela encabeça não terá maioria de dois terços para mudar a Constituição.

Berlusconi e Salvini são fãs de Vladimir Putin. Meloni apoia as sanções com o argumento de que o êxito da Rússia fortaleceria a China – uma adversária que a direita nativista reconhece com mais facilidade.

Se, como tudo indica, a crise energética se agravar, os parceiros de coalizão de Meloni a pressionarão a ser mais suave com a Rússia. Por outro lado, a Itália depende dos 190 bilhões de euros do fundo europeu de recuperação da pandemia.

A eleição introduz novas tensões na UE, que deixa de ter na terceira economia do bloco, até aqui governada pelo ex-presidente do Banco Central Europeu Mario Draghi, um parceiro confiável. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

A encenação de Putin na Ucrânia ocupada

Restam poucas alternativas viáveis para a Rússia salvar sua imagem do fracasso da guerra

ARTIGO The Economist

Deveria ser um momento de celebração, uma repetição da anexação da Crimeia, mas em escala maior. Os referendos no sul e leste da Ucrânia deveriam marcar o sucesso da "operação militar especial" de Vladimir Putin. Os habitantes dos territórios conquistados deveriam estar chorando de gratidão pela libertação dos "fascistas" ucranianos.

Na Rússia, os súditos de Putin deveriam estar festejando seu czar, agradecendo-lhe o retorno de terras russas históricas e por fazê-los sentir-se orgulhosos – como muitos se sentiram em 2014, quando ele trouxe a Crimeia de volta. O Exército da Ucrânia deveria ter se desintegrado, o governo do país, colapsado, e seu presidente, fugido para o exílio. A Europa, dependente da energia russa, deveria ter se curvado. Tudo isso a tempo do 70.º aniversário de Putin, em 7 de outubro.

SURPRESA. Em vez disso, o Exército russo está sendo massacrado, os ucranianos estão amaldiçoando Putin e os russos estão fugindo com medo de serem mandados para o front. A ameaça de Putin de congelar a Europa foi exacerbada por explosões misteriosas que impossibilitaram o funcionamento dos gasodutos Nord Stream, construídos sob as águas do Mar Báltico a um custo de US$ 18 bilhões. Mas o Ocidente está mais determinado do que nunca em ajudar a Ucrânia.

Entre 23 e 27 de setembro, a Rússia organizou referendos fraudulentos nas regiões ocupadas de Kherson, Zaporizhzia, Donetsk e Luhansk, perguntando aos habitantes se querem que seu território seja anexado pela potência invasora. Trata-se de uma farsa providenciada às pressas: os votos foram coletados em bancos de parques, lojas e delegacias de polícia. Em Zaporizhzia, guardas armados garantiram que os eleitores marcassem nas cédulas a opção favorável à anexação.

Então, ao que parece, as autoridades decidiram facilitar sua própria tarefa, encorajando possíveis defensores do "não" a fugir. Em 26 de setembro, os invasores levantaram as cancelas de seus postos de controle e permitiram a saída de ucranianos. A *Economist* contou centenas de veículos deixando o território controlado pelos russos. Dois dias depois, os governos da ocupação russa anunciaram resultados que variaram entre 87% a favor do "sim", em Zaporizhzia, e 99%, em Donetsk.

Em certo nível, esses referendos são irrelevantes. Mas são sinal do pânico que acometeu o Kremlin desde suas espetaculares derrotas no início de setembro, quando as forças ucranianas libertaram mais território em poucos dias do que a Rússia havia tomado durante os cinco meses anteriores.

Ao anexar partes da Ucrânia, em vez de reforçar sua posição, Putin revelou fraqueza

Enquanto comentaristas russos lamentavam as perdas e nacionalistas exigiam vingança, Putin decidiu escalar. Ele conclamou a anexação de território, anunciou a mobilização dos reservistas e pronunciou mais ameaças nucleares.

A mobilização teve dois objetivos: reforçar o estraçalhado Exército russo, que enfrenta dificuldades para manter uma linha de frente de 1.000 quilômetros, e impulsionar o sentimento patriótico para o esforço de guerra. A anexação foi um aviso para a Ucrânia parar seu avanço e os aliados ocidentais pararem de ajudar os ucranianos. Até agora, nada funcionou.

A convocação dos reservistas minou o apoio dos russos à "operação militar especial" de Putin, deixando clara a existência de uma guerra grande e dura, que ainda cobrará a vida de muitos russos. A manobra também expôs algumas mentiras e fracassos de Putin.

Em 21 de setembro, Putin prometeu que apenas homens com experiência militar seriam convocados. Depois, porém, notificações estavam sendo entregues a qualquer um que os capangas do Estado conseguissem agarrar – professores, médicos e doentes crônicos. As autoridades enviaram cotas de convocação para empresas privadas e autoridades locais de vilarejos remotos. A alguns novos conscritos foi recomendado que comprassem o próprio kit de primeiros socorros.

Como resultado, não apenas os ucranianos tentam escapar, os russos também. Pelo menos 260 mil pessoas fugiram da Rússia desde 21 de setembro. Filas nas fronteiras com Casaquistão e Geórgia se estenderam por vários quilômetros. "Traidores", disse Viacheslav Volodin, presidente da Duma (a Câmara Baixa do Parlamento). "Talvez seja melhor eles irem."

CONVOCAÇÃO. Ao mesmo tempo, as autoridades manobraram para estancar o êxodo e encurralar os fugitivos instalando postos de alistamento nas fronteiras com Geórgia e Finlândia. A Ossétia do Norte, região russa fronteiriça à Geórgia, proibiu a entrada de cidadãos de outras partes da Rússia.

Quem não consegue escapar busca sabotar os planos de Putin. Cerca de 20 postos de alistamento foram incendiados. No Daguestão, república muçulmana insubmissa no Cáucaso, as pessoas têm entrado em confrontos com a polícia. Nove mil quilômetros a nordeste, em Yakutsk, região rica em recursos naturais, que foi atingida duramente pela convocação militar, as pessoas protestaram.

Na própria Moscou, o governo e seus propagandistas tentam desesperadamente conter o pânico. Serguei Sobianin, o prefeito, afirmou que a organização de alistamento militar na capital conduziria uma análise e corrigirá o que ele qualificou como notificações de convocação emitidas equivocadamente.

Os propagandistas do Estado russo estão mudando de tom. Bravatas e exultações desapareceram. Agora, eles reclamam de oficiais militares ineptos que prejudicam a reputação de Putin. Uma das principais vozes em defesa da guerra, Margarita Simonian, da emissora estatal Russia Today, falou do risco de motim. Vladimir Soloviov, outro fanático do conflito, tem vociferado a respeito da falta de preparo do Exército russo.

Em vez de reforçar sua posição, Putin revelou fraqueza. Ele tem poucas boas opções. Mas anexando territórios que ainda nem sequer controla, arrisca minar a própria integridade territorial da Rússia, que poderá se tornar um país com fronteiras fluidas e não reconhecidas internacionalmente.

Ao declarar a anexação de toda a região de Donbas, Putin está afirmando que partes da Rússia estão ocupadas por tropas ucranianas – e pode parecer fraco se não conseguir expulsá-las. Se ele tivesse anexado apenas o território que ocupava antes da invasão, seria uma admissão de que sua guerra não conquistou nada. Putin esperava fazer da Rússia um país maior. Em vez disso, ela se tornou muito mais sinistra. Não haverá muito o que comemorar no seu aniversário de 70 anos. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Violência

Sem presos, massacre do Carandiru faz 30 anos

Ação policial na Casa de Detenção em 1992 deixou 111 mortos. Mesmo com condenação do júri, agentes ainda não começaram a cumprir a pena pelo caso

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

'Não devemos deixar de falar *(do massacre)*', afirma Claudio Cruz

RAYSSA MOTTA
ÍTALO LO RE

O massacre do Carandiru completa hoje 30 anos sem que os 74 policiais militares denunciados pelo assassinato de 111 presos após uma rebelião no pavilhão 9 da Casa de Detenção de São Paulo, na zona norte da capial, tenham começado a cumprir sentenças. Eles foram condenados a penas que chegam a 624 anos de prisão, mas o desfecho do processo tem sido atrasado por sucessivos recursos.

A condenação pelo Tribunal do Júri em 2013 e 2014 não significou a prisão dos PMs. Eles receberam autorização para aguardar a conclusão do processo em liberdade. Depois, o caso tem sido marcado por reviravoltas judiciais. O Tribunal de Justiça de São Paulo chegou a anular as condenações, o que acabou revertido em instâncias superiores. A discussão agora é sobre a dosimetria das penas, que a defesa considera excessivas. As sentenças só devem começar a ser cumpridas quando o caso transitar em julgado (quando não há mais margem para recurso).

"A condenação não se discute mais: eles estão condenados pelo júri", afirma o promotor de Justiça Márcio Friggi, que assumiu o caso em 2013. "Agora o caso volta para o Tribunal de São Paulo, que vai apreciar os pedidos relacionados à pena. Infelizmente, isso vai gerar uma nova decisão e deste acórdão podem ser interpostos novos recursos, tanto especial para o STJ quanto extraordinário para o Supremo. Para transitar em julgado mesmo, vai levar um tempo."

Sobrevivente

'É aquele desespero que é difícil de esquecer, muito difícil de esquecer', diz educador cultural

Há ainda a chance de o caso prescrever, o que significa que o Estado perde o direito de punir os responsáveis pelo massacre. A condenação reinicia a contagem da prescrição, mas o risco é maior para réus com mais de 70 anos. Isso porque o prazo prescricional, que para os crimes de homicídio é de 20 anos, cai pela metade.

LABIRINTO. Na avaliação do sociólogo e pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP Gustavo Higa, o massacre do Carandiru "é um labirinto jurídico". "Nunca foi esclarecido publicamente quem deu a ordem para a invasão que resultou no massacre", afirma. Ele reforça que os avanços também foram lentos em relação às indenizações.

Em paralelo, a Câmara dos Deputados recebeu um projeto de lei para anistiar os policiais envolvidos no massacre. O texto de autoria do deputado bolsonarista Capitão Augusto (PL-SP), líder da bancada da bala, foi aprovado no mês passado pela Comissão de Segurança Pública e deve passar agora pela Comissão de Constituição e Justiça, última etapa antes do plenário.

O projeto diz que "não é justo" condenar policiais que "tiveram a dura missão de arriscar as próprias vidas em defesa da sociedade ao agirem com os meios necessários para a contenção de uma violenta rebelião". O **Estadão** buscou contato com a advogada dos policiais que respondem ao processo, Ieda Ribeiro de Souza, sem retorno. Ela informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) no mês passado que estava deixando o caso por "motivos de foro íntimo". O ministro Luís Roberto Barroso, relator, mandou a advogada comprovar que os PMs foram comunicados da renúncia. A reportagem não localizou a nova defesa. Ao Tribunal do Júri, os agentes sustentaram inocência.

DESESPERO. "É aquele desespero que é difícil de esquecer, muito difícil de esquecer", diz o educador cultural Claudio Cruz, de 65 anos, sobre o massacre. Conhecido como Kric, ele chegou à Casa de Detenção no fim dos anos 1970 e cumpriu pena de 28 anos por roubo e homicídio. "Muito tiro e grito, tiro e grito...", relembra.

"A gente ficou naquela: 'Isso é barulho mesmo ou é morte?' Até que alguém subiu na janela para dizer que estavam matando pessoas. Aí o desespero foi total", relembra ele. "São 30 anos falando disso, mas a gente não deve, de forma nenhuma, deixar de falar", acrescentou. ●

'Demora é excruciante para as famílias'

ENTREVISTA

Marta Machado, pesquisadora do Núcleo de Estudo Sobre o Crime e a Pena (NECP) da FGV

Por que nenhum dos envolvidos foi preso até agora?

O processo criminal se arrasta há 30 anos e só agora está quase perto de um desfecho. "Quase" porque ainda não há uma decisão condenatória transitada em julgado, que é o que autoriza a prisão. Depois que caiu a prisão em segunda instância, a gente precisa de uma condenação transitada em julgado.

Em quais condições estão atualmente os policiais envolvidos no massacre do Carandiru?

Alguns policiais já até começaram a se aposentar, com vencimento integral etc. A carreira deles nunca foi abalada pelo massacre, pelo contrário. O que a gente viu (na pesquisa concluída em 2015) é que eles continuaram na corporação normalmente, muitos inclusive subindo de posição na hierarquia.

O que representa tamanha demora em apresentar uma responsabilização judicial e institucional efetiva para um caso tão grave?

Quando a gente pensa no sistema internacional de Direitos Humanos, a demora em si é considerada uma violação, a falta de resolução de Justiça é considerada um fator de revitimização e de mais violação de direitos humanos. Alguns familiares, mães e pais, morreram sem ter uma decisão da Justiça dizendo: "seu filho foi morto em uma ação indevida do Estado". As famílias que já sofreram a perda do ente querido passam por um processo excruciante na Justiça. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 13° | TARDE 23° | NOITE 16° | VOLUME DE CHUVA 0MM | UMIDADE RELATIVA 40%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
14°/19°	13°/19°	14°/22°	13°/25°

SOL: NASCENTE: 5H45 / POENTE: 18H06

LUA: NOVA

NOVA	25/9 18H54
CRESCENTE	3/10 21H15
CHEIA	9/10 17H54
MINGUANTE	17/10 14H

● Dia começa com muitas nuvens, mas o predomínio é de sol. Não há previsão de chuva.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 18 nós SE | Ondas: 1,0m

HOJE			SEGUNDA, 03		
2h31	↓	0,3	3h56	↓	0,2
11h16	↑	0,9	11h48	↑	1,0
17h36	↓	0,5	17h54	↓	0,4
22h27	↑	0,6	23h05	↑	0,8

TERÇA, 04			QUARTA, 05		
4h47	↓	0,2	5h33	↓	0,1
12h09	↑	1,1	12h27	↑	1,2
18h47	↓	0,5	19h38	↓	0,5
23h33	↑	0,9			

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	20°/28°	MACEIÓ	19°/29°
BELÉM	22°/34°	MANAUS	24°/32°
BELO HORIZONTE	16°/29°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	23°/34°	PALMAS	23°/38°
BRASÍLIA	20°/30°	PORTO ALEGRE	14°/20°
CAMPO GRANDE	19°/30°	PORTO VELHO	24°/34°
CUIABÁ	23°/37°	RECIFE	24°/29°
CURITIBA	11°/21°	RIO BRANCO	23°/34°
FLORIANÓPOLIS	15°/21°	RIO DE JANEIRO	18°/24°
FORTALEZA	23°/30°	SALVADOR	22°/29°
GOIÂNIA	21°/34°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	22°/30°	TERESINA	21°/38°
MACAPÁ	25°/33°	VITÓRIA	19°/30°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/30°	MÉXICO	-2	12°/25°
ATENAS	6	24°/30°	MIAMI	-1	22°/31°
BARCELONA	5	17°/27°	MONTEVIDÉU	0	9°/17°
BERLIM	5	10°/16°	MOSCOU	6	8°/10°
BRUXELAS	5	11°/17°	NOVA YORK	-1	12°/14°
BUENOS AIRES	0	14°/21°	PARIS	5	13°/21°
CARACAS	-1	22°/28°	ROMA	5	15°/22°
CHICAGO	-2	15°/17°	SANTIAGO	-1	12°/23°
ESTOCOLMO	5	9°/14°	SYDNEY	13	8°/16°
GENEBRA	5	8°/16°	TEL-AVIV	6	23°/31°
JOHANNESBURGO	5	18°/31°	TÓQUIO	12	23°/29°
LIMA	-2	16°/17°	TORONTO	-1	11°/16°
LISBOA	4	15°/22°	WASHINGTON	-1	13°/15°
LONDRES	4	11°/13°			
LOS ANGELES	-4	21°/28°			
MADRI	5	15°/27°			

Chuva de tiros produziu montanha de cadáveres em 92

DEPOIMENTO

Fausto Macedo,
jornalista do 'Estadão' que cobriu o massacre em 1992

A monotonia da tarde daquele 2 de outubro foi cortada pelo alerta do Bip (código 25 L) preso ao cinto. "Rebelião na Casa de Detenção". Estava na Procuradoria da República. Cheguei à Estação Carandiru, na zona norte da cidade, à margem da Avenida Cruzeiro do Sul, na expectativa de fazer a cobertura de um motim como tantos outros.

Dali, do alto da plataforma de trens, tinha-se uma boa visão panorâmica dos pavilhões que se erguiam atrás das muralhas colossais. Mas havia algo estranho. Não havia tropas em marcha nem camburões circulando, o grito das sirenes, cerco. Nada. Um silêncio fúnebre.

Em 20 minutos, a insurreição havia sido sufocada. O Choque é o Choque. Gente treinada desde sempre para o pior. Infantaria pesada. O seu comandante, por esse tempo, era o coronel Ubiratan Guimarães, estilo durão, oficial enérgico, disciplinador. Carismático na caserna, merecedor da deferência dos soldados.

A história que a polícia espalhou para explicar o estouro do maior banho de sangue das prisões do País dava conta de que os reclusos do Pavilhão 9 fizeram explodir um petardo. O estrondo aturdiu e fez ir ao chão o coronel, momentaneamente sem sentidos. A agressão a seu líder descontrolou o batalhão munido de armamento de guerra.

Não houve negociação. Nem tempo para isso. Seguiu-se uma fuzilaria jamais vista, que durou até a munição chegar ao fim. O Pavilhão 9 era o inferno.

Em meio à longa noite de agonia, o pesado portão de ferro pintado de um verde escuro se abria e por ele passavam as viaturas do Choque e informações desencontradas. Já perto da madrugada, vem o padre, a passos trôpegos. Saiu da diretoria do presídio. Trazia orações e uma revelação perturbadora. "Mais de 100 mortos, mais de 100 mortos!".

A perícia reconstituiu uma chuva de mais de 3 mil disparos de grosso calibre. Um bombardeio que produziu a montanha de cadáveres daquele 2 de outubro de 1992 e que, 30 anos depois, permanece sem castigo. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A Secretaria Municipal da Saúde informa que haverá alteração nos serviços prestados durante o fim de semana em função do primeiro turno das eleições. Neste domingo, não haverá vacinação contra a covid-19 e outros imunizantes nos parques e na Av. Paulista.

RIO DE JANEIRO
Não há imunização aos domingos. Na segunda-feira, continua a campanha contra a covid-19 no Rio.

CURITIBA
Não há imunização aos domingos. A campanha será retomada na segunda-feira. Pessoas acima de 3 anos podem ser vacinadas contra o novo coronavírus.

DISTRITO FEDERAL
Não há vacinação aos domingos. Na segunda-feira, permanece a aplicação da quarta dose acima de 35 anos. O intervalo entre a última vacina é de 4 meses. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Casos de covid

Não serão mais publicados na edição impressa os balanços de casos, mortes e de vacinação contra a covid-19 no Brasil. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora pede fiscalização na região central

Reclamação de Célia Maria dos Santos: "Recorro ao **Estadão** na esperança de ser ouvida pela Subprefeitura da Sé. O quarteirão onde moro, ao lado do futuro Parque Princesa Isabel, foi esquecido pelo poder público e não adianta abrir protocolo no 156. Neste quarteirão da Av. Duque de Caxias entre as Rua Conselheiro Nébias e Guaianases, há três estabelecimentos que funcionam clandestinamente, prejudicando as centenas de moradores, lojistas do entorno e quem também transita pela região."

Resposta da Prefeitura: "Os estabelecimentos citados serão fiscalizados. A data não é informada para não atrapalhar as vistorias. A lei prevê que os autuados possam entrar com recurso administrativo junto à Subprefeitura Sé. Nos termos do § 1.º do artigo 86 do Decreto 57.776/17, as subprefeituras fiscalizam estabilidade, segurança ou salubridade da edificação, como risco de ruína por dano na estrutura. A MP 881/2019 trouxe regras para empresas. Eliminou a exigência de alvarás da gestão municipal para atividades de baixo risco." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Tiros na festa da Penha

Rio – Iniciaram-se hoje, nesta capital, as festas da egreja da Penha. Os trens da Leopoldina transportaram para mais de 10.000 pessoas, para aquelle local (...) Nas festas houve sério conflicto. Um desconhecido, que conseguiu fugir logo após ter praticado e delicto, desfechou contra o povo vários tiros de revólver, que alcançaram o cabo de policia Americo de Oliveira, que ficou gravemente ferido, e a menor Isaura Esteves, de 14 annos de edade, que morreu, devido à uma bala que lhe atravessou o pulmão...

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Aparecida Resina Marin – Dia 29, aos 83 anos. Filha de José dos Santos Resina e Olivia da Ascenção. Era casada com Hugo Marin. Deixa os filhos Paulo Sergio, Rosana Aparecida, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Os filhos, Pedro, Renata e Sergio, netos, bisnetos e familiares de

† **Martha Maria Simões Ometto**

agradecem as manifestações de carinho, e convidam para missa de 7º dia, a ser realizada no dia 04 de outubro de 2022, às 11 horas, na Igreja de São José, a Rua Dinamarca, 32 - Jardim Europa - São Paulo.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Dia 4, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Martha Maria Simões Ometto – Dia 4, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jd. Europa (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã

(Shloshim)

Shabatino Simhon – Hoje, às 10h30, no S R – Q 365 – Sep. 90.

Leon Charatz – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 365 – Sep. 26.

(Matzeiva)

Madeleine Mizrahi – Hoje, às 10 horas, no S O – Q 341 – Sep. 169.

Victoria Faraggi Sasson – Hoje, às 10h30, no S R – Q 391 – Sep. 70.

Bension Coslovsky – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 342 – Sep. 37.

Miguel Schmidt – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 333 – Sep. 29.

Uriel Levy Spach – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 367 – Sep. 106.

Matilde Matos Bekerman – Hoje, às 11h30, no S O – Q 340 – Sep. 53.

Mauricio Tuck Schneider – Hoje, às 11h30, no S R – Q 402 – Sep. 157.

Lisette Levy – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 401 – Sep. 42.

Guita Waisman – Hoje, às 12h30, no S R – Q 412 – Sep. 111.

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Eleição é também assunto de criança

Este domingo não será um dia como outro qualquer para crianças e adolescentes. A maioria sabe que é dia de eleição: ouviram em rádios e viram muitas coisas nas telas.

Os mais novos viram muitos "memes" relacionados a candidatas e candidatos e se divertiram com eles. Receberam notícias falsas sobre urnas e políticos e muitos deles formaram a sua opinião a esse respeito. A criançada assistiu a muitas cenas de violência por rixas políticas e, em geral, ouviram muitos nomes de políticos em casa. Ouviram falar, por exemplo, que os políticos são corruptos. Eles aprenderam muito observando, ouvindo, assistindo a vídeos.

Sim: Política também é assunto de criança e de adolescente! Mas não apenas em época de eleições. E como eles, sozinhos, podem chegar a conclusões equivocadas, é bom estabelecer diálogos políticos em casa e nas escolas. E é importante saber que não se trata de nomes de políticos ou de partidos: eles precisam entender que tudo na vida é política.

Com as crianças menores, é preciso usar fatos concretos para que elas comecem a entender. Por exemplo: se ela frequenta escola, pública ou privada, ela consegue entender que é a política educacional que decide o que deve constar no currículo; se há parques com natureza preservada e bem cuidada próximos de onde mora, ela entende que isso é uma escolha política; se ela aprende a economizar água, não jogar lixo nos espaços públicos, reciclar embalagens, ela entende que essa é uma decisão política.

> *Não é necessário um momento solene para para conversar com o filho sobre política: ocorre no cotidiano*

Crianças maiores e adolescentes podem, inclusive, experimentar na escola a criação e a utilização do grêmio estudantil, já que isso ensina sobre o processo eleitoral. É ter preciso candidatos, programas com propostas viáveis e participação na votação. A escola que seu filho frequenta não tem grêmio dos estudantes? É bom buscar saber os motivos.

Não é necessário um momento solene para conversar com os filhos sobre política: é no cotidiano que isso pode acontecer. Ao observar crianças vendendo nas esquinas, adultos dormindo nas ruas, ou transgressões no trânsito, converse com eles sobre os aspectos políticos dessas situações.

Você planeja votar acompanhado de seus filhos? Alguns cuidados são necessários. Criança pequena não sabe guardar segredo! Ela pode repetir em voz alta o número que você digitou. Também é preciso que você não permita que ela atrapalhe as outras pessoas. Aliás, ensinar como se comportar em situações sociais formais é uma bela lição política. Boa eleição a todos! ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Saúde

Diagnóstico de morte 'por velhice', como o da rainha, divide médicos

Declaração oficial de óbito de Elizabeth II traz a causa como 'old age'. Definição motiva controvérsia entre profissionais de saúde

ROBERTA JANSEN
RIO

GUSTAVE KLIMT

Quadro *Velho no leito de morte*, de Gustav Klimt (1862-1918); definição de causa do óbito varia no mundo

O atestado de óbito da rainha Elizabeth II, do Reino Unido, trouxe como causa da morte a idade avançada da monarca. Aos 96 anos, ela não apresentava nenhum problema de saúde. Quando alguém muito idoso morre sem doença aparente, os médicos precisam necessariamente apontar uma causa? Ou é aceitável dizer que a pessoa morreu de velhice? Com a população mundial cada vez mais longeva e os avanços da medicina, o debate cresce em todo o mundo.

A velhice não é listada no Código Internacional de Doenças (CID). Trata-se da lista da Organização Mundial de Saúde (OMS) usada no mundo todo como ferramenta de diagnóstico que reúne mais de 17 mil condições. No início do ano, houve uma discussão sobre incluir o termo, mas prevaleceu o entendimento de que velhice não é doença e, por isso, não poderia ser listada no CID.

Entre parte dos médicos, também há uma interpretação de que atribuir a morte à velhice é como se o profissional de saúde não tivesse investigado detalhadamente o que levou o paciente ao óbito. A praxe é que a causa seja alguma condição da lista. Independentemente disso, alguns países aceitam que se use o termo no atestado de óbito, como o Reino Unido e o Japão.

No Reino Unido, é possível assinalar no atestado de óbito que alguém morreu de "old age". Foi o que aconteceu com a rainha e seu marido, Philip, morto em 99 anos em abril de 2021. Mas essa anotação é aceitável só quando o documento é assinado por um médico que acompanha o paciente há muitos anos e não há registro de nenhuma doença.

Entre os japoneses, a morte por idade avançada, também aceita no atestado de óbito, já é a 3ª mais comum no país. Perde só para o câncer e os problemas cardíacos. Mas é preciso que nenhuma outra causa identificável exista para que o termo seja usado.

É DOENÇA?. No Brasil, prevalece o entendimento de que velhice não é doença. Por isso, não deve figurar como causa de morte. Especialistas apontam alguns problemas em se usar "velhice" como causa da morte. Além da interpretação que velhice seria doença, o uso do termo pode gerar preconceito contra os mais velhos. Pode ainda atrapalhar estatísticas de doenças infectocontagiosas (que comumente causam a morte de idosos).

"Não é que haja proibição, mas uma recomendação para que isso não ocorra, que não se coloque causas vagas no atestado de óbito", explica a geriatra Elisa Franco de Assis Costa, professora da Universidade Federal de Goiás e integrante da Câmara Técnica de Geriatria do Conselho Federal de Medicina (CFM). "Precisamos de informações mais precisas para planejar nosso sistema de saúde, por exemplo, para gerar dados estatísticos importantes."

Mas independentemente do entendimento oficial, do ponto de vista médico, é possível morrer de velho? A questão também gera controvérsia. Alguns médicos acham que a idade avançada por si só não causa a morte, mas sim alguma outra condição subjacente ao envelhecimento.

Outros especialistas, porém, pensam de forma diferente. Eles acreditam que o organismo se desgasta conforme envelhecemos e, num determinado momento, começa a falhar. Para eles, essa morte poderia ser considerada de velhice.

"Não usaria velhice como causa de morte, como se fosse uma doença", diz a geriatra Roberta França, professora da Universidade Cândido Mendes. "Todos vamos nascer, crescer, nos desenvolver e morrer. É a ordem natural da vida. Ninguém fica para semente. Há um declínio funcional trazido pela idade, os órgãos perdem sua capacidade, mas não significa que seja doença, um processo patológico."

PROCESSO NATURAL. Os japoneses têm uma visão própria. "Não é doença, mas algo natural", disse o médico Kazuhiro Nagao, especialista em cuidados paliativos, ao *Wall Street Journal* na semana passada. "Não é um fim trágico. É o tipo de morte considerada ideal no Japão, parte da nossa cultura."

> **Classificação**
> **No Brasil, prevalece o entendimento de que velhice não é doença e não deve figurar como causa**

Para a especialista brasileira Veridiana do Nascimento Vieira Bronzon, neurologista do Hospital Federal Cardoso Fontes e da Rede Sênior, é também uma questão cultural que faz com que os brasileiros não aceitem "velhice" como causa da morte no atestado de óbito. "É uma questão cultural do nosso País, marcado pelas academias de ginástica, pela busca do corpo perfeito, pela harmonização facial, o culto à beleza física, ao envelhecimento saudável", enumera. ●

Brasil bate China e se recupera no Mundial Feminino de Vôlei

Copa Sul-americana

São Paulo perde para Del Valle na final e fica sem título na temporada

Torneio continental era última chance para o time de Rogério Ceni, que leva 2 a 0 em Córdoba, e agora terá de brigar por uma vaga na Libertadores pelo Brasileirão

MARCIUS AZEVEDO

Foram exatos 3.587 dias, ou quase dez anos, para o torcedor do São Paulo ver o time em uma decisão continental. E os são-paulinos terão de esperar um pouco mais para comemorar novamente um título. Ontem, no Estádio Mario Kempes, em Córdoba (Argentina), o time do técnico Rogério Ceni perdeu para o Independiente del Valle, do Equador, por 2 a 0, com gols de Lautaro Díaz e Faravelli, na decisão da Copa Sul-americana.

Goleiro e capitão da equipe campeã em 2012, Rogério Ceni não conseguiu repetir o feito agora como treinador. A derrota na final coloca um enorme ponto de interrogação no futuro do técnico. Ele mesmo afirmou que sua continuidade no Morumbi em 2023 passava pela conquista do título. "Vamos analisar os próximos dias, jogar o Brasileiro, analisar com calma", disse o ex-goleiro, na coletiva após o jogo.

A derrota para o Del Valle faz também o São Paulo fechar o ano sem título. A última chance era na competição sul-americana após eliminação nas quartas da Copa do Brasil para o Flamengo.

O São Paulo aprendeu do pior jeito possível que qualquer erro pode ser fatal contra um rival perigoso como o Del Valle. Bastou uma saída equivocada do capitão Diego Costa para o time equatoriano abrir o placar antes dos 15 minutos. Faravelli deu passe perfeito para Lautaro Díaz na área. O atacante, que havia perdido uma chance um pouco antes, não desperdiçou na segunda oportunidade: finalizou rasteiro, sem chance para Felipe Alves.

Atrás no placar, o São Paulo avançou suas peças no bem cuidado gramado do Estádio Mario Kempes, em Córdoba. E, claro, dava espaço para o Del Valle. Sornoza, aquele mesmo ex-Corinthians e Fluminense, quase fez o segundo três minutos depois do 1 a 0. A bola parou na trave.

NATACHA PISARENKO/AP

Com as mãos na cintura, Luciano lamenta gol do Del Valle em Córdoba: time brasileiro não joga mal, mas tem dificuldades no ataque

FINAL COPA SUL-AMERICANA

SÃO PAULO 0 — DEL VALLE 2

Gols: Lautaro Díaz, aos 13 do 1ºT; Faravelli, aos 21 do 2ºT
SÃO PAULO: Felipe Alves; Igor Vinícius, Diego Costa, Léo e Reinaldo; Pablo Maia, Nestor (Igor Gomes) e Alisson (Galoppo); Luciano, Calleri e Patrick (Eder).
Técnico: Rogério Ceni.
DEL VALLE: Ramírez; Fernández, Carabajal, Schunke, Segovia e Chávez (Beder Caicedo); Faravelli (Mateo Ortíz), Marco Angulo (Gaibor), Pellerano e Sornoza (Ayoví); Lautaro Díaz (Joao Ortiz).
Técnico: Martín Anselmi.
Juiz: Wilmar Roldán (Colômbia).
Amarelos: Carabajal, Reinaldo, Schunke, Diego Costa e Pellerano.
Vermelhos: Calleri e Diego Costa.
Local: Estádio Mario Kempes, em Córdoba (Argentina).

A equipe de Ceni não jogava mal. De posse da bola, o São Paulo incomodava o Del Valle. As bolas enfiadas nas costas da linha de três zagueiros eram um bom caminho. O desafio era ajustar o tempo do passe, já que os equatorianos deixaram os são-paulinos em impedimento diversas vezes. Neste cenário, apenas Calleri teve uma chance ao driblar o goleiro e chutar para fora.

SEM REAÇÃO. Para o segundo tempo, o São Paulo voltou com o mesmo time, mas com uma postura mais agressiva. A equipe adiantou sua marcação e forçava o erro do Del Valle. Rodrigo Nestor quase empatou aos 2 minutos, após um roubo de bola, em lance que terminou em uma defesa excelente de Ramírez. Um minuto depois Igor Vinícius recebeu na direita e cruzou para Calleri, livre na área, cabecear para fora. A esperança renasceu, mas não durou muito.

Vaga para a Libertadores
Caminho agora é pelo Brasileirão: Time tricolor tem 37 pontos em 28 jogos

A pressão não resultou em gol e, aos poucos, o São Paulo foi perdendo força. O Del Valle aproveitou, jogou com inteligência até encontrar espaço e chegar ao segundo gol em uma linda jogada. Sornoza recebeu nas costas de Diego Costa e tocou para Lautaro Díaz, que encontrou Faravelli livre na área só para desviar na saída de Felipe Alves.

Com desvantagem de 2 a 0, o São Paulo foi para o tudo ou nada com algumas mudanças realizadas por Rogério Ceni. Mas não conseguiu sequer diminuir o marcador em Córdoba e ainda teve dois jogadores expulsos nos minutos finais: Calleri e Diego Costa. O título da Sul-americana era, com justiça, do Del Valle. ●

'Falhamos, não fizemos a coisa certa', diz Luciano

Após a derrota por 2 a 0 para o Independiente del Valle na final da Copa Sul-americana, o atacante Luciano pediu desculpas aos torcedores que apoiaram o São Paulo ao longo da campanha do torneio continental e fez breve avaliação do desenrolar da partida no Estádio Mario Alberto Kempes.

"Temos de reconhecer que falhamos, que não fizemos a coisa certa e perdemos o torneio. Eles foram melhores, marcaram os dois gols nas duas oportunidades que tiveram. Agora, temos de continuar vendo o que podemos fazer no Brasileirão", disse o atacante. "Erramos em alguns lances. Infelizmente, deixamos escapar o título que era o mais importante para todos nós. Desculpa para eles (torcedores do São Paulo). Mais uma vez eu estou aqui para pedir desculpas à torcida. Vou dar minha cara a tapa. Infelizmente, não ficamos com o título".

Diante da campanha do São Paulo marcada por viradas e disputas por pênaltis, havia enorme expectativa pelo time do Morumbi voltar a conquistar um título relevante no cenário internacional. Mas na final de ontem, em Córdoba, na Argentina, em jogo único, a equipe não conseguiu alcançar o desempenho esperado, principalmente na etapa inicial. ●

Campeonato Brasileiro

Santos é derrotado pelo o Inter e amarga seu 10º tropeço no Brasileirão

Com Soteldo marcado, time da Baixada não tem forças para superar rival no Beira-Rio: Luan deixa campo reclamando

RODRIGO SAMPAIO

O Santos foi vencido pelo Internacional ontem, por 1 a 0, em partida válida pela 29.ª rodada do Brasileirão, e chegou à sua décima derrota na competição. O time paulista teve muitas dificuldades para encontrar espaços no ataque e sofreu com os rápidos contragolpes do adversário no Beira-Rio. O único gol da partida foi marcado por Carlos de Pena, ainda no primeiro tempo, colocando o time gaúcho na vice-liderança, com 53 pontos.

"O Inter é um grande adversário. Mano colocou um time ofensivo, não conseguimos manter a posse de bola. No segundo tempo, equilibramos as ações, mas não conseguimos o empate", disse Camacho.

Com a derrota, o Santos estaciona nos 37 pontos e perde fôlego na briga pelo G-6. A equipe santistas aguarda a definição das finais da Libertadores (Athletico-PR x Flamengo) e da Copa do Brasil (Corinthians x Fla) para saber se o G-6 irá virar G-8, e ainda sonhar com presença na principal disputa de clubes da América em 2023, a Libertadores. O Santos corre pouco risco de rebaixamento, mas não pode se descuidar nas próximas rodadas. Terá o Atlético-MG pela frente, na Vila Belmiro, agora.

29ª RODADA DO BRASILEIRÃO

INTER
1

SANTOS
0

Gol: Carlos De Pena, aos 23 do 1ºT
INTER: Keiller; Bustos, Vitão, Rodrigo Moledo e René; Gabriel, Johnny (Liziero), Carlos de Pena (Edenilson), Maurício (Alan Patrick) e Pedro Henrique (Gustavo Maia); Alemão (Braian Romero) **Técnico:** Mano Menezes.
SANTOS: João Paulo; Nathan (Auro), Luiz Felipe, Eduardo Bauermann e Lucas Pires; Camacho (Sandry), Carlos Sánchez (Ed Carlos) e Luan (Lucas Barbosa); ngelo (Lucas Braga), Marcos Leonardo e Soteldo
Técnico: Orlando Ribeiro.
Juiz: Ramon Abatti Abel (SC).
Amarelos: Camacho, Carlos Sánchez, Luiz Felipe, Lucas Pires e Johnny
Público: 30.858 pagantes
Renda: R$ 1.508.925
Local: Beira-Rio (Porto Alegre).

A partida em Porto Alegre começou quente. Com menos de um minuto, Carlos Sánchez arriscou chute de fora da área e levou certo perigo à meta colorada. No lance seguinte, Moledo tocou de cabeça para o meio da área após cobrança de falta e Alemão empurrou para as redes, mas o assistente marcou impedimento, corretamente ratificado pelo VAR.

Mais uma vez o Santos mandou a campo o meia Luan, emprestado pelo Corinthians com tudo pago. O jogador fez gol na partida anterior e, como foi do Grêmio por muito tempo, era vaiado pela torcida rival cada vez que pegava na bola. Mas ele não se intimidou. Só reclamou no segundo tempo, quando foi sacado do jogo.

Meno Menezes montou um Inter aguerrido. Precisa dos três pontos em casa para se manter nas posições de cima da tabela. Assim, buscou o protagonismo desde cedo, quase sempre roubando bolas no campo de defesa e saindo com velocidade pelos lados do campo. Em uma dessas jogadas, Maurício cruzou e a defesa tirou parcialmente. Bustos pegou a sobra e bateu forte, mas a bola foi por cima do gol de João Paulo. A receita deu resultados aos 23 minutos, quando Maurício tabelou com Bustos e cruzou rasteiro para De Pena finalizar no canto esquerdo, abrindo o placar. Um pênalti sofrido por Pedro Henrique chegou a ser marcado no lance seguinte, mas o atleta colorado estava impedido.

Com a necessidade de ir atrás do empate, o Santos abusou dos erros no ataque, irritando Orlando Ribeiro, que mandou os reservas para o aquecimento aos 30 minutos. Orlando foi a solução encontrada pela diretoria depois da demissão de Lisca. Como não achou treinador, efetivou o profissional do sub-20 até o término desta temporada.

Sem conseguir infiltrar na defesa do Inter, a saída foi arriscar de fora. Com Soteldo marcado, Ângelo foi o jogador que mais conseguiu espaço para tentar jogadas.

Os times voltaram para a segunda etapa em ritmo lento. O Inter se fechou um pouco mais, enquanto a equipe alvinegra tentou rodar a bola atrás de mais precisão. Não conseguiu. ●

ANDRÉ PERA/PERA PHOTO PRESS

Yuri Alberto comemora primeiro gol do Corinthians em Itaquera

Corinthians bate o Cuiabá e chega aos 50 pontos

Róger Guedes foi o grande motor da vitória do Corinthians sobre o Cuiabá, por 2 a 0, ontem, pela 29.ª rodada do Campeonato Brasileiro. O atacante foi o responsável por desvendar um jogo que se apresentava complicado em seus primeiros minutos e deu novas provas da boa fase que vive ao lado de Yuri Alberto no comando do ataque alvinegro. Partiram do camisa 10 corintiano as melhores jogadas e também o golaço que deu números finais ao duelo ainda na etapa inicial.

Com o resultado, o Corinthians permanece na quarta posição, agora com 50 pontos, mas distante da luta pelo título. O Cuiabá tem riscos altos de rebaixamento, com 30 pontos após derrota em Itaquera.

O Cuiabá começou o jogo mais propositivo. Deyverson teve um gol anulado pelo VAR aos 2 minutos por impedimento, mas, apesar do baque, sua equipe seguiu com melhores chances. O Corinthians não conseguia encontrar brechas.

A pressão em linha alta do adversário dificultava a missão de levar a bola ao ataque.

Yuri Alberto fez o primeiro do Corinthians na Neo Química Arena após trama perfeita com Guedes e Renato Augusto. Róger Guedes passou pelos marcadores para fazer o segundo. Outro golaço. ●

29ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS
2

CUIABÁ
0

Gols: Yuri Alberto, aos 33, e Róger Guedes, aos 48 do 1ºT
CORINTHIANS: Cássio; Fagner, Balbuena (Gil), Raul Gustavo e Lucas Piton; Du Queiroz (Ramiro), Fausto Vera e Renato Augusto (Giuliano); Adson, Róger Guedes (Arthur Sousa) e Yuri Alberto (Mateus Vital).
Técnico: Vitor Pereira.
CUIABÁ: João Carlos; Marllon, Joaquim e Alan Empereur; Daniel Guedes (João Lucas), Camilo, Pepê (Denilson) e Sidcley (Osorio); Rodriguinho (Valdivia), André Luís (Rafael Gava) e Deyverson.
Técnico: Antônio Oliveira.
Juiz: Caio Max Augusto Vieira (RN).
Amarelos: Fausto Vera
Público: 37.681 torcedores
Renda: R$ 2.049.251,50
Local: Neo Química Arena (SP)

Fórmula 1

Leclerc coloca Ferrari na pole em Cingapura

Charles Leclerc voltou a ser pole três semanas após largar na frente no GP da Itália de F-1. O piloto da Ferrari foi o mais rápido no traçado de rua do Circuito de Marina Bay, no GP de Cingapura, neste domingo, às 9h, na Band, com o tempo de 1min49s412 no Q3, 22 centésimos à frente de Sergio Pérez, da Red Bull. Lewis Hamilton teve um grande dia e foi a novidade na 3ª posição de largada, 54 centésimos atrás da pole.

"Foi uma classificação difícil, um fim de semana desafiador. Eu estou feliz com o resultado, principalmente porque andamos pouco na sexta. Não temos tanta informação para a corrida, mas tenho esperanças de ganhar. O circuito de rua é difícil, principalmente quando temos uma pista úmida. Cometi um erro na minha última volta, mas ainda assim consegui vencer", afirmou o pole position Charles Leclerc.

Leclerc, Hamilton e Verstappen acumularam bons tempos tanto no Q1 quanto no Q2, mas o holandês líder do campeonato desandou na última parte do treino e largará na 8.ª colocação. Ele foi para o box antes de completar sua última volta, já que não teria combustível suficiente para isso – a Red Bull se precaveu de uma pane seca.

Os tempos aumentaram no Q3, que ainda teve Sainz em quarto e Alonso em quinto.

Verstappen pode ser campeão com algumas combinações, uma delas é vencer com volta mais rápida e Leclerc chegar, no máximo, em 8.ª. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Charles Leclerc / Ferrari	1min49s412
2º	Sergio Pérez / Red Bull	1min49s434
3º	L. Hamilton / Mercedes	1min49s466
4º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	1min49s583
5º	Fernando Alonso / Alpine	1min49s966
6º	Lando Norris / McLaren	1min50s584
7º	Pierre Gasly / AlphaTauri	1min51s211
8º	M. Verstappen / Red Bull	1min51s396
9º	Kevin Magnussen / Haas	1min51s573
10º	Y. Tsunoda / AlphaTauri	1min51s983
11º	G. Russell / Mercedes	1min54s012
12º	L. Stroll / Aston Martin	1min54s211
13º	M. Schumacher / Haas	1min54s370
14º	S. Vettel / Aston Martin	1min54s380
15º	Z. Guanyu / Alfa Romeo	1min55s518
16º	V. Bottas / Alfa Romeo	1min56s083
17º	D. Ricciardo / McLaren	1min56s226
18º	Esteban Ocon / Alpine	1min56s337
19º	A. Albon / Williams	1min56s985
20º	Nicholas Latifi / Williams	1min57s532

O MELHOR DA TV

VELOCIDADE
● **Fórmula 1**
GP de Cingapura
9h / BAND

FUTEBOL
● **Campeonato Espanhol**
Espanyol x Valência
9h / ESPN 4

● **Campeonato Inglês**
Manchester City x M. United
10h / ESPN
Leeds United x Aston Villa
12h30 / ESPN

● **Campeonato Italiano**
Juventus x Bologna
15h45 / ESPN/Star+

Artistas da bola

Ataque à irreverência de Vini Jr. expõe a intolerância contra a criatividade no futebol

Árbitros sem critério e complacentes com a violência e craques sob intimidação são alguns dos obstáculos aos atletas talentosos

TONI ASSIS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

MANU FERNANDEZ/ASSOCIATED PRESS-18/9/2022

Vinícius Júnior foi alvo de intimidação de adversário e de racismo na partida do Atlético de Madrid por festejar gols com dancinha

Drible ou entrada ríspida? Gol seguido de coreografia ou intimidação escancarada? Futebol bailarino ou esquemas baseados na truculência? Diante da intolerância que ganha força nos mais variados segmentos da sociedade, as ameaças direcionadas a Vinícius Júnior pelo estilo irreverente de festejar seus gols elevaram ainda mais a temperatura de um clássico na Espanha que carrega grande dose de rivalidade. No recente jogo em que o Real Madrid venceu o Atlético de Madrid por 2 a 1, o atacante não marcou, mas fez questão de sambar ao lado de Rodrygo no primeiro gol do time merengue. Foi uma resposta às intimidações feitas tanto pelo adversário quanto pela torcida presente ao estádio.

Além do racismo explícito, o episódio abre discussão sobre os rumos que o esporte mais popular do planeta vem seguindo. Em tempos de VAR, câmeras espalhadas nos estádios e a atuação muitas vezes confusa dos juízes, o futebol vem trocando as jogadas de efeito pelo pragmatismo. Regras de conduta são alçadas como pilares num esporte que tem o drible como um dos principais cartões de visita.

Apesar de seu estilo sisudo, bom futebol e irreverência já caminharam harmonicamente sob os cuidados de Emerson Leão, o exigente técnico que, em 2002, foi campeão nacional com o Santos dirigindo os irreverentes Diego e Robinho.

"O Vinícius Júnior tem a liberdade de comemorar seus gols como bem desejar. Não vejo o que ele faz como gozação ou menosprezo. Eu incentivava meus atletas a fazer isso. Na verdade, achei ridículo o que fizeram com o garoto", afirmou Leão ao **Estadão**.

A pressão imposta pelos rivais ao seu estilo não deve ser levada tão a sério por Vinícius Júnior, na opinião do treinador. "No futebol sempre existiram jogadores irreverentes. No meu tempo, o César Maluco tirava peruca de repórter na comemoração dos gols. O Vinícius não pode perder a naturalidade", completou Leão.

Com mais de 900 gols na carreira e uma trajetória marcada por frases de efeito e provocação aos adversários, Dadá Maravilha exaltou a atuação de Vini Jr. e criticou os atletas que só conseguem visibilidade intimidando quem sabe jogar.

"Eu dava nome e falava quantos gols iria fazer antes dos jogos. O Vinícius Júnior mostrou ter coragem. É craque, coisa que eu nunca fui. Só precisa aprender a fazer mais gols como o Dadá. Aí ninguém segura. E se tiver de dançar, que dance, pois futebol é isso. Ainda mais sendo brasileiro."

DIREITO DE DRIBLAR. Berço de atletas consagrados mundialmente como Pelé, Garrincha (um exímio driblador), Romário, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, o Brasil tem em seu DNA forte relação com o drible e o lance de efeito.

Entre o fim dos anos 1930 e a década de 40 do século passado, Leônidas da Silva assombrou o mundo com a sua acrobática bicicleta, que não existia. Nesta temporada, Rony fez dois gols dessa maneira. Quase uma década depois, Didi se tornou pai da folha seca, um jeito malicioso de cobrar faltas que fazia a bola cair repentinamente e trair o goleiro, como fez Ronaldinho na Copa de 2002 contra a Inglaterra.

Essa criatividade não ficou nisso. A paradinha na cobrança de pênalti está relacionada a Pelé, que imortalizou também as tabelinhas tendo Coutinho a seu lado. Rivellino popularizou o drible do elástico enquanto Sócrates fez do toque de calcanhar artimanha que deixava rivais de boca aberta.

E o que dizer de Mário Sérgio, jogador cerebral que se atrevia a olhar para um lado e tocar a bola para o outro? Tal ousadia lhe rendeu o apelido de "Vesgo", o que ele não era.

Médico e dirigente esportivo, Marco Aurélio Cunha acompanhou muitos jogos à beira do campo desde o fim dos anos 70. Segundo ele, o momento atual está transformando a essência do que estamos acostumados a ver. "O futebol é um jogo de enganar o adversário: o drible, o movimento, a ginga, o olhar, tudo isso faz com que você possa ludibriar o rival. Tem aquela coisa de tirar o cara do sério, falar um negócio no ouvido dele. Hoje, com as câmeras, tudo fica atrelado às regras de convivência. A consequência é que o jogo fica amarrado", afirmou Cunha.

Praticar o politicamente correto em demasia, diz ele, vem tirando o brilho que sempre cercou o universo de uma partida de futebol. "O drible é um menosprezo ao adversário. Não tem jeito. Essa é a essência da finta. Tanto é que quando alguém dá uma caneta, o narrador até faz uma graça. A bola entre as pernas é um recurso espetacular, mas com o politicamente correto parece que é proibido. Dar um lençol para trás virou um absurdo. Hoje tem muita gente ditando regras", completou.

Ponta-esquerda de extrema habilidade, Zé Sérgio sempre teve o drible como principal arma. De características parecidas às de Vini Jr., o ex-jogador do São Paulo disse que a resposta do ex-flamenguista foi dada na medida certa. "Tinha mesmo de ir para dentro do marcador e mostrar o que sabe fazer. Eu e o Vinícius temos estilos parecidos e um talento como o dele não pode ficar refém de violência. Essas ameaças não podem ter espaço. Ele é um talento que não temos no Brasil hoje, por exemplo."

DO CAMPO AO APITO. O caso envolvendo Vini Jr. passa pela atuação da arbitragem. O **Estadão** ouviu o ex-juiz Sálvio Spínola Fagundes Filho sobre a questão, que provocou manifestações de solidariedade ao atacante do Real. "Vejo o caso do Vinícius como intolerância e também rigor em situações que não deveriam ser tratadas de tal modo. Acho que tem um pouco de falta de bom senso", afirmou o comentarista de arbitragem do Grupo Globo.

Ele citou dois exemplos recentes para falar da falta de critério dos árbitros "O amarelo dado ao Pedro Raul, na comemoração de gol contra o Bragantino pelo Brasileiro, não teve sentido. Ele apenas colocou as mãos atrás da orelha."

Outro fato citado envolve Neymar. O astro do Paris Saint-Germain também foi punido por fazer careta com as mãos próximas ao rosto após balançar as redes diante do Maccabi Haifa, em jogo da Liga dos Campeões da Europa. "A comemoração do Neymar foi para homenagear o Lela, pai do Richarlyson (ex-jogador do São Paulo). São punições policialescas. Isso está tirando a possibilidade dos juízes de pensar", disse. ●

"O Vinícius Júnior tem a liberdade de comemorar seus gols como bem desejar. Não vejo o que ele faz como gozação ou menosprezo. Achei ridículo o que fizeram com o garoto"
Emerson Leão
Ex-jogador e treinador

"O Vinícius mostrou ter coragem, e se tiver de dançar, que dance, pois futebol é isso"
Dadá Maravilha
Ex-jogador

Exemplo

Maranhense que chegou a Stanford ajuda conterrâneos

Renner auxilia na busca de bolsas, fundou uma empresa de cryptogames em SP e quer unir educação e tecnologia

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Jovem também incentiva a participação em olimpíadas científicas

NATÁLIA COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O estudante e empresário maranhense Renner Lucena, de 24 anos, se lembra exatamente de um dos momentos em que percebeu com mais clareza como a educação iria ter peso grande em sua vida.

Na época, com 15 anos e estudando no ensino médio para o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) como bolsista em um colégio em Fortaleza, a 1,2 mil km da sua cidade natal, ouviu do irmão, Roger, hoje com 27 anos, como aquela fase seria decisiva para o futuro. "É uma oportunidade que a gente não vai ter de novo e se, a gente fizesse direito, iria mudar nossa vida."

Natural de Imperatriz (MA), ele é estudante de Ciência da Computação na universidade americana Stanford, tendo recebido bolsa integral e recusado inclusive vagas para o ITA e o Instituto Militar de Engenharia (IME) para seguir o sonho de estudar fora. Da mesma forma, seu irmão Roger sentiu na pele as oportunidades abertas pela possibilidade de estudar em melhores condições e acabou aprovado no ITA em segundo lugar.

Renner seguiu na área de Exatas, mas sempre esteve conectado com a educação, tema que fez e faz parte de sua trajetória. Ex-professor do Centro Acadêmico Santos Dumont, membro da Fundação Estudar e apoiador da Associação Cactus, que leva olimpíadas para estudantes dos interiores do Brasil, Renner deseja expandir mais suas contribuições com o ensino.

Em seus anos no ensino médio e começo da faculdade, criou o projeto "Além do Horizonte", ação autoral que estimulava estudantes a se inscreverem em olimpíadas científicas em Imperatriz. "Apesar do 'Além do Horizonte' ter acabado, meu irmão e eu seguimos como referência na cidade, e a gente segue conversando com as escolas e os alunos de lá que entram em contato. Aí a gente faz a ponte com o Farias Brito (*colégio em Fortaleza*) para as bolsas. E já ajudamos com dinheiro, com a passagem", destaca Renner. Agora, segundo ele, está sendo construído uma nova ponte para conseguir bolsa para outro estudante de sua cidade já para janeiro de 2023.

GERAÇÃO DE RIQUEZAS. Hoje morando em São Paulo, Renner fundou uma empresa de cryptogames e deseja contribuir para o crescimento tecnológico do Brasil . "Um dia um professor me disse que se você aumenta a geração de recursos tem mais riqueza na sociedade. E o jeito de aumentar o número de riquezas é a educação. Ela é a ferramenta para melhorar a tecnologia", diz. "E se você tem tecnologia e educação, consegue riqueza para todo mundo."

A ideia de ampliação tem como um dos focos sua região natal, e aumentar a eficiência de empresas do Nordeste está entre os sonhos. "A gente poderia fazer comida muito mais barata. Qualquer recurso, se tiver educação e tecnologia, você consegue fazer a máquina girar." ●

Tecnologia **Investimento parado**

País tenta 'ressuscitar' fábrica de chips

Investimento de R$ 1,2 bilhão, que teve apoio do BNDES, nunca chegou à etapa de operação; agora, setor automotivo tenta vender o projeto a investidores internacionais

CLEIDE SILVA

Anunciada em 2012 e com previsão de início de operações em três anos, mas inativa até agora, a fábrica de semicondutores da Unitec em Minas Gerais, um investimento de R$ 1,2 bilhão, virou uma espécie de "isca" para atrair grupos internacionais para produzir o componente no Brasil. Hoje, ele é importado da Ásia, e sua escassez desde o início da pandemia tem provocado paradas em várias fábricas no mundo, principalmente nas de veículos.

Os dois principais acionistas da Unitec são, atualmente, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a empresa argentina Corporación America, com 33% de participação cada. Os minoritários são o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e as empresas Matec e Intecs. O uso de suas instalações e infraestrutura em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte, poderia antecipar em dois anos o início da produção local de chips. Uma fábrica nova pode levar no mínimo quatro anos para ficar pronta.

Foi esse "benefício" – de já ter estrutura para acelerar o processo – que um grupo de dirigentes do setor automotivo e representantes do governo federal apresentou a dois fabricantes de semicondutores em viagem ao Japão nas duas últimas semanas. Um deles é a Renesas, uma das grandes produtoras de chips no mundo, com sede em Tóquio.

> **Perspectiva**
> **Com a estrutura montada, início da fabricação de semicondutores poderia ser antecipado em dois anos**

O governo brasileiro também informou que, em breve, editará uma medida provisória estabelecendo desoneração tributária, alternativas de financiamento e infraestrutura a interessados em investir na produção local.

MERCADO. Outro ponto destacado pelo grupo é o tamanho do mercado brasileiro. Só a indústria automotiva deve demandar quase 4 bilhões de chips por ano, tendo como base uma produção anual de 2,3 milhões de veículos, segundo cálculos da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Cada carro novo tem aproximadamente 1,5 mil microchips.

"Dirigentes das duas empresas japonesas (*uma pediu para não ter o nome divulgado*) ouviram as propostas, pediram mais informações e vão agendar novos encontros, aqui no Brasil, para discutir o tema", diz o presidente da entidade, Márcio de Lima Leite, que liderou o grupo em visita ao Japão.

Ele lembra que, em vários países, especialmente na Ásia, há 29 fábricas de semicondutores em construção, projetos iniciados antes da crise de escassez provocada pela pandemia. "Hoje, para comprar equipamentos para a produção, há fila de espera de dois a três anos."

A produção local passou a ser imprescindível para a indústria brasileira, avalia Leite. A demanda por chips, já bem elevada, vai crescer substancialmente com o uso do 5G, da internet das coisas e com a chegada de carros conectados, elétricos e autônomos. ●

EMPRESA ESTÁ EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL E TEM DÍVIDA DE R$ 600 MILHÕES. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

A economia sob um novo governo Lula

Dado que a vitória de Lula nestas eleições parece mais provável, o que esperar da política econômica a partir de janeiro?

A questão-chave é o tratamento a ser dado às contas públicas, hoje desorganizadas. Ao contrário do que aconteceu em 2002, quando se comprometeu, por meio da *Carta ao Povo Brasileiro*, a "preservar o superávit primário o quanto for necessário", desta vez o candidato Lula preferiu se omitir. Apenas vem afirmando que "a responsabilidade fiscal torna dispensável o teto dos gastos". Mas não disse como seria assegurada essa responsabilidade nem que âncora fiscal entraria no lugar do teto.

Embora se espere do governo PT mais intervenção do Estado nos mercados e uma política econômica mais frouxa quanto à aplicação de recursos públicos, é improvável que se repitam, pelo menos no início de seu governo, as mesmas irresponsabilidades e as mesmas pedaladas fiscais que se viram no governo Dilma, com Guido Mantega na Fazenda. O PT continua a martelar que o "equilíbrio fiscal não é um fim, mas um meio", o que dá a entender que certos desequilíbrios podem ser tolerados.

Dos outros temas também se sabe pouco, até porque a campanha do PT preferiu não divulgar as propostas definitivas de governo para a área econômica e ambiental.

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

Sobre as questões trabalhistas, sabe-se que a ideia é restabelecer alguma forma mais firme de financiamento dos sindicatos, não propriamente por meio de um imposto sindical à moda antiga, mas por acordo coletivo que determine a porcentagem e seu desconto do salário mensal, mesmo de quem não seja sindicalizado.

O texto provisório do programa do petista repele a desestatização. Quer a reversão da privatização da Eletrobras – o que não seria fácil – e rejeita a das subsidiárias e das refinarias da Petrobras. Lula repetiu que pretende "abrasileirar os preços dos combustíveis", embora nunca tenha deixado claro o que isso implicaria.

As políticas industriais tanto dos governos Lula como nos de Dilma deram errado e foram incapazes de reverter a desidratação da indústria de transformação. Lula pretendeu, então, ressuscitar a indústria naval e encomendar plataformas de petróleo de estaleiros locais, o que acabou em graves atrasos e custos altíssimos. Fracassaram as políticas impostas ao BNDES de favorecer os "campeões do futuro". O projeto é usar os recursos do BNDES para catapultar pequenas e médias empresas. Falta saber com que critério.

Não há também indicações de como o provável governo Lula dará seguimento às reformas de base, a da administração pública, a das instituições políticas e a da área tributária.

Em síntese, embora ninguém espere murros em ponta de faca, a política tenderá a ser mais intervencionista. A nomeação do ministro da área econômica poderá deixar isso mais claro. E falta saber com que apoio um governo Lula contará no Congresso. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Tecnologia Estrutura abandonada

Fábrica de chips está em recuperação judicial e tem dívida de R$ 600 mi

Eike Batista, que era um dos acionistas, vendeu sua parte a um grupo argentino, e IBM deixou o projeto por decisão da matriz

CLEIDE SILVA

WSHINGTON ALVES/ESTADÃO-23/9/2022

Projeto começou a ser erguido em 2012, mas não chegou a operar

O fracasso da primeira fábrica da América do Sul a operar em várias etapas da produção de chips está relacionado a diversos fatores que resultaram em pedido de recuperação judicial e dívidas trabalhistas e tributárias de R$ 600 milhões.

Ela foi idealizada em 2005 pelo ex-presidente da Volkswagen do Brasil Wolfgang Sauer – que era um dos acionistas, mas faleceu em 2013. Teve como principal sócio, ao lado do BNDES, o empresário Eike Batista, que vendeu sua parte à Corporación America em 2014, após os escândalos que levaram seu grupo à falência.

Com a mudança de acionista, o nome da empresa foi alterado de Six para Unitec, o mesmo que a fábrica do grupo argentino tem em seu país, onde produz chip para cartão de celular, documento de identidade, passaporte e outras aplicações.

A situação da empresa piorou em 2019, quando a IBM, então dona de 18,8% das ações e provedora da tecnologia, deixou o projeto. A matriz americana vendeu suas operações globais da área de semicondutores e o comprador não se interessou pela fábrica local.

Marco Aurélio Barreto, sócio da Tauá Partner e responsável pelo processo de recuperação da Unitec, afirma que o projeto também passou por dificuldades em razão de alterações do câmbio, que elevaram os custos dos investimentos em reais, pois a maior parte dos equipamentos era importada.

"O que a Unitec mais precisa é de um operador que entenda do tema, que faça design e produção de semicondutores, e tenha clientes e fornecedores", diz Barreto. O Brasil abriga oito empresas que realizam partes do processo de produção de chips, mas nenhuma que faça a maior parte das etapas.

Em nota enviada ao **Estadão**, a Corporación America informa também que, em 2015, os bancos públicos suspenderam as linhas de crédito previstas. "Esta circunstância levou à necessidade de os acionistas aumentarem seus compromissos de capitalização", diz.

"A Corporación América manifestou interesse em fazer as contribuições correspondentes com os demais sócios mas, infelizmente, eles não quiseram continuar fazendo contribuições de capital", acrescenta a nota, "e a planta permanece em estado pré-operacional".

A companhia argentina diz ter feito aportes extraordinários para garantir a manutenção e a proteção dos ativos da empresa, além de conceder linhas de crédito para a Unitec. Segundo informações, alguns maquinários foram vendidos.

FUNCIONÁRIOS. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e região, Geraldo Valgas, a Unitec chegou a ter 150 funcionários, que prepararam a fábrica e fizeram testes de produção. Em 2020, eram apenas 30. A entidade representa dez deles em ação trabalhista que está no Tribunal Superior do Trabalho (TST). O grupo pede cerca de R$ 7 milhões em indenização.

Quem também tem ação contra a Unitec é o BNDES. Além de acionista, o banco emprestou R$ 173 milhões à empresa. A instituição diz que já foi determinada a expedição de carta precatória para penhora de um imóvel dado em hipoteca.

Segundo o BNDES, "com o aquecimento do mercado global de semicondutores, a companhia e seus acionistas têm buscado investidores estratégicos que se alinhem ao seu plano de negócios, com vistas a tornar a empresa operacional". O BDMG vai na mesma linha e diz apoiar o processo de busca por um plano de reestruturação que envolva a atração de novos investidores.

A Prefeitura de Ribeirão das Neves não foi envolvida na busca de novos investidores, mas afirma ter interesse em acompanhar o tema. O governo de Minas também quer atrair aportes para o setor, considerado fundamental para a economia. "Apresentações com potenciais investidores estrangeiros já foram realizadas", diz em nota, sem informar se algum manifestou interesse. ●

Falta de componente reduziu a produção no País em 170 mil veículos

A falta de semicondutores ainda aflige a indústria automobilística. O abastecimento melhorou em relação a 2021, mas está longe de se normalizar (*ver pág. B3*). A previsão é de que a escassez se mantenha em 2023, mas com menor impacto em relação a este ano. Desde janeiro, o Brasil deixou de produzir cerca de 170 mil veículos por falta de chips e outros componentes. Em 2021 inteiro, foram 378 mil.

Dados da consultoria AutoForecast Solution (AFS) indicam que, no mundo todo, há uma perda de produção de 4,2 milhões de veículos neste ano, somando cerca de 15 milhões de unidades desde o início da pandemia.

Para o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite, a reindustrialização do Brasil passa pela produção de itens hoje só importados, como semicondutores. "Lá fora há 29 fábricas em construção e, se o Brasil não entrar nessa onda, vamos ficar muito atrasados." Segundo ele, nos dois últimos anos ficou clara a dependência do Brasil e de países da Ásia, mas governos como o dos EUA e europeus estão investindo na localização. "Não temos escolha." ●

Paulo Leme *paulo.leme@bus.miami.edu*

O rei dólar e o real

O mundo vive momentos de incerteza e preocupação. Os governos das economias desenvolvidas exageraram no tamanho dos estímulos fiscais e monetários para evitar uma recessão em 2020 e erraram por não retirá-los em 2021, quando a economia mundial bombava.

Em 2022, a conjuntura se agravou com os choques de oferta da guerra e lockdowns, o que aumentou a inflação e reduziu o crescimento do PIB. Quando os bancos centrais acordaram, já haviam perdido o controle sobre a inflação. A partir do segundo semestre, os bancos centrais aceleraram as altas das taxas de juros e redução dos seus balanços. Isso foi implementado com pouca coordenação entre os BCs e sem o apoio de medidas para estimular a oferta agregada. Enquanto a maioria dos países aumentou as taxas entre 0,5% e 0,75%, o Japão manteve juros negativos e a Turquia cortou os juros!

A falta de coordenação e o risco de recessão derrubaram mercados de renda fixa e Bolsas globais. O investidor não tem onde se esconder: no que vai do ano, os índices de referência das Bolsas e dos mercados de renda fixa globais caíram 25% e 20%, respectivamente.

A outra anomalia financeira é que nos últimos 12 meses o dólar se apreciou 20% (índice DXY). Ninguém escapou: o iene, o euro, a libra esterlina, franco suíço despencaram contra dólar.

> ***Próximo governo terá de restaurar a solvência fiscal e elevar o crescimento e a produtividade***

Dólar forte e volatilidade no mercado de câmbio são riscos importantes para a estabilidade do sistema financeiro e funcionalidade geopolítica global. Invisíveis para os leigos, derivativos e swaps de juros e câmbio oferecem risco sistêmico importante, porque o seu estoque é dez vezes maior do que todos os ativos do sistema financeiro americano. Movimentos extremos nas paridades cambiais e de juros podem causar chamadas de margem e, eventualmente, descumprimento de obrigações contratuais. E, no limite, o colapso de intermediários financeiros.

Neste contexto, a nossa moeda se destacou, porque, em 2022, o real se apreciou 5,9% ante o dólar porque: (a) os diferenciais das taxas de juros nominais e reais subiram 8,75 e 5,3 pontos porcentuais a favor do real; (b) o Brasil se beneficiou de uma melhora dos seus termos de troca (commodities); e (c) descontando a inflação, a base monetária teve uma contração de 11% em termos reais.

O legado monetário, externo e cambial do BC brasileiro, entregará o País em boas condições para o próximo governo, que terá de restaurar a solvência fiscal e implementar reformas que aumentem a produtividade, o crescimento e o emprego. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE EXECUTIVO DO COMITÊ GLOBAL DE ALOCAÇÃO DA XP PRIVATE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Indústria **Gargalo na produção**

Falta de semicondutores fica menos grave

Fábricas de carros reativam turnos, e cai o número de empresas de eletrônicos obrigadas a parar suas linhas por escassez de componentes

EDUARDO LAGUNA

Um ano e meio após a primeira fábrica parar no Brasil por falta de semicondutores, a escassez desse e de outros itens segue como principal gargalo de produção das indústrias, mas sem o impacto de antes. Enquanto as fábricas de carros reativam turnos, o número de empresas de eletrônicos obrigadas a parar parte da produção é o menor desde que os chips começaram a faltar no mercado.

Após retomar, em setembro, os trabalhos em período integral no ABC paulista, onde tinha reduzido por dois meses jornada e salários, a Volkswagen voltará a produzir neste mês em dois turnos no Paraná. Os trabalhadores que tiveram contratos suspensos em maio foram chamados de volta para a produção do SUV T-Cross.

Nas fábricas de aparelhos eletroeletrônicos, como celular, notebook e TVs, só 2% pararam parcialmente a produção em agosto por falta de componentes, segundo a Abinee, associação que representa o setor. Desde fevereiro de 2021, é o menor porcentual de empresas parando parte da produção.

Isso não significa que as dificuldades ficaram para trás. A exemplo do que fez de 15 a 23 de setembro, a Honda suspenderá novamente, nesta segunda-feira, a produção em Itirapina (SP), por 12 dias. Em Resende (RJ), a Nissan parou a produção na semana passada porque não tinha peças suficientes.

O levantamento feito pela Abinee mostra que 47% das fábricas de eletrônicos ainda têm atrasos na produção por falta de chips. Em meados de 2021, quase metade das montadoras parou, e quatro meses atrás mais da metade das fábricas de eletrônicos tinham a produção prejudicada.

DESACELERAÇÃO. A melhora no abastecimento está relacionada à desaceleração da economia global, que diminui o desequilíbrio entre oferta e demanda, permitindo o deslocamento de peças ao Brasil. Após a reabertura do porto de Xangai, fechado por dois meses, a produção de veículos no Brasil também subiu e, em agosto, foi a maior em 21 meses.

No setor de eletroeletrônicos, o estoque de insumos foi reforçado para a produção da Black Friday e do Natal. O total de fábricas com estoque abaixo do normal é o menor em dois anos. Humberto Barbato, presidente da Abinee, não vê risco de faltar produtos.

"As empresas tentam contornar o problema dos semicondutores com estoques maiores, mas isso significa aumento de custos, principalmente com os juros em alta", diz. "A sensação é de que o pior ficou para trás do lado do abastecimento, mas vamos ver como o mercado vai se comportar *(com o crédito mais caro)*." ●

FABIANO GUMA/ VOLKSWAGEN-18/5/2020

Volkswagen retomará a produção em dois turnos no Paraná

Por dentro

O impacto da crise dos componentes

● **Dependência**
Os automóveis cada vez mais dependem de semicondutores. A participação já está em 40%, o dobro do que era há duas décadas, segundo a consultoria Deloitte

● **Funções**
A maioria das inovações automotivas depende de sistemas eletrônicos comandados por chips, espécie de nanocomputadores que abrigam vários circuitos integrados

● **Origem**
A produção dos componentes que abastecem indústrias do mundo se concentra na China, na Coreia do Sul e em Taiwan

● **Colapso**
Nos primeiros meses da pandemia, as fábricas foram fechadas para evitar contaminações, o que levou as montadoras a suspender encomendas. Além disso, o maior número de trabalhadores em home office e de crianças fora da escola levou a um boom nas vendas de eletroeletrônicos como computadores, celulares, laptops, câmeras e fones de ouvido e redirecionou a produção

NOTAS E INFORMAÇÕES

Petrobras requer gestão técnica

Diretor da estatal diz que eleição não vai afetar elaboração do plano plurianual de investimentos. É o mínimo que se espera

Fossem esses tempos normais, não passaria de truísmo a afirmação do diretor de governança e conformidade da Petrobras, Salvador Dahan, de que o plano plurianual de investimentos da empresa, a ser divulgado em novembro, não terá nenhuma influência da eleição presidencial. É isso que se espera de uma empresa que tem boa parte de seu capital diluído entre milhares de acionistas e, por isso, deve ser gerida de acordo com as melhores práticas e com transparência. Estes, porém, não são, infelizmente, tempos normais e, por isso, a informação do diretor da Petrobras tem grande relevância.

A diretoria da Petrobras foi duramente pressionada no governo do presidente Jair Bolsonaro sempre que, por oscilações dos preços do petróleo no mercado internacional, se viu forçada a elevar os preços dos combustíveis, de modo a evitar perdas para seus acionistas – sobretudo o maior deles, o Tesouro Nacional.

As frequentes trocas do presidente executivo, bem como de membros do conselho de administração neste governo, resultaram da resistência com que, por razões econômico-financeiras fundamentadas, o corpo técnico e a direção da empresa ofereceram às pressões do Palácio do Planalto para reduzir o preço da gasolina, do óleo diesel e do gás de cozinha. A alta desses itens vinha pressionando a inflação, que em 12 meses chegou a alcançar dois dígitos, dificultando o projeto de reeleição de Bolsonaro.

Os efeitos da guerra na Ucrânia, que fizeram explodir as cotações internacionais do petróleo, foram superados pelos efeitos decorrentes do temor de uma recessão mundial. As cotações estão em nível muito mais baixo do que estavam há alguns meses. Assim, a Petrobras vem podendo reduzir os preços dos combustíveis. Tem feito isso em doses calculadas, de modo a aumentar a frequência dos anúncios de cortes à medida que se aproximava a eleição presidencial. As pressões do presidente da República sobre a empresa, por isso, diminuíram.

Mas outras podem vir no próximo governo. O PT, como se sabe, fez da Petrobras uma valiosa moeda de troca para assegurar alianças e fortalecer os caixas dos partidos aliados, no episódio de corrupção conhecido como petrolão. E usou a empresa para, como tentou o governo Bolsonaro, conter a inflação por meio do congelamento do preço dos combustíveis. O resultado foi a crise financeira da empresa, cuja dívida explodiu e impôs severo programa de ajuste financeiro, ainda em curso.

É ainda sob o impacto desse ajuste que a Petrobras vem elaborando seu programa de investimentos para o período 2023-2027. As decisões sobre esse programa "são pautadas pelas equipes técnicas", disse o diretor de governança. Nenhuma delas será afetada pelos resultados da eleição, garantiu. Elas terão como foco, como têm tido nos últimos anos, o desenvolvimento das áreas do pré-sal, com forte investimento em exploração e produção, mas também em abastecimento. Seguidos esses critérios, será um programa para atender aos interesses da empresa, de seus acionistas e do País, não de eventuais governantes. ●

Marcus Barret

'Populismo deve reduzir a riqueza global'

As tensões geopolíticas exigem que empresas sejam mais flexíveis, afirma CEO da Roland Berger

ENTREVISTA

Há 25 anos na Roland Berger, Barret atuou como chefe da área automotiva antes de se tornar líder global da companhia

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O CEO da consultoria alemã Roland Berger, Marcus Barret, vê um cenário mais difícil para a economia global. Com a eleição da direita radical na Itália, o executivo avalia que um ambiente de populismo político crescente em diversos países tem potencial para provocar uma queda na riqueza global. Se confirmado, esse cenário marcará uma mudança importante.

Barret diz que, nas últimas três décadas, a globalização "beneficiou os mais pobres e a classe média – muitas pessoas conseguiram escapar da pobreza". O executivo prevê ainda que, com o impacto das tensões geopolíticas nas cadeias de produção, "nos próximos cinco, dez anos, as empresas terão de se acostumar a ser mais resilientes, estáveis e flexíveis".

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

Com a alta de juros, a economia global parece caminhar para a recessão. Como o sr. avalia esse cenário?

Podemos esperar que a demanda global continue a cair nos próximos meses, principalmente guiada pelas ações dos bancos centrais. Os BCs não têm outra escolha, e não há uma saída suave, dado que a inflação está em toda a Europa, que caminha para a recessão. Na terça-feira, o Banco Mundial também já publicou que a China, pela primeira vez desde 1990, vai ter uma taxa de crescimento menor quando comparada com a de outros países da Ásia.

São várias crises globais nos últimos anos...

Nós tivemos o aquecimento global, a pandemia e, como resultado da pandemia, a interrupção da cadeia de suprimentos. Em paralelo, a pressão social está aumentando, e estamos lidando com muito mais questões geopolíticas. É difícil imaginar politicamente o que vai acontecer no mundo, não só na Itália, por exemplo. Há alguns meses, a França conseguiu lidar de forma correta com o populismo (*em abril, Marine Le Pen, da direita radical, foi derrotada na disputa presidencial*). Esse populismo tem muito a ver com as pessoas desapontadas. A linha desse populismo é o discurso de pessoas e dos partidos de que as coisas vão melhorar com os países isolados. E nós sabemos que não, mas, no fim, temos de aceitar, porque são as pessoas que fazem essa escolha.

Como os políticos podem mudar essa situação?

Essa é uma pergunta de US$ 1 milhão. Os países estão procurando saídas sozinhos, e isso vai resultar na redução da riqueza global. Nós vimos nas últimas três décadas uma globalização que beneficiou os mais pobres e a classe média – muitas pessoas conseguiram escapar da pobreza. A direção que muitos governos estão tomando não é necessariamente a correta, mas temos de encarar como transformar essa situação em oportunidades. Para uma geração mais antiga, a depender do país, houve relativa estabilidade nas últimas duas, três décadas, mas eu acho que, nos próximos cinco, dez anos, as empresas terão de se acostumar a ser mais resilientes, estáveis e flexíveis. A estratégia corporativa para os nossos clientes é pensar dois, três passos adiante, para evitar que eles caiam numa armadilha.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Para Barret, CEO da Roland Berger, globalização ajudou mais pobres

O cenário para as empresas será difícil, então, para os próximos anos?

Isso depende do tipo de negócio. Empresas intensivas em energia na Alemanha, na Europa, vão enfrentar grandes problemas, já estão enfrentando. Há casos de insolvência. Na Alemanha, temos hoje 22%, 23% menos consumo de energia do que há um ano, em parte porque as pessoas estão economizando, e já substituíram o uso do gás, mas também porque todos os setores tiveram significativo corte na produção por causa do custo da energia.

E as empresas já sofreram muito desde a pandemia...

Claro que houve desafios durante a pandemia para indústrias, restaurantes. Mas, com o auxílio estatal, muitas empresas conseguiram superar esse momento. Um exemplo interessante é o da automotiva. Muitas empresas estão com recordes de lucratividade, porque houve uma escassez de carros com a crise dos chips. Não houve carros suficientes, e os preços subiram. Como resultado da pandemia, as empresas de chips multiplicaram seu lucro por três, quatro; as fornecedoras de matérias-primas multiplicaram seu lucro por três, quatro, cinco.

Quais são os países que a Roland Berger olha com mais otimismo?

Os países das Américas, como EUA, Canadá e Brasil. O Oriente Médio está se beneficiando do aumento de preços (*da energia*). Há o Sudeste Asiático, países como Vietnã, Filipinas. Eu citaria a Índia. Todos estão acompanhando o que está acontecendo com a Apple, basicamente partes da sua produção deixaram a China e foram para a Índia, para ter menos influência de tensões geopolíticas. Essa é a parte positiva do mundo.

E a parte negativa?

Estamos falando da Europa, com muitos problemas estruturais. O fato de termos esses governos populistas em algumas partes da Europa torna difícil para o Banco Central Europeu encontrar uma política monetária para toda a região. A China, em muitas categorias, é o principal mercado do mundo, mas tem o desafio da estratégia de covid zero. O crescimento vai desacelerar. Vai haver uma grande mudança tectônica nos próximos dois, três anos.

O sr. poderia detalhar a situação do Brasil?

O Brasil deve estar numa boa posição, porque os preços das commodities estão em alta, e muitos países vão olhar para o Brasil para o fornecimento de produtos básicos. Isso deve ser positivo para os próximos anos. ●

CYNTHIA DECLOEDT, CIRCE BONATELLI, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E MATHEUS PIOVESANA / CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Empresas voltam a falar em abrir capital com fim das eleições no radar

Com a proximidade do fim do pleito presidencial, algumas empresas têm falado sobre estrear na Bolsa, mesmo com a possibilidade de haver segundo turno. A bandeira de cartões Elo, controlada por Caixa, Bradesco e Banco do Brasil, a rede de supermercados St. Marche e a empresa de telecomunicações Ligga, controlada pelo Fundo Bordeaux, de Nelson Tanure, estão entre elas. Nos bancos de investimento, porém, a fila é maior, com ofertas previstas para o primeiro semestre. Na lista de aberturas de capital em 2023 estão a Kalunga, que suspendeu uma oferta inicial de ações em 2020, e a BRK Ambiental. Na Faria Lima, fala-se em ao menos 30 empresas prontas para acessar o mercado.

Corte de juros ajudará movimento

O cenário macroeconômico turbulento não intimida. "O mercado de renda variável trabalha com expectativas, e o mais importante é a tendência", diz o diretor do Itaú BBA, Roderick Greenlees, sobre a expectativa de início do corte da Selic no ano que vem.

Especialista espera onda de ofertas

Sem nenhum grande evento fora da curva, o responsável pelo banco de investimento do JPMorgan, Pedro Juliano, diz que não descarta uma onda de IPOs e ofertas subsequentes. A oferta bilionária da Porsche mostra que há apetite por ações, embora o cenário adverso deva deixar o investidor mais seletivo.

● **SECA BRAVA.** Já dura mais de um ano a seca de novas ofertas na B3, que teve a Raízen e a Oncoclínicas estreando em agosto do ano passado. Em 2021, houve 72 operações de IPOs e follow ons, movimentando R$ 128 bilhões. Este ano, os números despencaram com 15 ofertas totalizando R$ 49,7 bilhões, todas follow ons. Nada menos que 30 empresas desistiram de abrir capital em 2022, incluindo a rede Cencosud, a CSN Cimentos e a rede de academias BlueFit.

● **AO SUL.** Após testar o apetite dos investidores no fim de 2021 e no começo deste ano, a Elo decidiu suspender os planos de IPO, por conta da volatilidade do mercado. Agora, vai deixar documentos e estruturas prontos para aproveitar oportunidades que surgirem, com um detalhe: a listagem das ações deve ser feita na B3, e não em Nova York, como se estudara inicialmente.

O RETORNO

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-25/7/2019

Segundo bancos de investimento, há uma fila com ao menos 30 empresas prontas para fazer ofertas de ações na bolsa brasileira

● **RECALIBRAGEM.** Isso porque os investidores internacionais sinalizaram com um alto desconto em seus papéis. O mercado atribuía à Elo múltiplos similares aos de concorrentes Visa e Mastercard, mas queria pagar o mesmo de uma fintech.

● **PRIMEIRO DA LISTA.** Segundo o CEO da Elo, Giancarlo Greco, faz mais sentido listar a Elo na B3 diante do fato de a empresa ser brasileira e atuar no País. Segundo ele, o IPO é prioridade "número um" na agenda da bandeira. Abrir o capital seria uma forma de destravar valor para os bancos controladores e também de marcar o amadurecimento do negócio, que gera caixa e paga dividendos.

● **NA LINHA.** Já o presidente da Ligga, Wendell de Oliveira, disse que o IPO está sendo pensado para o segundo semestre de 2023, a depender das condições do mercado. Por ora, a prioridade é consolidar a empresa paranaense como competidora nacional do setor. O grupo é formado pela ex-estatal Copel Telecom, pela Sercomtel e pela Horizons. Em novembro, obteve licenças para oferecer 5G no Paraná e em São Paulo, e em Estados do Norte, o que demandará aportes de ao menos R$ 1 bilhão.

● **CONEXÃO.** Enquanto o IPO não vem, a Ligga financiará as atividades pela tomada de dívida. Neste momento, está em fase final da estruturação de emissão de R$ 1 bilhão em debêntures incentivadas de infraestrutura. O plano de crescimento combina ampliação orgânica das redes e aquisições. Nos próximos seis meses, aliás, alguma nova compra deve ser anunciada, segundo ele.

SOBE

Receita de empresas de fidelidade supera R$ 4 bi

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL-9/7/2020

O número de transações feitas por participantes de programas de fidelidade somou 12,8 milhões no primeiro semestre, alta de 28,3% ante igual intervalo de 2021, segundo a Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Fidelização. O faturamento do setor na mesma comparação subiu 75%, para R$ 4,4 bilhões.

DESCE

Preço do diesel recua 1,21% nos postos do País

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO-30/9/2021

O preço médio do litro do diesel 500 recuou 1,56% nos postos do País após a última redução feita pela Petrobras, de 5,80%, no dia 20, e foi comercializado em média a R$ 6,90 nos primeiros quatro dias após o reajuste. Já o diesel S-10, o mais consumido, recuou 1,21% e fechou o período a R$ 7,10 o litro, segundo o Índice de Preços Ticket Log (IPTL).

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

CIP. André Daré, atual diretor de produtos no Itaú Unibanco, será CEO no lugar de Joaquim Kiyoshi Kavakama.

PRUDENTIAL. Em 2023, Patricia Freitas passará a CEO no Brasil no lugar de David Legher, que responderá por América Latina.

PICPAY. Chega Pedro Romero (ex-Banco Pan) como diretor de Serviços Financeiros para Pessoa Física.

KOIN. A fintech promoveu Raphael Valente a Chief Risk Officer.

SUMUP. Alçou Carlos Grieco a CEO, substituindo Fabiano Camperlingo, agora na posição de head global de Market Growth.

ALGARTECH. Como novo presidente escolheu Carlos Maurício Ferreira, no lugar de Tatiane Panato.

WTW. Contratou Olavo Linhares (ex-Dasa Empresas) como diretor de relacionamento com clientes na área de saúde e benefícios, de modo que Sérgio Arjona reassume a diretoria de placement.

RAPPI. Nomeou Wilson Cabral como diretor de RH no Brasil.

SEGURPRO. O novo diretor de vendas e marketing é Frank Luís Ribeiro (ex-G4S).

DIFERENTE. Paulo Monçores (ex-Vtex) está como CTO.

OLIVER WYMAN. Arnaud Dusaintpère retorna, como sócio da prática de Retail & Consumer Goods.

HAVANA. Camila Akutsu (ex-Sodexo) atua como gerente de marketing no Brasil.

EGBERTO NOGUEIRA-7/6/2022

Curt Zimmermann
CEO do Next e do Bitz

Renato Ejnisman deixa banco, e Curt Zimmermann, CEO do Bitz, assume Next (ambos, Bradesco)

CURA. Fabiana Faim (ex-UnitedHealth Group) assume a diretoria comercial e de marketing.

DOCKET. Anuncia novo COO e VP de Produto: Santiago Ayerza (ex-Thomson Reuters) e Alberto Sasaki (ex-iFood).

YEVO. A nova empresa do Grupo Benner anuncia Cezar Almeida como head.

ENGINE BRASIL. Fábio Mello (executivo ex-SAP e Sonda IT) é o novo diretor comercial. ●

Compliance No caminho certo

Como denunciar fraudes e corrupção dentro do ambiente de trabalho

Apesar do medo de retaliação, brasileiros apontam desvios ocupacionais em diferentes canais de denúncia; especialistas dizem que governança precisa melhorar

FERNANDA BASTOS
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

A cada 24 horas, 224 denúncias são feitas no portal Fala.Br do Governo Federal – quase 10 chamados por hora. Desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU), o site oferece a opção de denunciar ilícitos nas esferas federal, estadual e municipal. Esse é o número de apenas um canal de denúncia no País, mas revela que muitos brasileiros escolhem reportar atividades ilícitas, como fraudes ou corrupção, apesar do estigma de linguarudo ou dedoduro, diz a diretora-geral da Kroll para América Latina, Fernanda Barroso.

De acordo com o Relatório Global de Fraudes e Riscos de 2021/22 da empresa, consultoria global em gestão de riscos, as perdas por fraudes e atividades ilícitas tiveram impacto significativo em 75% das empresas no Brasil nos últimos três anos.

No mundo, o total de perdas, em 133 países analisados, é de cerca US$ 3,6 bilhões, ou seja, mais de R$ 19 bilhões (pela cotação de 29/9), segundo relatório global de 2022 da Association of Certified Fraud Examiners (ACFE). Cálculos apontam que as organizações chegam a perder 5% das receitas com fraudes por ano.

Para revelar as atividades ilícitas, o principal meio é a denúncia. Segundo a pesquisa da ACFE, cerca de 42% das fraudes foram encontradas por meio desse tipo de manifestação. O problema é que muitos temem retaliações ao fazer a acusação, como ficar com o estigma de traidor, ser demitido, não ter incentivo na carreira e perder benefícios. No Brasil, a retaliação pode gerar consequências administrativas.

Por isso, a garantia do anonimato e a clareza quanto às regras de proteção aos denunciantes são os principais fatores determinantes para o relato, segundo a pesquisa Como Viabilizar Programas Públicos de Reportantes contra a corrupção no Brasil?, de 2020, da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Mas o que é preciso fazer quando há descoberta de algum tipo de ato corrupto pelo funcionário e ele decide relatar? Segundo a professora e pesquisadora da FGV Direito, Juliana Palma, existem alguns passos que podem facilitar a denúncia. Um deles é não fazer uma denúncia vazia. É preciso ter provas ou caminhos para chegar a tais evidências e ter domínio dos fatos. "Conheça quais são as proteções pessoais, funcionais, trabalhistas que esses canais oferecem e faça uma lista das melhores opções."

No Brasil, há diversos canais de denúncia, segundo Juliana, e perceber como cada um é estruturado e qual o nível de proteção é uma das principais dicas da professora. Há canais públicos, ouvidorias, controladorias estaduais, agências reguladoras, canais internacionais e também canais privados. O canal de denúncia interno elaborado pela própria empresa "é o preferido", diz Juliana. Mas ela destaca que o Brasil é muito pobre na proteção aos denunciantes. Nós ainda estamos nesse estágio de consolidação de proteção ao denunciante", diz ela.

Segundo as especialistas, é preciso haver mudanças de cultura organizacional, fortalecimento dos canais de denúncia e uso da tecnologia. "Precisa haver uma mudança de paradigma", diz Fernanda Barroso.

Dicas

● **Importância**
Mostrar que o profissional não é um traidor, mas sim uma peça fundamental que pode desmantelar cenários de prática de infrações e de corrupção

● **Ação preventiva**
Prevenir e reparar em vez de punir; menos punição e mais revelação

● **Fortalecer canais**
Canais públicos e privados mais estruturados vão facilitar a proteção do denunciante e incentivar novos relatos

EMPREGOS

EMPREGOS

ADVOGADO GENERALISTA
Grupo Empresarial situado em Santos, atuante na área de Incorp., Constr. e Locação, contrata profissional c/ experiência comprovada mínimo 10 anos, dedicação exclusiva. Enviar CV completo c/ pretensão salarial e foto para: oportunidadeemsantos@gmail.com

ASSISTENTE DE CONDOMÍNIOS
Como assistente de Gerente, c/ Exp. previsão orç., atend. a Síndicos e Condôminos, bons conhec. informática. P/ZONA OESTE - CV. afo@ramosimoveis.com.br

MOTORISTA
E Motorista Atende+, CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo (google maps, waze). Comparecer R.Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

EMPREGOS — P

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Admite-se. Encaminhe seu currículo p/ vagas@migomes.com.br Assunto: vagas PCDs

SUB-GERENTE CONDOMÍNIOS
C/exp.em atend.Síndicos, assembleias, redação atas, prev.orç. e demais rotinas. P/ZONA OESTE - CV. afo@ramosimoveis.com.br

ESTÁGIO SUPERIOR

AGBITECH
Ensino superior cursando. Dar suporte no engajamento através da interação nas mídias sociais AgBiTech; - Suportar clientes internos na resolução de problemas; - Participação da gestão dos canais de atendimento e inbox das mídias sociais AgBiTech; - Dar suporte no abastecimento de posts nas mídias sociais AgBiTech; - Participação no desenvolvimento de ações específicas do time de marketing. Das 09:00 às 16:00. Campinas - São Paulo. R$ 1,600.00, Seguro de Vida, Tíquete Refeição e Plano Odontológico. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/agbitech-v1

MOTORISTA AGREGADO

Estamos agregando motorista c/ veículo próprio, categoria D/E, HR, Master, Iveco, Cam.3/4, Cam.Toco. Apenas Baú. Atendimento será apenas presencial de segunda à sexta das 09:00 às 16:00, na R. Professor Hasegawa, 679 - Jardim Colonia. Mais informações ☎ (11) 2523-6071

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ
15 a 22 anos estudante médio (noturno) ou formado. Das 09:30 às 16:30. São Paulo - São Paulo. De R$680.00 até R$800.00 Vale transporte, Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aprendiz-otis-elevadores-praca-da-arvore-v1

APRENDIZ
Ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio; Interesse em desenvolver-se em atividades administrativas. Residir na região de Jundiaí SP. Das 09:00 às 16:00. Jundiaí - São Paulo. R$ 1,039.22, Tíquete Refeição, Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/chemetall-aprendiz-jundiai-v1

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 8:00 às 14:00, Cursando ou Formado no Ensino Médio Residir em Guarulhos. Das 08:00 às 14:00. Guarulhos - São Paulo. De R$771.40 até R$854.04, Vale Transporte, Seguro de Vida, Café da manhã e almoço na empresa (sem custos). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/axalta-brasil-aprendiz-guarulhos-v2

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 9:00 às 15:00, Cursando ou Formado no Ensino Médio, Disponibilidade para trabalhar nas regiões: Vila Olímpia ou Brooklin. Das 09:00 às 15:00. São Paulo - São Paulo. R$ 904.62, Vale Transporte, Vale Refeição, Seguro de Vida, Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/banco-santander-aprendiz-sao-paulo-v4

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 9:00 às 15:00, Cursando ou Formado, no Ensino Médio Residir em Assis-SP. Das 09:00 às 15:00. Assis - São Paulo. R$ 854.04 Vale Transporte, Vale Refeição, Seguro de Vida, Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/banco-santander-aprendiz-assis-sp-v1

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO / ATENDIMENTO
Cursando 1 ou 2° Ano do Ensino Médio ou Ensino Técnico no período noturno; Formação prevista a partir de 12/2023. Disponibilidade para atuar de segunda à sexta das 09h às 15h presencialmente em Santo Amaro/SP. Das 09:00 às 15:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,100.00, Vale Transporte, Day off no mês de aniversário, Plano de carreira, Treinamento em diversas áreas, Ginástica laboral e Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/cps-consultoria-estagio-administrativo-atendimento-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO
Estudantes cursando Ensino Médio Técnico ou Superior em Administração ou áreas correlatas. Formação prevista a partir de 12/2023. Interesse em aprender e em atuar com atividades administrativas; Fácil acesso ao bairro Jardim das Andorinhas - Campinas/SP. Das 08:00 às 15:00. Campinas - São Paulo. R$ 900.00 Vale Transporte, Restaurante na Empresa, Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/trevo-rental-estagio-administrativo-campinas-v1

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO
Estudantes cursando Superior em Administração e Marketing com formação até 01/2024. Conhecimento no pacote office. Das 12:00 às 18:00. Campinas - São Paulo. R$ 1,800.00, Vale Transporte, Seguro de Vida e Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/bio-mobiliario-estagio-em-administrativo-v1

ESTÁGIO EM COMÉRCIO EXTERIOR
Estudantes cursando superior em Administração c/ênfase em comércio exterior ou Comércio Exterior. Conhecimento básico no pacote Office. Das 08:00 às 14:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,821.00, Seguro de Vida, Vale Transporte, Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/overland-estagio-em-comercio-exterior-v1

ESTÁGIO EM COMPRAS
Ter disponibilidade para estagiar das 9:00 às 16:00 (Híbrido); Estudantes do Ensino Superior em Administração - Formação prevista entre Junho de 2024 à Dezembro de 2024. Perfil multitarefas com senso de urgência; Capacidade analítica, proativo e protagonista; Bom relacionamento e comunicação. Das 09:00 às 16:00. Diadema - São Paulo. De R$1,400.00 até R$1,700.00, Seguro de Vida, Vale Transporte, Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/glory-estagio-em-compras-v1

ESTÁGIO EM CONTABILIDADE
Estudantes cursando Ciências Contábeis, no período noturno. Formação prevista entre 12/2023 e 12/2024 Desejável: Excel Intermediário Conhecimentos em matemática financeira; Disponibilidade para atuar das 09h às 12h e das 13h30 às 16h30 - Modelo híbrido de trabalho. Fácil acesso ao bairro Mirandópolis / Av. Jabaquara. (Próx Metrô Saúde). 30 horas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 1,500.00 Vale Transporte, Vale Refeição (R$400,00). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/funsejem-estagio-em-contabilidade-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM DIREITO
Cursando Superior em Direito. Formação a partir de Dez/23. Conhecimento básico/intermediário no Pacote Office. Das 09:30 às 16:30. São Bernardo do Campo - São Paulo. R$ 1,000.00, Vale Transporte, Seguro de Vida e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/interbens-imoveis-estagio-em-direito

ESTÁGIO EM DIREITO
Estudantes cursando Direito no período noturno; Formação a partir de 12/2024 Desejável: CNH e veículo próprio; Conhecimento no Pacote Office. Residir em Ribeirão Preto ou proximidades. Das 08:00 às 15:00. Ribeirão Preto - São Paulo. R$ 1,000.00, Vale Transporte, Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/bl-adm-judicial-estagio-em-direito-ribeirao-preto-v1

ESTÁGIO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Estudantes cursando Engenharia: Elétrica; Mecânica; Produção a partir do 4° semestre. Disponibilidade para estagiar presencialmente durante 6 horas por dia. Inglês básico. Conhecimento básico/intermediário em informática(Word/Excel). 30 horas Semanais. Monte Alto - São Paulo. R$ 1,886.00, Seguro de vida, Restaurante na Empresa, Assistência Médica(opcional), Vale transporte de R$450,00 e Cesta Básica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/hba-estagio-na-area-de-producao-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM ENGENHARIA ELÉTRICA
Estudantes cursando Engenharia Elétrica, com formação a partir de 06/2023; Disponibilidade para estagiar (presencialmente) das 07H às 13H ou das 13H ÀS 19H. Fácil acesso ao Bairro Boa Vista - Marília SP. Desejável: Conhecimento em Autocad ou Revit. 30 horas Semanais. Marília - São Paulo. R$ 1,000.00, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/di-pisa-estagio-em-engenharia-arquitetura-marilia-v2

ESTÁGIO EM M.D.T.M
Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00. Estudantes do Ensino Superior em Engenharia de Produção - Previsão de formação mínima para 12/2023 Estudantes do Ensino Superior em Engenharia Química - Previsão de formação mínima para 12/2023. Estudantes do Ensino Superior em Química - Previsão de formação mínima para 12/2023 Estudantes do Ensino Superior em Engenharia de Materiais - Previsão de formação mínima para 12/2023 Possuir conhecimento avançado em Inglês, Possuir conhecimento básico (ao menos) no Espanhol, Possuir conhecimento intermediário (ao menos) no Excel. Residir em Campinas, Sumaré ou Hortolândia. Das 08:00 às 15:00. Campinas - São Paulo. De R$1,700.00 até R$2,000.00, Transporte Fretado (ida), Vale Transporte (volta), Refeição Local, Assistência Médica, Aulas de Inglês e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/empresa-confidencial-estagio-em-m-d-t-m-campinas-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM PRODUTOS
Domínio de pacote adobe, em especial Illustrator e Photoshop (se souber After Effects é um diferencial); Saber tratar imagens; Dominar conceitos de material gráfico para impressão; Domínio do pacote office; Se tiver domínio de ferramentas como Miro e/ou Figma é um diferencial; Cursando Publicidade e Propaganda ou Design Gráfico. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico, Vale Refeição e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/niky-estagio-em-produtos-v1

ESTÁGIO EM SERVICES ADM
Cursando Administração de Empresas; Formação entre Julho de 2024 e Dezembro de 2024; Disponibilidade para realizar o estágio presencial em Jaguariúna (3 dias da semana) das 9h às 15h30 - As vagas estão em sistema híbrido, 2 dias home office; Excel Intermediário; Inglês intermediário. Das 09:00 às 15:30. Jaguariúna - São Paulo. De R$1,881.00 até R$2,052.00, Fretado, Seguro de Vida, Assistência Odontológica, Gympass, Convênio Médico, Vale Refeição 13° da bolsa. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/motorola-estagio-em-services-jaguariuna-sp-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

VAGAS AFIRMATIVAS PARA PCD
Ensino médio cursando ou completo. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Física, Visual, Reabilitado e Auditiva. Das 08:00 às 14:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,212.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Assistência Odontológica e Seguro Saúde. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/ingredion-vagas-afirmativas-para-pessoas-com-deficiencia-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Sem CEP **'Last mile' nas comunidades**

Startups criam logística para entrega em favelas

Apesar do alto potencial de compra, favelas e periferias sofrem com falta de CEP e difícil acesso

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

De olho em um mercado de 36 milhões de pessoas que não têm acesso a entregas a domicílio, startups estão desenvolvendo rotas para inserir essa população ao mercado de delivery e de compras online. Muitas vezes esses consumidores nem têm CEP para serem localizados, o que impõe grandes desafios para a chamada *last mile*, entregas da última milha até a porta do cliente.

Um levantamento feito pelo Data Favela em parceria com o Instituto Locomotiva revelou que as favelas brasileiras, se formassem um Estado, estariam em quarto lugar entre os maiores do País. São 7 mil favelas, com um total de 17,1 milhões de moradores, que movimentam mais de R$ 180 bilhões por ano. Somando a outros moradores de regiões periféricas, o número de habitantes sobe para 36,2 milhões.

Quase 90% dessas pessoas são bancarizadas e conectadas à internet, mas 67% já deixaram de comprar online por não ter entrega disponível em seu endereço. É para ocupar esse vácuo no mercado que algumas startups estão apostando no *last mile*, como a naPorta, que cuida de toda a logística de entrega até a casa dos moradores de comunidades no Rio de Janeiro e em São Paulo. O sócio-fundador da empresa, Leo Medeiros, conta que era gerente de contas da Amazon quando começou a debater a sementinha da ideia com o cliente Sanderson Pajeú, hoje seu sócio na empreitada.

OPERAÇÃO. No modelo criado, cada região atendida conta com um ponto de apoio para processamento e roteirização das encomendas, que chegam de grandes empresas, como Renner, Riachuelo, Americanas, Mercado Livre e iFood. Já o caminho do posto até o consumidor final é feito pelos entregadores da startup, que são recrutados na própria comunidade.

ARQUIVO PESSOAL

Thales Athayde e Luciano Luft são sócios da Favela Llog

"O ponto fica perto das áreas das comunidades, mas fora das zonas de risco, para que as transportadoras consigam chegar até nós ou para que possamos recolher nas lojas", diz Medeiros, contando que quem organiza a logística entre o posto e o destino final é um líder operacional também da comunidade, responsável pela conexão da startup com moradores.

Outra que aposta nesse segmento é a Favela Llog, uma parceria da gigante de logística Luft Solutions e a Favela Holding, grupo de 24 empresas de diversos segmentos, que movimentam cerca de R$ 63 bilhões por ano. A startup usa a capilaridade da Central Única das Favelas (Cufa) e o know-how de mercado da Luft para destravar endereços, fazendo a última milha para as principais empresas do e-commerce nacional.

De acordo com o CEO Thales Athayde, a empresa já existia desde 2014, sob o nome de Favela Log, mas não tinha expertise e sistema de logística para expandir. Foi depois da covid-19 que o empresário Luciano Luft entrou com o segundo "L" – e como principal acionista – para resolver o problema. "Quando veio a pandemia, a Cufa tinha de fazer muitas entregas de doações. Luciano é um antigo amigo nosso e veio somar para fazer o transporte das doações em todo o País", diz Athayde.

Fundada em Bogotá em 2020, a plataforma de social commerce Muni também nasceu com o propósito de dar acesso ao comércio digital às classes C, D e E.

Segundo Thomas Endler, diretor comercial da empresa, os dois diferenciais do modelo estão no fato de a própria Muni ser um varejo online que compra mercadorias da indústria, o que encurta a cadeia e possibilita praticar preços até 40% mais baixos para o cliente final, sem taxa de entrega. ●

OFERTAS EM DESTAQUE

CAMINHÃO VOLKS 28.460 METEOR 6X2 21/22 E OUTROS

LEILÃO Online e Presencial/RJ - Banco Santander. Dia 05/10/2022 às 14h, Rogério Menezes Leiloeiro Oficial JUCERJA 053/89. Informações ☎(21)3812-4300 www.rogeriomenezes.com.br

OPORTUNIDADES

LEILÕES

02 PRÉDIOS, RIO DE JANEIRO/RJ
Com lojas, bairro Freguesia do Engenho Novo. Proposta Mínima R$1.000.000,00 (parcelável) www.rioleiloes.com.br 0800-707-9339

LEILÕES

275ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão 75 imóveis a partir 50% da aval e 77 veículos: BMW X3, FFurgão Transit, Pajero Dakar, Cooper S Cyman, L.Rover Freel. e mais. Online. 17 e 24/10 às 11h www.fidalgoleiloes.com.br (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

DIA 05/10/2022 – QUARTA-FEIRA A PARTIR DAS 10HS
LEILAO ONLINE E PRESENCIAL
JORGE HENRIQUE FUKASAWA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 838
END. – RUA CORONEL LICINIO 38 – BURI – SP

AUTOMÓVEIS ONIBUS E UTILITARIOS
COM DOCUMENTAÇÃO: CITROEN VW FORD IVECO MARCOPOLO
BICICLETAS SUCATAS DIVERSAS CAMINHAO: VW 5.140E DELIVERY

LEILÕES

COMPLEXO DE EDIFÍCIOS 4.332M², RIO DE JANEIRO/RJ
Terreno 2.941m², Todos os Santos. Proposta Mínima R$6.000.000,00 (parcelável) www.rioleiloes.com.br ☎0800-707-9339

IMÓVEL 18.402M² EM ITAPERUNA/RJ
C/ edifics., Av. Presidente Dutra, Inicial R$ 9.000.000,00 (Parcelável) www.fabioleiloes.com.br ☎0800-707-9339

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordelo@uol.com.br

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO 22X50 1.100MTS.
Pé dir. viga H 6 mts.(11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

VIGAS ESTRUTURAL 100 TON.
Vigas 300mm/400mm/1500mm Tubo incêndio 3/4, 2/5, 3 e 8pol; 60ton. retalhos chapas11 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basilio. www.lavepark.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA TINTAS CEARÁ
18anos de história, cap.45mil lts p/dia/turno, capilaridade no Norte e Nordeste (85)98183-0077

LANCH.CENTRO DIADEMA
Mov. R$ 210 mil + pode fazer mais; boa p/maqueiro. Já tive 30 máqs. local., Al. R$ 6 mil; Pço: 7x1, Ac. imóveis. F:(11)99669-3650

LOJA LARGO 13 - STO AMARO VENDO-PASSO PONTO 600M² R$350.000,00 (11)94027-5353

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP Reg.Bauru,Nobre,Lucro $35 mil
SP Campinas,Galeria,Lucro $22 mil
SP Campinas,Perfil Jgs,Lucro 23 mil
SP Campinas,Superm.Lucro 11 mil
SP Reg. Campinas,Top, Lucro 60 mil
SP Reg. ITU-SPNobre, Lucro 17 mil
SP Jundiai,3 Caixa,Lucro Liq 11 mil
SP Reg. Jundiai,6 Cxa,Lucro 23 mil
SP M.dasCruzes,Super,Lucro 15 mil
SP Piracicaba,Lic.Blind,Lucro12 mil
SP Reg.Piracicaba,Nobre,LL 45 mil
SP Ribeirão Preto,Conf,Lucro 41 mil
SP Reg.Rib.Preto,6Cxa,Lucro 20 mil
SP SJCampos,Oport.Lucro, $14 mil
SP SJCampos,Oport,Super 600mil
SP Reg. S.J.Campos, Lucro $ 26 mil
SP Sorocaba,Hiperm.Lucro $12 mil
SPSorocaba,Superm.Lucro $22 mil
MPUGA Negócios /Fone/Whats:
☎(19)99653-2020

MÁQUINAS E MOTORES

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
(11)2412-0564/99985-4311

TADANO TL 251 VENDO

Cap. até 30tons, 1.980, Excelente estado. (19)99771-6772

MÁQUINAS E MOTORES

TERMOELÉTRICA Á GÁS 12,9 MW

Planta completa em alta pressão de trabalho, 60kg/cm², capacidade de geração 12,9 megas. Consulte-nos ☎(16) 3511-9000
☎(16)98154-8277

ESTADÃO

MÁQUINAS E MOTORES

TG 500 E - VENDO

Cap. até 60tons, 1.998, Excelente estado. Tratar (19)99771-6772

JAZIGO

PQ. JARAGUÁ - 3 GAV. PART.
Vendo Qd. nobre (11)99809 6580

RELAX / ACOMPANHANTES

MENINA RUSSA 18 A ANIC.
+ Amiguinhas (11)97062-2289

ESTADÃO

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 06/10/2022 - 9h00 - APROX. 200 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 05/10/2022, das 12 às 17h e 06/10/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** JEEP/COMPASS LONGITUDE D 2018/2018 - AUDI/Q7 3.0TFSI AT 2014/2015 - FIAT/FIORINO HD WK E 2019/2020 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2019/2020 - TOYOTA/COROLLA XEI 20 2020/2021 - RENAULT/KWID OUTSID 10MT 2019/2020 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2021/2021 - VOLKSWAGEN/POLO MCA 2020/2021 - CHEVROLET/ONIX 10MT LT4 2019/2020 - CHEVROLET/CAPTIVA SPORT FWD 2009/2010 - TOYOTA/HILUX CD4X4 SRV 2005/2006 - RENAULT/MASTER CH CABINE 2014/2015 - VOLKSWAGEN/KOMBI 2011/2011 - VOLKSWAGEN/VOYAGE 1.0L MC4 2019/2020 - HYUNDAI/TUCSON GLS 20L 2008/2008 - FORD/KA SE 1.0 SD C 2019/2020 - HONDA/CIVIC LXS 2006/2007 - HONDA/PCX 150 SPORT ABS 2019/2019 - VOLKSWAGEN/AMAROK CD 4X4 HIGH 2010/2011 - HYUNDAI/SONATA GLS 2011/2012 - FIAT/PALIO SPORTING 1.6 2014/2014.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415
bradesco Santander BANCO PAN omni Safra Sicredi PSA SESI SENAI

negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**

✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**

✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**

✓**Faça a transação apenas pessoalmente**

✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**

✓**Não adiante nenhum valor**

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

150 VEÍCULOS – DIA: 04.10.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 04.10.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
PRESENCIAL ON-LINE
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS – DIA: 05.10.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BARBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 05.10.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
PRESENCIAL ON-LINE
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

TORO RANCH 4X4 | CLA 200 VISION | M.BENZ COMIL | BMW Z4SDRIVE

250 VEÍCULOS – DIA: 07.10.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.10.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
PRESENCIAL ON-LINE
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander omni BancoDaycoval ALFA Itaú creditas BANCO PAN

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 06.10.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ELETROPORTÁTEIS - ELETRODOMÉSTICOS - OUTROS

Dia 10.10.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MACBOOK APPLE A1534 256GB - IPAD APPLE A1893 32GB

Dia 10.10.2022 - 2ª feira - 14h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

LAVADORA - TELEVISOR - REFRIGERADOR - BEBEDOURO LATINA - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
13 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/10/2022, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 06/10/2022, a partir das 10h00

LOCALIDADES:
AM BA GO MS MT PR RS SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES (11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco
LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
45 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 20/10/2022, A PARTIR DAS 14h00

LOCALIDADES:
AM CE GO MA MG MS PA PB PE PI PR RJ RO RS SP TO

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • IMÓVEL RURAL TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto ✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ✓ Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES (11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO
FALÊNCIA DE
CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

PRIMEIRO LEILÃO: Dia 20/10/2022, a partir das 15h00

GLEBAS DE TERRAS PIRACAIA/SP
Área total de 4.562.180,04m²
Área total construída de 15.158,73m²

Localização do imóvel: Saindo da cidade de Piracaia pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

leilaojudicial@freitasleiloeiro.com.br
Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti (11) 3117.1000 - ramal 108

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco
LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 24/10/2022, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 27/10/2022, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES (11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
IMÓVEL

FECHAMENTO: 27/10/2022, a partir das 14h00

CASA - GUARUJÁ/SP
JARDIM ACAPULCO III – DESOCUPADA*
Área terreno: 2.058,12m²
Área construída: 936,44m²

Avenida Manoel Alexandre, 1.986 (Lotes 5, 6, 7 e 8 da quadra 91). Matrícula 93.259 do RI local.
Lance Mínimo: R$ 10.000.000,00
*Visitas deverão ser agendadas previamente com o leiloeiro.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco
LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
IMÓVEL

FECHAMENTO: 27/10/2022, A PARTIR DAS 15h00

LOTE 01 - CURITIBA/PR - IMÓVEL COMERCIAL
Rua Tenente Francisco Ferreira de Souza, s/nº (consta no IPTU nº 766), esquina c/ a Rua Comendador Antonio Ricardo dos Santos
BAIRRO HAUER II
DESOCUPADO
Área Terreno: 12.000,00m² | Área Construída: 10.556,59m²
LANCE MÍNIMO: R$ 22.000.000,00

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista sem desconto ✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ✓ Parcelamento 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES (11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$460.000 1dorm, garagem. Residencial/Serviços, Não é Flat. Rafael Whats (11)99981-7405

MOEMA
R$385.000 Frente,40útil, 1ds. gar. Lazer total F.2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u. And.Alto, Ótimo, Liv, 2Dts,St,Arm+Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 900.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 238647

JD AMÉRICA
R.Oscar Freire, 80m² a.u. R$ 860.000,00 2Dts, Arm, Fte, Amplo Liv, ccoz, Arm, Dep.☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F. Cód. 241218

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
R.Oscar Freire, Impecável, Reformado, Hid.Elet, 3Dts, Arm, 2Grs, Lav, R$ 1.700.000 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240076

SUL | VD | 3DOR

JD PAULISTA
Suntuoso, Ed.Local, Trsq.Imed. da R.Caconde, 3Dts, 1Sts, Arm, 2Grs Demarc, Amplo Liv, R$ 1.730.000,00 Fitness, Brinquedoteca ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F Cód.240056

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer F.2198.5555

PARAÍSO
R$900.000 3 dorms c/ armários sendo uma suíte, escritórios, 2 sacadas, amplo living, banheiro social, cozinha, área de serviço, WC empr. 138 m², bom estado, cond. baixo, uma quadra do metrô Paraíso ☎ 98341-7995 creci 82927

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, ccoz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.550.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

CERQ CÉSAR
COBERTURA-375m² a.u, 4Sts, 4Grs. R$ 3.180.000, Clos, Liv, S/Jant, Alm, Lav, ccoz, Deck, Piscina, Churrasq.☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód.240916

JD AMÉRICA
URGENTE 320m² a.u. R$ 2.800.000, 4Sts, Arm, Escr, Family Room, Lav, S/Jnt, S/Alm, Lav, 2Grs Soltas, Imediações da R.Haddock Lobo x Al.Lorena ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 234306

MOEMA
R$1.380.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3gs.+ dep. Lazer. F. 2198.5555 creci 8767

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$675.000 2 Dormitórios, garagem, living p/2 ambientes, banheiro social, cozinha, A. Serviço, dep. de empregada. 95 m2 úteis, ótima localização, ao lado Hosp. Samaritano, px Shopping. Oportunidade ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suíte, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradíssimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE 99911-6400 Creci 82.793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, para reforma, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, dep. empreg, garagem, 168m², ao lado do Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$950.000 3 dormitorios, sendo 1 suíte, sala c/ terraço, wc social, cozinha planejada, área de serviço, 96m², 2 garagens ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$1.250.000 3 dorms, suíte, closet, lavabo, wc social, ampla sala, com vista maravilhosa,cozinha americana, garagem, lindo e reformado, andar alto, 220m². Próx. Colégio Boni Consili e Av. Angélica ☎ 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$670.000 Oportunidade 97m² úteis, 3 dorms, 1 vaga de garagem, 2 banhs, rico em arms, próx. Shopping Higienopolis. Vitor Ribeiro Cr 165587 ☎ 94179-1700

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS

Cob.px.shop. 4d(1st) 2291-2402 www.saninparticipacoes.com.br

PERDIZES
Cobertura Indevassável - Com vista eterna p/o Pico Jaraguá e torres Paulista, Rua Apinajés, 417, Pisc., churr., 4 vagas, 2 suítes + 2 quartos e 1 banheiro, 2 lavabos e 2 cozinhas. 432,56m² A.U. ☎3255-3797/3219-0487

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Apto R$200mil entrada+parcelas Aceita troca. Duplex R$500mil entrada + parcelas. Aceita troca/ parcelamento ☎(17)99772 1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
VENDA RÁPIDA!!1 dorm. reformado, armários, coz. planejada, Ótimo prédio R$230.000 ac. carro, CEF ☎ 96548 6023/3666-9387

CONSOLAÇÃO
R$420.000 1 dorm, garagem, living c/ sacada, armários, coz. planejada, banh. social, lazer, ótimo estado de conservação, 2 quadras do Mackenzie, fácil acesso p/ Av. Paulista 98341-7995 cr 82927

CENTRO | VD | 1DOR

CONSOLAÇÃO
R$420.000 1 dorm, garagem, sacada, armários, prédio novo, lazer completo, próx. Mackenzie e Shopping, excelente p/ moradia ou renda ☎98966-6844 cr 161471

STA EFIGÊNIA
VENDA URGENTE!! Kitinete reformada, cozinha, valor R$140.000 ☎ 96548-6023 / 3666-9387

Vendem-se

CASAS

ZONA OESTE

JARAGUÁ
Vdo terreno Residencial Sul Nascente c/casa ☎(18)99816-2697

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA

Vendo Imóvel coml. 3.000m² a.c. Rua Cambui 326. Tratar direto c/ proprietário. ☎(11)99953-6202

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

SAÚDE
R$1.200 Ótimo local px. metrô e av. Jabaquara. (11)96184-6065

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
3d,1st,2v $3.500+ cond (11)2291 2055 saninparticipacoes.com.br

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

MOOCA
Prédio familiar 1df.11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

Alugam-se

CASAS

ZONA NORTE

VL MARIA
2ds,sala,coz,banh, á.serv, gar 4 autos, reformada. Ver Rua Andaraí. Aluguel R$2.000. (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Av. Morumbi. Loja Ex Ag. Safra 350 m² Al. R$ 15.000 ☎ 5543-5011

BROOKLIN
Ponto p/Pet s/Fiador. 5543-5011

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

JABAQUARA

Conj 31m², 1vg, ao lado metrô Prop 11)99617-8685 Oportunidade

SUL | AL | COM

STO AMARO
Av.João Dias. Loja 900m² Al. p/ Linha Automotiva R$ 22.000,00 ☎ 5543-5011

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml. 601m² á.c., 496m² terr., R.Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono.p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

DIADEMA
454m² Taboão, divisa SBC. PERMUTA 100%(11)97979-0011 zap

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA

3ds, 1ste,2vg, Lazer Total, varanda gourmet, and.alto, finamente dec. $1.200mil (13)99712-5723

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Lic.2050m² $1.600mil Ac perm. ap SP/Gjá(-)Vlr (13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
R$60.000 + parcelas.apto 2dorms Bairro Macedo Teles.Aceito troca auto valor -ou+☎(17)99772 1707

INTERIOR | VD

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO /CENTRO
Vendo Apto. 2 Dts., 75,67m²Á.Ú, sala, wc social, coz., wc empreg. Á.S. 1vg garag. ☎(19)3254-6079 hc

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ANHANGUERA
R$60.000 Moleza. Alugo galpão P/ Logística ou Industria, Km 208 Anhanguera, 300m da pista, fácil acesso e retorno. 30.000m² de terreno e 12.000m² Construção. Tratar ☎(11)4191-5191 Ou 99985-0189 - Aceito Corretor

INDAIATUBA/SP

Alugo Galpão com 5.000m² ÁC. 8.800m² ÁT, 5 Pontes Rolantes 300 KV, Gerador, Docas. Contatos Fone/whats (19)97412-1990 www.justem.com.br

TERRENOS

ARAÇOIABA DA SERRA
Terreno 1000m²,R.Antonio Pessuti 150,Jd.Salete.Próx.mercado,pref. padaria,farmácia (15)99811 9535

AVARÉ
Rep.Jurumirim. 6000 mtrs frente p/água Út.lote. (14)99734-7620

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml. qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

VALE DO PARAÍBA
3Faz 50alq,formada,sede.Ac troca ☎(11)4178-7984/ 97603-0088

AUTOS

HONDA

ACCORD EX
08/08 - 2012. V6. PROCURO. Não blindado.Bx.km.Impecável.Sidney ☎(11)99707-7192/3667-2271

MITSUBISHI

PAJERO FULL GLS 3.8
13/14 90k $118mil99997-3349

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

03 A 05 E 07/10/22 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SOMENTE ONLINE

05/10/22, ÀS 15h

ARES CONDICIONADOS, EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO, VÍDEO E ILUMINAÇÃO, CÂMERAS E FILMADORAS, ELETRODOMESTICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS INDUSTRIAIS, EQUIP. E MATERIAIS P/ ESCRITÓRIO, EQUIPAMENTOS DE ESTÉTICA, MOVEIS PARA ESCRITÓRIO E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SOMENTE ONLINE

10, 11, 13 e 14/10/22 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

bradesco

SOMENTE ONLINE

06/10/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

SOMENTE ONLINE

07/10/22, ÀS 15h

COMPUTADORES, IMPRESSORAS, MULTIFUNCIONAIS, MONITORES, NO BREAKS, NOTEBOOKS, TABLETS E OUTROS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SOMENTE ONLINE - 18/10 - 19h

LEILÃO DE JOIAS: ANÉIS, BRINCOS, COLARES, PULSEIRAS E PINGENTES

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodre Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÕES JUDICIAIS

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 83,906 m², VAGA DUPLA GARAGEM E DESPENSA - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1024110-08.2015.8.26.0071. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h00. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote único: (i) Apartamento nº 71-A, tipo B (normal), do 7º andar, bl. A do edifício Trianon, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru - SP, com sala, terraço, três dormitórios (uma suíte e dois normais), três banheiros (íntimo, social e serviço), circulação, cozinha e área de serviço; com a área privativa de 83,9060 m², área comum de 34,371127 m², área total de 118,277127 m². Matrícula 73.423, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840007; (ii) Vaga dupla de garagem nº 63, 2º subsolo do edifício Trianon, bl. F, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru - SP, com área privativa de 20,00 m², comum de 21,209867 m² e área total de 41,209867 m². Matrícula 86.444, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840339; (iii) Despensa nº 62, 2º subsolo do edifício Trianon, bl. G, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru - SP, com área privativa de 4,00 m², área comum de 1,635308 m² e área total de 5,635308 m². Matrícula 86.445, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840566. Avaliação: R$ 482.214,48 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 482.214,48. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 289.328,69.

COMPLEXO INDUSTRIAL C/ ÁREA CONST. DE 893,61 m² E RESP. TERRENO - ACREÚNA - GO
LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 0027189-56.2014.8.26.0100. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h15. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Complexo industrial com área construída de 893,61 m², distribuído em duas salas de administração e reuniões, uma sala de departamento técnico, dois banheiros, uma copa, uma praça coberta, um galpão de empacotamento, uma sala de gerador, uma sala de ar condicionado e compressores, uma sala de coordenação, uma sala de codificação e uma sala de classificação visual, Fazenda Cumprida, Fazenda Planalto, Acreúna - GO, e respectivo terreno, com área de 10.700,00 m². Matrícula 5.325, do CRI de Acreúna - GO. Avaliação: R$ 930.809,17 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$930.809,17. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 465.404,59.

VEÍCULO PEUGEOT PARTNER FURGÃO, 2011 - RIBEIRÃO PIRES - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional da Lapa - SP. Proc.: 1014283-04.2020.8.26.0004. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h30. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Veículo Peugeot Partner Furgão, 2011/2011, cor branca, flex, renavam 00339670525, chassi 8AEGCNGAVBG555216. Avaliação: R$ 26.860,66 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 26.860,66. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 18.802,46.

IMÓVEL RESID. C/ ÁREA CONST. DE 1.331,90 m² E SALA COMERCIAL - GUARUJÁ - SP E SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 41ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1059150-61.2015.8.26.0100. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h45. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Lote 01: Imóvel residencial e dependências, com área construída de 1.331,90 m², Avenida Alice Nehring Machado, 725, Jardim Acapulco, Guarujá - SP e respectivo terreno, formado pelos lts. 14, 15, 29 e 30 da quadra 28, Jardim Acapulco, com área total de 3.965,24 m². Matrícula 71.309, do CRI do Guarujá - SP. Contribuinte municipal 3-0779-014-000. Avaliação: R$ 12.076.175,23(Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 12.076.175,23. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 7.245.705,14. • Lote 02: Sala comercial 194, 19º andar do edifício São Paulo Head Offices, Rua Joaquim Floriano, 72 e 82, no 28º Subdistrito Jardim Paulista, São Paulo - SP, com a área real privativa de 91,60 m², área real comum de divisão não proporcional de 82,24 m², correspondente a quatro vagas de uso indeterminado na garagem, no 1º, 2º ou 3º subsolos, ou no andar térreo, com emprego de manobrista, mais a área real comum de divisão proporcional de 42,16 m². Matrícula 133.544, do 4º CRI da Capital - SP Contribuinte municipal 016.106.0741-4. Avaliação: R$ 1.251.496,07 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.251.496,07. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 750.897,65.

LAND ROVER, MODELO RANGE ROVER EVOQUE DYNAMIC 5D, 2013 - GUARULHOS - SP
LEILÃO ONLINE. 29ª VC da Capital - SP. Proc.: 0051879-13.2018.8.26.0100. 1ª praça: 05/10/2022, às 12h00. 2ª praça: 27/10/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Land Rover, modelo Range Rover Evoque Dynamic 5D, 2013/2013, à gasolina, cor preta com teto prata, blindado, renavam 00552036170, chassi SALVA2BG4DH785406. Avaliação: R$ 151.054,00 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 151.054,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 90.632,40.

GALPÃO C/ ÁREA CONST. ESTIMADA DE 356 m², IMÓVEL COM. C/ ÁREA CONST. ESTIMADA DE 680 m² E OUTROS - CAMPINAS - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC de Sumaré - SP. Proc.: 0000008-34.1988.8.26.0604. 1ª praça: 06/10/2022, às 13h30. 2ª praça: 13/10/2022, às 13h30. 3ª praça: 20/10/2022, às 13h30. Leiloeiro Oficial José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 195. • Lote 01: Galpão com área construída estimada de 356,00 m², sob nº 119 da Rua Emílio Cândido Bortoletto, na confluência com a Rua Edmundo Navarro de Andrade, e respectivo TERRENO designado pelo nº 03, da subdivisão do lt. 06, da quadra 39 do Parque Industrial, Campinas/ SP. Matrícula 160 do 3º CRI de Campinas - SP. Contribuinte Municipal 055.022.010. Avaliação: R$ 961.921,86 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 961.921,86. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 480.960,93. 3ª praça: R$ 240.480,47. • Lote 02: Imóvel comercial com área construída estimada de 680 m², sob o nº 1900 da Rua Edmundo Navarro de Andrade na confluência com a Rua Francisco Alves de Almeida, Campinas - SP, e respectivo TERRENO, com a área total de 1.874,90 m². Matrícula 505 do 3º CRI de Campinas - SP. Contribuinte Municipal 042.004.743. Avaliação: R$ 3.435.368,75 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.435.368,75. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.717.684,38. 3ª praça: R$ 858.842,19. • Lote 03: Imóvel comercial com área construída estimada de 280,88 m², sob nº 95 da Rua Emílio Candido Bortoleto, Campinas - SP. Matrícula 1.225 do 3º CRI de Campinas - SP Contribuinte Municipal 055.022.009 Avaliação: R$ 647.160,78 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 647.160,78. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 323.580,39. 3ª praça: R$ 161.790,20. • Lote 04: Imóvel comercial com área construída estimada de 275,98 m², Rua Emílio Candido Bortoleto, 107, Campinas - SP. Matrícula 11.863 do 3º CRI de Campinas - SP Contribuinte Municipal 002.301.000. Avaliação: R$ 684.619,11 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 684.619,11. Lance mínimo, 2ª praça: R$342.309,56. 3ª praça: R$ 171.154,78.

CASA E SEU RESP. TERRENO - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional do Jabaquara - SP. Proc.: 1029446-64.2019.8.26.0002. Praça única: 10/11/2022, às 14h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Casa e seu respectivo terreno, com área de 342,00 m², Rua Fernando de Noronha, 317, antiga Rua D, correspondente ao lt. 23 da quadra 05, Chácara Inglesa, no 21º Subdistrito da Saúde, São Paulo - SP. Matrícula nº 233.919, do 14º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal nº 309.033.0029-7. Avaliação: R$2.000.000,00(Set/22). Lance mínimo, Praça única: R$800.000,00.

HECTARES - SÃO PAULO - SP e APUÍ - AM
LEILÃO ONLINE. 27ª VC da Capital - SP. Proc.: 0885746-28.1999.8.26.0100. ~~1ª Praça: 14/09/2022, às 11h15.~~ 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodre Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Sobrado residencial com área construída de 220,00 m², Avenida Giovanni Gronchi, 2107, Morumbi, 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, lt. 7 da qd. 79, do Jardim Leonor, com área total de 510,000 m². Matrícula 5.688, do 18º CRI da Capital - SP. Cadastro Municipal 123.127.0007. Avaliação: R$ 2.591.941,00 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.591.941,00~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 2.072.900,00. • Lote 02 – Área de terras com 9.375,2564 hectares - Fazenda Santa Natália I, (conf. "Av.5" da matrícula), sem benfeitorias, Apuí - AM, fazendo divisa com o Rio Aripuanã. Matrícula 1.628, do CRI de Novo Aripuanã - AM. INCRA – CCIR 9500331145969. Avaliação: R$ 17.755.350,00 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 17.755.350,00~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 14.204.380,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,25 m² - ARUJÁ - SP
LEILÃO ONLINE. 7ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0029439-05.2019.8.26.0224. ~~1ª Praça: 14/09/2022, às 11h45.~~ 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote de terreno com área de 374,25 m², constituído pelo lote nº 1, 32 da qd. 11 do Jardim Cury, Arujá - SP. Matrícula 37.825, do CRI de Santa Isabel - SP. Contribuinte municipal SO.22.01.05.01. Avaliação: R$ 175.675,14 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 175.675,00.~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 87.870,00.

MOTOCICLETA HONDA CARGO CG 160 START - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do JEC do Foro Regional de Santana - SP. Proc.: 0001292-51.2022.8.26.0001. ~~1ª Praça: 14/09/2022, às 12h00.~~ 2ª Praça: 06/10/2022, às 12h00. Leiloeira Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Motocicleta Honda Cargo CG 160 Start, chassi 9C2KC2500MR039201, cor cinza metálico. Avaliação: R$ 9.845,70 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.846,00~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 6.000,00.

APARTAMENTO C/ AREA PRIVATIVA DE 47,0400m² - GUARULHOS - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0049884-93.2009.8.26.0224. ~~1ª Praça: 21/09/2022, às 11h00.~~ 2ª Praça: 13/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Apartamento 13, 2º pavimento ou 1º andar, bl. 01, residencial Flor dos Morros, Rua Flora de Oliveira, 311, Bairro dos Morros, Guarulhos - SP, com área útil ou privativa de 47,04 m², área comum de 1,24 m², área total const. de 48,28 m² e uma vaga para estacionamento, em lugar indeterminado. Matrícula 87.442, do 2º CRI de Guarulhos/SP. Contribuinte municipal 082.02.54.0693.00.000.7. Avaliação: R$ 196.169,38 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 196.169,00~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$98.120,00.

GLEBA DE TERRAS C/ ÁREA TOTAL DE 18.080 m² - AMERICANA - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Americana - SP. Proc.: 1005243-50.2020.8.26.0019. ~~1ª praça: 21/09/2022, às 11h15.~~ 2ª praça: 13/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • GLEBA DE TERRAS com área total de 18.080,00 m², integrante da Fazenda Santa Lúcia, consistente na união de duas áreas com 12.080,00 m² e 6.000,00 m², respectivamente, localizada na Estrada Municipal Alvim Biasi, 290, Americana - SP, assim descrita e caracterizada em suas matrículas: Matrícula 139.231, CRI de Americana (SP): Área de terras destacada da Gleba 3, localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 336 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.232, perfazendo a área de 12.080,00 m². Matrícula 139.232, CRI de Americana (SP): Gleba de terras localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 234 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.231, perfazendo a área de 6.000,00 m². Contribuinte municipal 29.0500.0080.0000. Avaliação: R$ 2.838.268,01(ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.838.268,00~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.419.200,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIVATIVA DE 166,95 m² E VAGA INDETERMINADA NA GARAGEM - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 43ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1092593-61.2019.8.26.0100. ~~1ª praça: 21/09/2022, às 11h30.~~ 2ª praça: 13/10/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 62, 6º andar do edifício San Francisco Golf Tower, Rua Aires Martins Torres, 190, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com a área real privativa de 166,95 m², a área real comum de divisão não proporcional de 70,42 m², correspondente a uma vaga indeterminada na garagem, para a guarda de dois carros de passeio, mais a área real comum de divisão proporcional de 114,464 m², com área total de 351,834 m². Matrícula 143.465, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 079.670.0285-7. Avaliação: R$ 1.264.776,28 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.264.776,00~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 885.390,00.

APARTAMENTO C/ AREA PRIV. DE 67,2500 M² - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 5ª VC de Osasco - SP. Proc.: 0000508-42.2022.8.26.0405. ~~1ª praça: 21/09/2022, às 11h45.~~ 2ª praça: 13/10/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 253, 2º andar do edifício Búzios, bl. 14, condomínio residencial Ilha do Sol, Rua Manoel Martins Colaço, 230, esquina com a Rua Eusébio de Paula Marcondes, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com área privativa de 67,2500 m², a área comum de divisão não proporcional, correspondente a uma vaga no estacionamento de 19,4400 m², mais a área comum de divisão proporcional de 30,3975 m², perfazendo a área total de 117,0875 m². Matrícula 153.645, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 160.049.0005-1 (área maior). Avaliação: R$ 289.091,72 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 289.092,00~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 144.580,00.

VEÍCULO FIAT PALIO FIRE - CURITIBA/PR
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui - SP. Proc.: 4000901-09.2013.8.26.0077. ~~1ª praça: 21/09/2022, às 12h00.~~ 2ª praça: 13/10/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Palio Fire, 2003/2004, cor prata, à gasolina, renavam 00816155844, chassi 9BD17103242371945. Avaliação: R$ 9.651,59 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.652,00~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.810,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIV. DE 49,960 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1010992-23.2020.8.26.0577. ~~1ª Praça: 21/09/2022, às 12h15.~~ 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Direitos sobre o Apartamento 11, 1º andar ou 2º pavimento da Torre 15, condomínio residencial Cajuru III, Estrada Municipal Dom José Antonio do Couto, 5.570, Cajuru, São José dos Campos - SP, com a área privativa de 49,960 m², área de uso comum de divisão não proporcional de 11,040 m², com uma vaga de garagem em local indeterminado, área de uso comum de divisão proporcional de 67,973 m², e a área total de 128,973 m². Matrícula 246.074, do 1º CRI da São José dos Campos - SP. Contribuinte municipal 80.0275.0003.0000 (a.m.). Avaliação: R$ 165.187,19 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 165.187,00~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 99.150,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 61,325 m² E RESP. TERRENO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1018985-83.2021.8.26.0577. ~~1ª Praça: 21/09/2022, às 12h30.~~ 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 61,325 m², Rua Andreza Batista dos Santos, 226, São José dos Campos - SP, e respectivo terreno, com a área de 139,98 m², nº 22, qd. 95, Campos dos Alemães II. Matrícula nº 169.084, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 57.0295.0022.0000. Avaliação: R$ 248.577,88 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.687,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 149.180,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 45 m² - CAÇAPAVA - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1028215-28.2016.8.26.0577. ~~1ª praça: 21/09/2022, às 12h45.~~ 2ª praça: 13/10/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 45 m², Rua Soldado Brasilino Ramos dos Santos, 200, Nova Caçapava, Caçapava - SP, e respectivo terreno, lt. 26 da qd. Z, Parque Residencial Nova Caçapava, Campo Grande, com área de 250,00 m². Matrícula 7.771, do CRI de Caçapava - SP. Inscrição Imobiliária 07.107.026.000. Avaliação: R$ 258.887,32 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.887,00.~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$155.360,00.

FIAT DUCATO MAXI CARGO, 2010 - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 9ª VC da Capital - SP. Proc.: 0007986-96.2020.8.26.0100. ~~1ª praça: 21/09/2022, às 13h00.~~ 2ª praça: 13/10/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Ducato Maxicargo, 2010/2011, cor branca, à diesel, renavam 00256779350, chassi 93W245G24B2062763. Avaliação: R$ 71.016,00 (ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 71.016,00.~~ Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 42.609,00.

SOBRADO RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 220 m² E ÁREA DE TERRAS C/ 9.375,2564 APARTAMENTO 1043 C/ ÁREA PRIVATIVA: 42,8400 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Bauru - SP. Proc.: 1022922-38.2019.8.26.0071. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 11h00.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento nº 1043, localizado no 4º pav., bl. 10, condomínio residencial Monte Verde II, Rua Dois, 1-96, Bauru - SP, com área privativa de 42,8400 m²; área comum: 5,2707 m²; área total: 48,1107 m². Matrícula 115.191, do 1º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 06/1390/04 (a.m.). Avaliação: R$ 103.799,47 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 103.799,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 72.710,00.

APARTAMENTO 502, C/ 44,450 m² DE ÁREA REAL PRIVATIVA - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1008307-14.2017.8.26.0071. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 11h15.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192. • Direitos sobre o Apartamento 502, 5º pav. ou 4º andar, bl. 17, Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Jardim Estrela D'Alva, Bauru - SP, com uma vaga de garagem, área real total de 83,949 m², 44,450 m² de área real privativa; 11,500 m² de área real de estacionamento; 27,999 m² de área real de uso comum. Matrícula 123.069, do 2º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 4/1668/1676. Avaliação: R$ 177.670,81 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 177.671,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.420,00.

MÁQUINA DE COSTURA OVERLOQUE, MÁQUINA DE COSTURA RETA E OUTROS - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1029005-02.2021.8.26.0071. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 11h30.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581. • Lote 01: Máquina de costura reta, eletrônica, marca Bruce. Avaliação: R$ 3.128,38 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.128,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.200,00. • Lote 02: Máquina de costura industrial, marca Interlock. Avaliação: R$ 2.606,98 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.607,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.850,00. • Lote 03: Máquina de costura marca Interlock Jack. Avaliação: R$ 2.919,82 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.920,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.070,00. • Lote 04: 02 máquinas de costura reta, eletrônica, marca Jack. Avaliação: R$ 9.385,15 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.385,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.600,00. • Lote 05: Máquina de costura reta, marca Playa. Avaliação: R$ 1.877,03 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.877,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00. • Lote 06: 03 máquinas de costura overloque. Avaliação: R$ 1.877,03 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.877,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00. • Lote 07: Máquina de costura galoneira, marca Yamata. Avaliação: R$ 2.471,42 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.471,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.760,00. • Lote 08: Máquina de costura overloque, ponto cadeia, marca Jack. Avaliação: R$ 4.171,18 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.171,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.950,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 360,00 m² - PINDAMONHANGABA - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 0001692-33.2018.8.26.0445. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 11h45.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote de terreno com área de 360,00 m², Rua Heloísa Vilela Ribeiro, s/n (ao lado da residência nº 134), Pindamonhangaba - SP, sob o nº 21, qd. D, Parque do Ypê. Matrícula 16.614, do CRI de Pindamonhangaba - SP. Contribuinte municipal SE-11-06-09-004-00. Avaliação: R$ 258.117,60 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.118,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 129.110,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL E COMERCIAL E TERRENO C/ ÁREA DE 203,13 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 0017717-84.2016.8.26.0577. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 12h00.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641. • Lote 01: Imóvel residencial e comercial, Rua Ouro Fino, 2418/2422, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos - SP, com área construída de 301,22 m², e respectivo terreno, sob o nº 10 - R3729, qd. 131, Cidade Jardim - Secção Bosque dos Eucaliptos, com a área de 250,00 m². Matrícula 47.078, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 72.0131.0010.0000. Avaliação: R$ 1.127.387,92 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.127.388,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 676.500,00. • Lote 02: Lote de terreno com área de 203,13 m², sito Avenida Ivan Maria da Motta, 138, Parque Interlagos, São José dos Campos, constituído de parte do lt. 08, qd. S-12, Jardim Torrão de Ouro. Matrícula 158.882, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 74.0083.0008.0001. Avaliação: R$ 426.802,77 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 426.803,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 256.130,00.

VEÍCULO GM CHEVROLET OPALA GRAN LUXO - IPUÃ - SP
LEILÃO ONLINE. Vara Única de Ipuã - SP. Proc.: 000027-153.2019.8.26.0257. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 12h15.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo GM Chevrolet Opala Gran Luxo, 1981/1981, cor branca. Avaliação: R$ 8.603,05 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 8.603,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.180,00.

MOTOCICLETA KAWASAKI NINJA 250R - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional de Nossa Senhora do Ó - SP. Proc.: 1062829-98.2017.8.26.0100. ~~1ª praça: 28/09/2022, às 12h30.~~ 2ª praça: 20/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758 • Motocicleta Kawasaki Ninja 250R, 2010/2010, cor vermelha. Avaliação: R$ 16.875,74 (Ago/22). ~~Lance mínimo, 1ª praça: R$ 16.876,00.~~ Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.480,00.

As visitações aos lotes serão das 08h às 09h30, segunda a sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Iniciativa global **Ética**

Nova inteligência artificial tenta eliminar preconceitos da tecnologia

Resultado da colaboração de mais de mil pesquisadores, a BigScience foi treinada com dados mais diversos e busca fazer contraste ao trabalho das gigantes tecnológicas

AMIR HAMJA/ THE WASHINGTON POST

Yacine Jernite é um dos responsáveis pelo projeto da BigScience, que busca desenvolver IA de forma mais responsável e transparente

NITASHA TIKU
'THE WASHINGTON POST'

Os temores de Yacine Jernite em relação ao preconceito na inteligência artificial (IA) foram claramente confirmados em 2017, quando um erro de tradução do Facebook levou a polícia israelense a prender um trabalhador da construção civil palestino. O homem postou uma foto dele encostado em um trator de esteira com a legenda, em árabe, "bom dia". O Facebook traduziu a expressão erroneamente para o hebraico como "ataque-os".

Agora Jernite, de 33 anos, está tentando conduzir a IA por um caminho melhor. Depois de deixar o Facebook, ele se juntou à BigScience, iniciativa global que conta com mil pesquisadores em 60 países para desenvolver uma IA mais transparente e responsável. A iniciativa treinou um sistema de computador com dados adequados que foram selecionados por humanos de diferentes culturas. A IA resultante, chamada BigScience, foi lançada em 12 de julho para que os pesquisadores a estudassem.

Financiada em parte pelo atual empregador de Jernite, uma startup chamada Hugging Face, a BigScience também recebeu doações do governo francês para usar o supercomputador Jean Zay fora de Paris – recursos que Jernite disse terem lhe permitido evitar as "escolhas por conveniência" que assolam as gigantes da tecnologia.

"As gigantes não se importam com os dados. Eles apenas usam o que for mais fácil", afirma Maarten Sap, professor do Instituto de Tecnologias de Linguagem da Universidade Carnegie Mellon.

Por outro lado, Jernite ajudou a recrutar comunidades de falantes nativos, começando com oito idiomas falados com frequência e que também representam uma ampla faixa do globo, entre eles estão árabe, chinês e espanhol. Eles escolheram a dedo mais de 60% do conjunto de dados de 341 bilhões de palavras que foi usado para treinar a IA.

PRECONCEITOS. A BigScience tem como foco um dos setores mais aquecidos na área: modelos de linguagem que reconhecem e geram texto – já usados em chatbots, moderação de conteúdo e tradução.

Os modelos de linguagem não são capazes de entender o idioma ou seus significados. Para realizar essas tarefas, eles exigem quantidades enormes de dados para ensiná-los a encontrar as associações entre as palavras e prever qual delas virá em seguida.

Na maioria dos laboratórios corporativos, esses modelos de linguagem dependem de compilações de dados que foram extraídos da web, alimentando sua IA com tudo, desde entradas da Wikipédia e postagens do Reddit até conteúdo de sites pornográficos e outras fontes com preconceitos bem documentados e visões de mundo preocupantes.

Os resultados são alarmantes. Um artigo de 2021 descobriu que o GPT-3, modelo de linguagem lançado pela OpenAI, costumava associar muçulmanos à violência.

A OpenAI analisou preconceitos no GPT-3 antes de utilizar o modelo. Em um comunicado, a pesquisadora de políticas da OpenAI, Sandhini Agarwal, disse: "O preconceito e o uso indevido são problemas importantes e presentes em todo o setor que levamos muito a sério e estamos em busca de uma série de soluções", incluindo a curadoria de dados usados para treinar seus modelos e o acréscimo de filtros para reduzir respostas nocivas.

ORIGEM. Não apenas os programas são treinados em inglês, mas os dados geralmente vêm de fontes dos EUA, o que afeta suas respostas a perguntas em relação, por exemplo, ao islamismo, diz Thomas Wolf, diretor científico da Hugging Face. A BigScience criou uma versão de código aberto dos dados, chamado Bloom. Wolf disse que está curioso para ver se o Bloom responde a perguntas de modo diferente, já que foi treinado em inglês e árabe.

Nos últimos anos, as empresas de tecnologia fizeram progressos para expandir os modelos de linguagem para outros idiomas além do inglês. As compilações existentes de dados das quais eles costumam depender incluem muitos outros idiomas, mas às vezes essas coletâneas identificam os termos de forma equivocada.

A estratégia da BigScience – de pedir aos indivíduos para selecionar 60% dos dados de treinamento – representa uma mudança radical. Mas quase 40% do conjunto de dados da BigScience ainda é extraído da forma convencional. Quando chegou a hora de filtrar esses dados, tentou-se evitar fazer julgamentos de valor sobre conteúdos de conotação sexual, disse Jernite, mas se errou ao não bloquear certos termos.

Pesquisas mostraram que o uso de filtros pode levar a novos problemas. Um artigo de 2021 sobre um dos maiores conjuntos de dados extraídos da internet descobriu que, ao remover insultos de uma lista de bloqueio aprovada pelo setor, isso acabou removendo conteúdo relacionado à identidade LGBTI+, assim como textos em linguagem coloquial de origem afro-americana hispânica

> *"As gigantes da tecnologia não se importam com os dados. Eles apenas usam o que for mais fácil."*
> **Maarten Sap**
> **Professor do Instituto de Tecnologias de Linguagem da Universidade Carnegie Mellon**

As ambições da BigScience vão além de trabalhar com falantes de outros idiomas. Ela também envolveu essas comunidades na tomada de decisões e pediu que oferecessem informações para ajudar a entender sua cultura. Alguns dos grupos com os quais a BigScience trabalhou são Masakhane, grupo africano de aprendizado de máquina, LatinX in AI, Machine Learning Tokyo e VietAI.

Abeba Birhane, membro sênior da Fundação Mozilla, disse que a BigScience representou uma melhoria em relação à OpenAI e ao Google. Mas advertiu que essas comunidades talvez só recebam "um benefício de cima para baixo". As mesmas corporações poderiam investir, usar os conjuntos de dados recém-surgidos em seus modelos e continuar a se posicionar como "autoridades nessas ferramentas", disse Abeba. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

CULTURA & COMPORTAMENTO
DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO
C2

Artes *Mercado*

A música popular brasileira brilha nas páginas dos livros

Novos lançamentos se debruçam em recortes das obras de grandes nomes como Caetano Veloso, Beth Carvalho e Marina Lima

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A filósofa e cantora Eliete Negreiros, uma das fundadoras da Vanguarda Paulista, estudiosa da obra de Paulinho da Viola, escreve no artigo *Filosofia do Mundo*, que faz parte de seu novo livro *Amor à Música* (Edições Sesc São Paulo), que na poética do compositor carioca é possível ver a canção como lugar de reflexão sobre o mundo. Assim como o livro de Eliete, outros lançamentos recém-chegados ao mercado se debruçam sobre a obra de artistas da música popular brasileira em busca de signos e conexões contidos em discos e gravações. Para Eliete, as canções proporcionam lições de sabedoria.

"A obra de Paulinho da Viola é particular e universal. Há ensinamentos e também momentos de pura beleza, de irradiância. Então, na primeira escuta somos como que encantados, arrebatados por aquele universo. Depois, a canção, aos poucos, vai nos revelando alguns de seus segredos", diz.

Em *Amor à Música*, Eliete também reflete, em textos escritos entre 2012 e 2014, sobre produções de Noel Rosa, Isaurinha Garcia, Tom Jobim, Elizeth Cardoso, Candeia, Arrigo Barnabé, Luiz Melodia, entre outros. "Quando aprendi a prestar mais atenção nas canções senti que desenvolvi uma nova forma de percepção", diz Eliete sobre esse exercício.

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

TROPICÁLIA. Um dos novos lançamentos da série *O Livro do Disco*, da Editora Cobogó, é o primeiro grande olhar para a obra de Beth Carvalho (1946-2019) desde sua morte. Escrito pelo jornalista carioca Leonardo Bruno, o livro analisa o álbum *De Pé no Chão*, lançado em 1978. Aberto com a faixa *Vou Festejar*, o álbum, segundo mostra Bruno no livro, tem importância não só pela obra de Beth, mas sim na história da música popular brasileira. Ele o compara com a bossa nova e à Tropicália.

"É o *Chega de Saudade* do samba, um disco-manifesto que inaugura uma nova era. Ele lança o movimento do pagode, uma sonoridade que tem uma permanência incrível", relata Bruno. Ele conta ainda, no livro, como foi a introdução de instrumentos como o banjo, o repique de mão e o tantã, na gravação do álbum.

Leonardo Bruno fez também o roteiro do documentário *Andança – Os Encontros e as Memórias de Beth Carvalho*, que será exibido em outubro no Festival do Rio – e que foi produzido a partir das cerca de 800 fitas que a cantora gravou ao longo da carreira.

Também da série *O Livro do Disco*, *Fullgás*, do professor da ESPM Renato Gonçalves, mostra o quinto álbum de Marina Lima – o primeiro a lhe dar um sucesso popular. Lançado em 1984, ele é analisado por Gonçalves sob três perspectivas: a política – a contracapa traz um manifesto escrito por Marina e por seu irmão e parceiro Antônio Cícero; a comportamental, com a abordagem do prazer feminino e da bissexualidade; e a musical. "As pessoas se referem a 1980 como a década perdida. Mas isso foi na questão econômica. Como desprezar o momento de construção da democracia, de transformações comportamentais e a globalização? O *Fullgás* está nesse início de tudo", diz o autor.

Autora dos livros *Discobiografia Legionária*, *Discobiografia Mutante: Álbuns que Revolucionaram a Música Brasileira* e *Viver é Melhor Que Sonhar: Os Últimos Caminhos de Belchior*, esse último em parceria com Marcelo Bortoloti, a jornalista Chris Fuscaldo criou, em 2018, a editora Garota FM Books, voltada a temas musicais.

Só neste mês ela lançou, via financiamento coletivo, os livros *1979 – O Ano que Ressignificou a MPB*, com organização de Célio Albuquerque, e *Cantadas*, de Mauro Ferreira. Até o final do ano, lançará *O Produtor da Tropicália*, escrito por Renato Vieira, e *De Tudo Se Faz Canção – Os 50 Anos do Clube da Esquina*, que Chris organizou com Márcio Borges.

O livro *1979*, que traz artigos sobre 100 discos brasileiros daquele ano, vendeu quase mil cópias em três meses. "É um livro muito diversificado. Agrada afãs da Gretchen e do Gilberto Gil. E a fãs das compositoras que não estão em nenhum livro, como Fátima Guedes e Sueli Costa", opina.

Tempos de streaming
Com a velocidade e a fragmentação, 'o mercado reina soberano sobre a arte', diz Eliete

1. Marina Lima com o escritor Renato Gonçalves, que fala de 'Fullgás' **2.** Leonardo Bruno, Zeca Pagodinho e Beth Carvalho

MARCELO THEOBALD

Para o pesquisador Tito Guedes que, ao lado de Luiz Felipe Carneiro, escreveu *Lado C – A Trajetória Musical de Caetano Veloso até a Reinvenção com a Banda Cê* (Editora Máquina de Livros), que aborda os discos *Cê*, *Zii e Zie* e *Abraçaço*, um recorte específico torna possível o aprofundamento em um tema que uma biografia não consegue contemplar por inteiro. "É uma fase muito rica de Caetano. Colocando uma lupa nela, você consegue entendê-lo como um todo", diz Tito.

FRAGMENTAÇÃO. Com a fragmentação trazida pelas plataformas musicais, que estimulam o ouvinte a consumir música de forma avulsa, como se dará esse tipo de análise no futuro? Renato Gonçalves afirma que a preferência do público por faixas virais traz novos desafios aos artistas e pesquisadores. "A fruição da obra é diferente. Não tem como se contar uma história pela ordem das faixas. Mas há outras maneiras de se fazer isso, como os projetos audiovisuais", pondera.

Para Eliete Negreiros, a pulverização do streaming faz a canção perder seu lugar de reflexão. "Uma das coisas que a arte proporciona é desacelerar o ritmo veloz do mundo, que pela pressa institui o domínio da superficialidade. É como se a arte criasse um outro tempo, dentro deste, tempo de deleite e reflexão. Com a velocidade e a fragmentação, a mercadoria reina soberana sobre a arte", diz. ●

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

IGOR LEME DAMIANOF

Fotógrafo também viveu em uma casa 'abarrotada' de livros

Stickel dá uma força para biblioteca rural na Bahia

O fotógrafo e arquiteto Fernando Stickel mobilizou os amigos para fortalecer o acervo de uma biblioteca rural, no sertão baiano. A iniciativa surgiu após pedido de uma aluna do curso de arte que a Fundação Stickel promoveu para moradores da Vila Nova Cachoeirinha na periferia de São Paulo. Filho de Erico João Siriuba Stickel, um bibliófilo e escritor, Fernando desde cedo conviveu com os livros, vivendo em uma casa abarrotada deles. Além de livros de arte editados pela fundação, a biblioteca Carmelita Brito no município de Casa Nova, a 140 km de Juazeiro, receberá títulos doados pelo Instituto Wesley Duke Lee, Alexandre Dórea Ribeiro e por Isabel Villares Lenz Cesar (na foto no celular), prima de Fernando e mãe de Lama Michel, um dos poucos monges tibetanos do ocidente.

Na Telona

REPRODUÇÃO

Mostra de Cinema Chinês contra estereótipos

Com o tema *China — luzes e sombras, sons e sonhos*, a 7ª Mostra de Cinema Chinês de São Paulo acontece de 4 a 15 de outubro no CCSP (Centro Cultural São Paulo). O evento, totalmente gratuito, apresenta nove filmes contemporâneos, a maioria inédito no Brasil. Com curadoria de Shi Wenxue, mestre em Ciências do Cinema pela Academia de Cinema de Pequim, e Lilith Li, que coordenou o Festival Internacional de Cinema de Macau, os longas trazem narrativas que quebram os estereótipos culturais.

SILVANA GARZARO

Edifício Vera abriga exposição coletiva

A exposição Dança de Encontros, ação coletiva dos artistas do Edifício Vera, acontece no primeiro andar do prédio, que fica no centro histórico de São Paulo, entre os dias 8 de outubro e 5 de novembro. Com a curadoria de Renato De Cara (*foto*), a exposição terá participação de 33 artistas independentes que atuam no próprio Vera. Na Rua Álvares Penteado, 87.

Bloco de Notas

LUCIANA PREZIA

ALIMENTANDO O BEM. Emar Batalha (*foto*) organiza o primeiro jantar beneficente do Instituto Alimentando o Bem. Os chefs Alberto Landgraf e Rodolfo de Santis vão comandar a cozinha. Preta Gil será mestre de cerimônias ao lado de Rapha Mendonça. Mariana Rios fará pocket show. Na terça-feira, no Jardim Guedala.

MEDICINA. O Medx Experience, simpósio médico de terapias hormonais, obesidade, medicina do esporte, nutrologia, marketing e gestão em saúde acontece no dia 5 de novembro, no World Trade Center.

GRAACC. Amanhã, na Sala São Paulo, acontece o Jantar de Gala do GRAACC. Toda verba arrecadada vai para o tratamento de crianças. Maílson da Nóbrega é o anfitrião da noite.

1. Sonia Gonçalves e Joca Guanaes no lançamento do livro "South Proud", da pesquisadora Li Edelkoort. 2. Rafaella Caniello e Laura Leite. 3. Carolina Andraus. Na Casa Cipó.

FOTOS IARA MORSELLI

Streaming Estreia

Em 'Operação Cerveja', Zac Efron é o homem surreal que levou bebida para amigos na guerra

Dirigido por Farrelly, cineasta do oscarizado 'Green Book: O Guia', filme conta a história verdadeira de Chickie Donohue

MATEHUS MANS

Zac Efron é um ator que ficou marcado por papéis no cinema como aquele galã bonzinho, popular, e que passa uma aura de atleta que entende o que há para além das aparências – isso vai desde *High School Musical*, passando por *17 Outra Vez* e indo até produções como o musical *O Rei do Show*. Agora, ele quebra parte desses estereótipos com *Operação Cerveja*, que já está na programação do Apple TV+.

Dirigido por Peter Farrelly, cineasta do oscarizado *Green Book: O Guia*, o longa conta a surreal história verdadeira de Chickie Donohue (Efron), um rapaz que decide fazer algo totalmente inesperado: viajar sozinho para a linha de frente para levar, aos soldados no Vietnã, suas cervejas favoritas. No entanto, rapidamente isso se transforma na aventura de uma vida, quando Chickie confronta a realidade dessa guerra controversa com reencontros.

Desmonte

Farrelly traça uma decadência moral do herói norte-americano, tirando todos os clichês

"Existem tantas coisas que eu amo no Chickie como personagem e como ser humano. Mas, acima de tudo, ele é motivado pelo puro sentimento de amor por seus amigos", explica Efron. "Ele apenas se joga por aí, movido por essa ideia louca. Algumas das ideias que nós temos, não fazemos por serem loucas ou burras demais. Quando fazemos, e ele seguiu suas ideias, nós temos algumas das experiências mais selvagens de sempre".

CONEXÕES. *Operação Cerveja* é um filme que se comunica ativamente com essa outra produção de Farrelly que venceu o Oscar em 2019. *Green Book: O Guia*, afinal, fala sobre uma viagem pelo sul dos Estados Unidos, em uma época de segregação racial, do pianista afro-americano Dr. Donald Shirley (Mahershala Ali) e do motorista italiano valentão Tony (Viggo Mortensen). Enquanto estão andando de carro na região, vão descobrindo os efeitos do preconceito na vida americana.

APPLE TV

O personagem de Zac Efron (à dir., com Russell Crowe) descobre o que há por trás da Guerra do Vietnã

Peter Farrelly admitiu essa similaridade – não só com *Green Book: O Guia*, mas até mesmo com *Débi & Lóide* e *Quem Vai Ficar com Mary?*. "São todos 'road movies'. Não sei o motivo, mas gosto desse tipo de filme", diz. "Eu ouvi falar da história do Chickie pela primeira vez em um documentário de 12 minutos que assisti no YouTube. Foi a história mais burra e boba que já ouvi. Algo muito louco. Precisava contar essa história".

VIETNÃ. Já o personagem de Efron descobre o que realmente há por trás da Guerra do Vietnã. Obviamente, não é uma jornada alucinante como a do capitão Benjamin L. Willard de *Apocalypse Now*. Há mais lição de moral em *Operação Cerveja*. No entanto, Farrelly também traça uma decadência moral do herói norte-americano, tirando todos os clichês e amarras que enforcam esse tipo de personagem. Ele está livre para entender e mudar.

O ator, enquanto isso, não encarna o gostosão boa pinta. Não tira a camisa, nem nada do tipo. Ele é uma pessoa normal, de bigode e camisa, quebrando o estereótipo de sempre.

"Eu gosto de pensar que nos meus melhores dias e também quando era mais novo, teria tomado as mesmas decisões do Chickie. Eu admiro o jeito que ele pensa", explica o astro. "Foi um personagem muito divertido de interpretar. Aprendi muito sobre o Vietnã. Foi uma experiência que abriu meus olhos a partir de uma perspectiva única. Foi fascinante". ●

ENTREVISTA

Manoela Sawitszki
Escritora e dramaturga gaúcha, autora do livro 'Vinco'

MATEUS BALDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A sensação de deslocamento acompanhou Manoela Sawitzki por toda a vida. Foi a partir de uma performance de seu irmão, o artista Biño Sauitzvi, em 2007, que ela se viu tomada por uma "primeira explosão". O resultado foi um mestrado e um doutorado explorando "o corpo como um território e os gêneros como estrangeiros que se cruzam por ali". Essa bagagem serviu para a escrita de *Vinco*, seu terceiro romance, recém-publicado pela Companhia das Letras.

No livro, o jovem Manu vive na Copacabana dos anos 1990, enquanto se descobre 'queer' por filtros muito particulares, como a brutalidade de uma família de classe média e a liberdade sexual da avó. Na entrevista a seguir, Manoela Sawitzki reflete sobre vidas dissidentes, os anos 1990 como a década adolescente por excelência e a questão da memória, que define como crucial.

ALCON ENTERTAINMENT

O filme 'Algo a Romper' tem garoto 'queer' como o do romance 'Vinco', de Sawitzki

Literatura

Corpo 'Vinco' discute a sexualidade entre conservadores

Livro da premiada dramaturga e romancista Manoela Sawitzki elege personagem em busca de sua verdadeira identidade

Você e Manu, o protagonista, têm o mesmo apelido. Você já declarou que o livro surgiu dos seus próprios anseios em relação à identidade e o corpo. Houve algum cálculo do quanto Manu e Manoela seriam parecidos? A experiência de certo deslocamento como mulher contribuiu ou dificultou o processo de escrita? Como foi a construção do Manu?
Hoje eu não sei se o livro surgiu dos meus próprios anseios em relação à identidade e ao corpo, ou se ele jogou uma luz nova sobre essas questões pra mim mesma. E quando falo em livro, incluo a pesquisa que antecedeu e acompanhou a escrita de *Vinco*, porque são coisas inseparáveis. Esse mergulho nas questões de gênero, corpo, alteridade e na condição estrangeira levou a um pensamento mais abrangente sobre os mecanismos por trás da formação da minha identidade e do meu corpo, sim, assim como me permitiu observar de forma mais minuciosa como esses mecanismos operam e modelam a sociedade ocidental. E em tudo isso entra, certamente, o deslocamento como lugar da existência, do pensamento e da criação. A sensação de deslocamento me acompanhou por toda a vida. Estar fora de lugar, não ter lugar, ocupar determinado lugar por achar que não possa existir outro, mudar de lugar de novo e de novo. O processo de me tornar mulher aconteceu inteiramente nessa corda bamba. Mas só por volta de 2012 comecei a questionar como seria essa identidade, como seria esse corpo sem as pressões e as determinações que agiram e continuam agindo sobre eles. Sobre o que me aproxima de Manu, não houve exatamente um cálculo. Em certa altura, depois de fazer muitas perguntas, eu me senti capaz de me aproximar do processo de crescimento de Manu, que envolve, também, não poder ter um corpo para tudo. Envolve sentir e sofrer as consequências de deixar partes importantes sem um lugar onde elas possam se tornar visíveis, materiais, exprimíveis. E envolve precisar ir embora pra continuar tentando em outra parte.

Você pesquisou corpo e identidade de gênero no mestrado e no doutorado. Ao final de *Vinco* há uma nota jogando luz sobre as relações entre a pesquisa e a escrita do romance. Como surgiu esse interesse pela temática e como você conciliou a Manoela ficcionista e a pesquisadora?
Olha, acho que a pesquisadora mastigou, engoliu e depois cuspiu uma outra, a ficcionista. Quero dizer, esses anos de pesquisa alteraram a minha voz, a minha forma de estar no mundo e de olhar para as coisas. Eles também me impediram de escrever ficção por algum tempo. Até consegui trabalhar em alguns roteiros no meio do caminho, mas o livro, como ele tinha que ser, não saía. Nem ele, nem nada além da tese, porque eu tentava e sentia que ainda não conseguia dar conta da tarefa. Era difícil, não quero romantizar, porque isso, mais uma vez, envolvia um deslocamento. E fazia sentido que fosse assim. A pesquisa é uma viagem que a gente faz. No decorrer do caminho, a gente descobre o que não conhecia antes. E a viagem altera, não é? Se não altera, é porque, trazendo a Hilda Hilst para a conversa, você não se moveu de si. E quanto ao interesse pelos temas do livro, o primeiro disparador da minha pesquisa foi o artista Biño Sauitzvy, um brasileiro radicado na França há quase 20 anos, e que é meu irmão. Eu também falo disso na nota final do livro, e dedico o livro a ele, porque Biño, com as performances *H to H* e *La Divina*, que vi em 2007, foi responsável pela primeira explosão. Ali, eu vi uma irmã que desconhecia, o feminino enterrado sob camadas acumuladas para que aquele corpo pudesse sobreviver. E esse processo de apagamento se misturava e conti- ⊙

NA WEB
Livro mostra trajetória de Jair Glass com mais de 200 imagens

nuava na experiência do estrangeiro, do intruso, do sem lugar, aquele que encontra lugar nos intervalos da hostilidade. Então voltei às nossas infâncias, ao fato de que Biño havia sido uma criança 'queer', hipercriativa, uma superstar para mim, num ambiente nada propício para isso. Eu era diferente dele, mas também não era "adequada". E ambos passamos por processos "corretivos", experiências deformantes. Olhar de novo para isso com o que eu havia aprendido e entendido me colocou em movimento, me fez ir além da minha própria história, na direção de outras. E foi nesse movimento que encontrei Manu. Da mesma forma, o trabalho de Biño permitiu que eu encontrasse e entrasse em relação com outras e outros artistas, como Nando Messias, Yasumasa Morimura, Steven Cohen, Cindy Sherman, Catherine Opie, Kazuo Ohno, Nan Goldin, Ana Mendieta, que também operam borrando, ultrapassando as fronteiras do corpo. E eu poderia seguir por pensadores e pensadores – Foucault, Deleuze e Guattari, Butler, Preciado, Dri Azevedo, Kristeva... a lista é imensa.

Este é seu terceiro romance, e sai 20 anos após o primeiro. Que aproximações e transformações você identifica na sua escrita nessas quase duas décadas — e como elas contribuíram durante a feitura de *Vinco*?
Como disse, essa escrita mudou muito. Mudou de um livro pra outro, e mudou radicalmente se pensar em *Vinco* em relação aos outros dois. Hoje eu não me reconheço mais nos primeiros livros (no final de julho, uma pessoa chegou com os meus dois primeiros livros no lançamento de *Vinco* no Rio de Janeiro, e eu brinquei que ia ter que psicografar aquelas dedicatórias), e acho que isso só confirma a ideia de que, na melhor das hipóteses, nos transformamos ao longo da vida. Então, tudo bem. Eu tinha uns 22, 23 anos quando escrevi o primeiro romance, e ele reflete não só a minha pouca experiência, como as minhas leituras da época, assim como traços de identidade que já se alteraram ou que não expresso da mesma forma. É um livro barroco e derramado. No segundo, essas características são um pouco atenuadas, mas seguem lá. É engraçado, pra mim, pensar neles agora é um pouco como olhar pra um álbum antigo. Lá estava você, usando ombreiras e calças de cintura baixa e se sentindo ótima. Hoje eu estou atrás do oposto do que perseguia antes: a linguagem mais simples e direta possível. Me interessa conseguir chegar em

COMPANHIA DAS LETRAS

"Eu me interesso pela reinvenção permanente, por gestos que desmentem a ideia de 'natureza', porque, em termos de gênero, tudo o que entendemos hoje como 'homem e mulher', essa besteira toda de 'meninas usam rosa, meninos usam azul', é construção humana"

estruturas estranhas e complexas com uma linguagem muito simples.

Vinco explora a sexualidade em seus diversos aspectos – de um adolescente 'queer' ou a de uma senhora, a avó de Manu. Como você pensou essa questão e como foi escrever perspectivas tão diferentes?
Fico contente que você tenha perguntado isso porque me dá oportunidade de falar da avó de Manu e de outras personagens, e as relações são fundamentais pro caminho de Manu, que vai se descobrindo, encontrando e desencontrando à medida que entra em contato com esses outros e outras. No bom e no mau sentido. Manu não narra só a si, mas também as pessoas e os encontros que participam do seu crescimento. A avó Teresa – o nome é uma homenagem à minha irmã Tere – traz a carga de uma geração marcada por tabus e contenções extremas, ao mesmo tempo que atravessa as revoluções culturais que aconteceram ao longo do século 20. O resultado, nela, é a liberação do desejo, o desbunde. Ela quer curtir e pela primeira vez pode fazer isso sem contenções. A ideia dessa avó veio, em parte, de uma senhora que frequentava o mesmo mercadinho que eu em Copacabana. Sempre que nos cruzávamos, ela estava comprando chocolates, guaraná em pó, estimulantes naturais, animadíssima, a caminho de algum evento. Um dos donos comentou que ela namorava muito e saía muito pra dançar, o que estava perturbando a família. Alguma coisa mais a ver com dinheiro do que com o fato de que ela estava vivendo como queria. Fiquei fascinada. Espero que ela tenha feito o mesmo que a Teresa fez e seguido em frente. Giorgos, que Manu conhece em Paris, assim como Ewa, são

Troca
'Vinco' tem Manu, que nasceu no Sul e foi criada como menina, e Manu, do Rio, criado como menino

pessoas que precisam abrir mão das raízes para viver sua sexualidade. Tem também Raimundo e Maria, no sertão... todas essas personagens me permitiram avançar em questões importantes como a perda do lar, coisa muito comum em vidas dissidentes, e as respostas que se dá às formas de controle da sexualidade.

***Vinco* é estruturado a partir da geografia – Rio, Paris, o sertão. Como você chegou a esse formato e quais tensões existentes entre corpo e espaço quis explorar na escrita do romance?**
Um dos pontos-chave da minha pesquisa acadêmica é o cruzamento entre geografia, corpo e gênero. Eu quis pensar, por exemplo, no corpo como um território e nos gêneros como estrangeiros que cruzam por ali. Crossdessers, travestis, drag kings e queens, certos artistas atuam nessa lógica do trânsito, do cruzamento, da ocupação e da desocupação, da escrita, do apagamento e da reescrita. Eu me interesso muito por esses fluxos, por essa reinvenção permanente, por gestos que desmentem a ideia de "natureza", porque, em termos de gênero, tudo o que entendemos hoje como "homem e mulher", essa besteira toda de "meninas usam rosa, meninos usam azul", é construção humana. Construção que só quer uma coisa, o controle.●

Sérgio Augusto

Anocracia: uma palavra que define o Brasil atual

Barbara Walter analisa governos na corda bamba em novo livro

REUTERS

A invasão do Capitólio simboliza um ataque à democracia dos EUA

Em 2014, não ia ter Copa. Teve. Vira e mexe, somos ameaçados com alguma outra coisa além do fantasma do comunismo. A eleição presidencial de hoje, por exemplo, não andou por um fio? Em seu lugar, a essa altura, já teria havido um golpe.

No entanto, até agora, nada de golpe, apenas reiteradas ameaças com nova roupagem, como aquela notícia falsa de que as Forças Armadas poderiam fechar seções eleitorais no dia da votação.

No mais, quem fanfarronou o putsch bananeiro ainda come poeira nas pesquisas de intenção de voto no momento em que digito estas palavras. Que bravata ainda falta se concretizar?

Uma guerra civil. Para dar um jeito de vez no País, conforme prometeu o então deputado do baixo clero Jair Bolsonaro, na mesma patacoada em que jurou matar "uns 30 mil", inclusive FHC. Pois é, o resto do mundo amedrontado com a possibilidade de uma guerra nuclear, e nós aqui a corvejar a ameaça de uma prosaica guerra civil, feita por um arruaceiro dotado de faixa presidencial e empenhado até a medula em armar seus prosélitos para o que der e vier, em criar, enfim, um exército paralelo de milicianos, treinados em bivaques genéricos, mais conhecidos como "clubes de tiro".

Só toquei nesse assunto porque acabei de ler um livro cujo título diz tudo: *Como as Guerras Civis Começam – e Como Impedi-las*, traduzido pela editora Zahar. Sua autora, Barbara F. Walter, é acadêmica, consultora da ONU, publicou artigos no *The Washington Post* e estuda guerras civis no mundo inteiro há mais de 30 anos.

> *Nosso presidente é mencionado em cinco de suas 316 páginas, o que é mais do que Putin*

Nosso belicoso presidente é mencionado em cinco de suas 316 páginas, o que é mais do que Putin, embora menos do que Trump e com quase a mesma frequência do turco Erdogan e do húngaro Orban, líderes da extrema-direita que, como é da espécie, salienta a autora, "colocam seus objetivos pessoais acima das necessidades de uma democracia saudável, conquistando apoio mediante a exploração de temores dos cidadãos relativos a emprego, imigração e segurança." Faltou, no caso brasileiro, destacar o fator fanatismo religioso, vale dizer a empulhação neopentecostalista.

Centenas de guerras civis aconteceram nos últimos 75 anos e "muitas começaram de forma estranhamente parecida", informa a autora, que coleta, confronta e atualiza dados, triplamente checados, de uma força-tarefa coordenada a partir de Uppsala, na Suécia, cujo objetivo é construir um modelo que possibilite prever onde a instabilidade política poderá gerar um conflito armado. De qualquer proporção: do fuzuê no Capitólio, em janeiro deste ano, a uma guerra civil.

Guerras civis não são mais como as do passado. Nada de tanques e barricadas nas ruas. A tecnologia também afetou radicalmente o confronto extremo de forças antagônicas. Disparos em massa de fake news causam mais estragos do que várias rajadas de metralhadoras.

Das coisas que aprendi no ensaio, destaco uma palavra: anocracia. Neologismo criado em 1974 pelo professor Ted Robert Gurr, anocracias são aqueles regimes híbridos, ditos transicionais, nem autocracias absolutas, nem democracias plenas. O Bolsonaristão, por exemplo.

Como a probabilidade de instabilidade política ou de guerra civil é de duas a três vezes maior numa anocracia do que numa autocracia e numa democracia plena, ajude com seu voto a acabar com o Bolsonaristão enquanto é tempo. ●

ESTANTE *Matheus Lopes Quirino*

Literatura Brasileira

Francisco Dantas volta à infância e escreve carta ao pai em romance

Moeda Vencida
Autor: Francisco J. C. Dantas
Editora: Alfaguara
192 páginas. R$ 74,90 / R$ 39,90 (E-book)

O professor universitário Francisco Dantas mostra como a vida no pequeno vilarejo de Cambuí representa o Brasil profundo do início do século 20. Em seu novo romance, ele recorre à figura do pai, um apaixonado pela natureza, e volta à infância na terra onde a modernidade é uma promessa. Uma narrativa delicada. ●

Literatura Francesa

Violência doméstica familiar marca a prosa da francesa Annie Ernaux

A Vergonha
Autora: Annie Ernaux
Editora: Fósforo
88 páginas. R$ 54,90

A escritora francesa Annie Ernaux, autora do premiado *O Lugar*, mostra como a violência doméstica do pai contra a mãe impactou seus anos de formação. Nesta edição de *A Vergonha*, Ernaux expõe o lar tóxico em que foi criada em mais um relato visceral sobre sua vida interior. A tradução é de Marília Garcia. ●

Literatura Italiana

As aventuras de um aviador para levar e selar a paz em uma terra distante

Um Voo Mágico
Autora: Giovanna Giordano
Editora: Autêntica Contemporânea
144 páginas. R$ 54,90 / R$ 38,90 (E-book)

O relato de uma viagem do avô conduz o romance da escritora italiana Giovanna Giordano à região da Abissínia, na época em que o território estava sob as ordens do imperador da Etiópia. Em seu delicado texto, as aventuras de um aviador mostram o intercâmbio cultural e esperança em tempos de guerra na Europa. ●

Literatura Inglesa

Uma edição de luxo para celebrar os 90 anos do clássico de Aldous Huxley

Admirável Mundo Novo
Autor: Aldous Huxley
Editora: Biblioteca Azul
304 páginas. R$ 79,90 / R$ 49,90 (E-book)

Leitura essencial do sci-fi pela riqueza de detalhes que ampara o futuro imaginado por Huxley. Um protagonista consciente enxerga as falhas de uma sociedade totalitária. Ele reage, e o sofrimento é inevitável. A nova edição traz textos de Úrsula K. Le Guin e Samir Machado de Machado e tradução de Fábio Fernandes. ●

Arte

A história da Bienal de SP é contada por artistas, críticos de arte e intelectuais

Bienal de São Paulo - Desde 1951
Organização de Paulo Miyada
Editora: Bienal de São Paualo
424 páginas. R$ 100

O crítico Paulo Miyada reuniu textos de importantes críticos para uma antologia sobre a história e a importância social e cultural da Bienal de São Paulo, no ano em que se comemoram 70 anos das exposições e 60 da fundação mantenedora. Aracy Amaral, Glaucia Villas Bôas, Isobel Whitelegg, entre outros, analisam o histórico. ●

Decoração *Tendência*

Feira Maison & Objet, em Paris, enfoca relevância da iluminação

Principal exposição francesa do segmento aposta no mercado em expansão que está na ordem de US$ 600 bilhões

MARCELO GOMES LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O design de interiores atravessa um momento de ebulição. Em escala global, 2021 assistiu a um consumo de móveis e artefatos de iluminação da ordem de US$ 600 bilhões, superando os níveis pré-pandemia. Por certo, muito desse resultado se deve ao período de isolamento e trabalho em casa que, subitamente, colocou os consumidores em contato direto com suas reais necessidades domésticas. Mas também, e em boa parte, pode ser creditado ao ambiente favorável aos negócios e à intensa visibilidade gerada pela retomada das grandes feiras internacionais.

Encerrada no dia 12 de setembro em Paris, a Maison & Objet, a principal feira francesa do segmento, espelha bem essa condição. Fiel a seu propósito de refletir sobre os rumos do setor, nesta edição, o evento reuniu mais de 2.200 marcas, metade delas francesas, além de 59 mil visitantes de todo o mundo. Em sintonia com o final de verão, o clima geral era de animação, com corredores cheios comemorando a volta, agora sem restrições, dos encontros presenciais.

CORES. Uma atmosfera otimista que se refletiu também entre os lançamentos apresentados que, via de regra, se pautaram pelo colorido vibrante, pela inspiração na fantasia, no universo infantil e na alegria de viver. Pensada para promover um passeio agradável pelas "artes da mesa", a mostra paralela Waww la Table, editada a partir de produtos no evento, trazia entre suas atrações uma mesa montada em uma gangorra. Segundo os organizadores, como uma forma de evocar o espírito de nosso tempo: a leveza a que todos aspiram.

Apresentada no farol de tendências What's New, que discutiu o poder das cores, a partir de cenários desenhados pelos especialistas em tendências Elizabeth Leriche, François Bernard e François Delclaux, o segmento Utopia, por sua vez, sugeria propostas nada convencionais. Ambientes que, avessos a qualquer noção preconcebida de bom gosto, transitavam entre a realidade e a ficção, por meio de contrastes violentos de cores e padrões de iluminação fluorescente e da contraposição de elementos extraídos dos mundos físico e digital.

"Meu projeto nasceu de um desejo de imersão em outra realidade, onde o exotismo, o amor pela decoração, a paixão pelas cores e a vontade de criar cenários em conexão com a natureza foram dados fundamentais", explica a arquiteta italiana Cristina Celestino, eleita a Designer do Ano desta edição da Maison & Objet. Um dos principais nomes da atual cena do design de interiores na Itália, famosa pelo "brutalismo sofisticado" que costuma imprimir a seus projetos, mas que não esconde seu gosto especial pela história e estética francesas.

"Amo Paris, explorar seus poderosos monumentos e construções. Eles oferecem tanta inspiração em termos de como superfícies e materiais podem ser usados", admite ela, que admira o trabalho de Le Corbusier e que, a convite a direção do evento, criou especialmente para essa edição o seu Palais Exotique: um misto de restaurante e bistrô efêmero, inspirado nos cafés parisienses, mas com toques exóticos e contemporâneos, com o declarado objetivo de propiciar aos visitantes alguns momentos de evasão.

"Abrir janelas para outros mundos e criar pontes entre o passado e o presente são possibilidades oferecidas pelo nosso ofício", explica a arquiteta. Mas, pontua ela, dentro de uma abordagem responsável."

FOTOS M&O-©AETHION

1. Entre a realidade e a ficção, ambientes de cores fortes predominaram na feira que deu destaque a 2. materiais recicláveis

Pós-pandemia

Para os organizadores, a busca pela leveza se tornou o espírito de nossos tempos

Às necessidades às quais todo projeto deve responder se somam, hoje, a outras. Confrontados com uma sociedade que enfrenta questões fundamentais, não podemos abandonar nossos compromissos. É um fator de respeito por nós mesmos", conclui.

SUSTENTABILIDADE. Frente à crise desencadeada pela Guerra da Ucrânia e pandemia, que dificultou o fornecimento e a escassez de matérias-primas nos mercados globais, mais do que nunca, segundo Cristina, todos devem estar atentos. "Não podemos abrir mão de critérios de sustentabilidade, respeito aos materiais e ética já alcançados", defende ela. Opinião partilhada por oito designers, naturais ou em atividade na Holanda, país convidado do segmento Rising Talents.

É o caso de Simone Post, que já teve trabalhos adquiridos por instituições como a Cooper Hewitt Museum, em Nova York, e o Vitra Design Museum. Apaixonada por têxteis desde criança – "Minha mãe dava aulas de costura em casa. Tínhamos dez máquinas em um dos quartos" –, ela prefere trabalhar com materiais não sólidos e reciclados. Sua linha de tapetes para a Vlisco, inspirada na lateral de grandes rolos de tecidos, segue a receita. Assim como a série criada para a Adidas, feita a partir de fios provenientes de calçados esportivos reaproveitados.

Ou ainda de Théophile Blandet, de Estrasburgo, que homenageou o alumínio, em sua última coleção de móveis escultura. "Trata-se do terceiro recurso mais abundante da Terra", argumenta ele. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

As iniciativas

Mercúrio prograda; Lua quarto crescente em Capricórnio

Se detivéssemos a alimentação constante, nossos corpos físicos se desintegrariam, porque, por inércia, seus átomos constituintes voltariam ao repositório universal. Os átomos se mantêm coesos porque nos alimentamos, e isso depende de tomarmos iniciativas nesse sentido, porque o alimento não cai dentro de nossa boca pela mão da Sagrada Mãe.

Toda preservação do que já foi conquistado, como também a prospecção de novos horizontes para progredir, depende de tomar iniciativas, de colocar nossas boas intenções em prática, porque provado está que o inferno é pavimentado com as boas intenções que nunca foram postas em prática.

Acredita nos ideais futuros, mas não te regozijes apenas com a imagem, te movimenta de forma prática para que o futuro seja uma constante aproximação, e não um tempo sempre fora de teu alcance. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Tudo anda dando muito mais trabalho do que você gostaria, mas sua alma há de considerar com carinho que está no início de um longo caminho de progresso, e que não haveria como driblar as dificuldades inerentes a todo início.

TOURO 21-4 a 20-5

A força de seus desejos não é única nem muito menos original, cada ser humano é movido pela mesma força que a sua. A questão é, se todos unissem a força dos desejos, aí sim o mundo poderia mudar completamente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

As coisas acontecem à revelia da força dos desejos, e precisam ser aceitas como são, em vez de continuar fazendo força para que sejam como deveriam ser, ou como sua alma as fantasia. Deixe a realidade ser como ela é.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Aquilo que é dito vira promessa aos ouvidos de algumas pessoas, isso é algo que você precisa considerar com muito cuidado, para não correr o risco de se comprometer sem nem mesmo ter tido essa intenção. Coisas da vida.

LEÃO 22-7 a 22-8

Nada do que parece tão seguro a você é tão seguro assim, o mundo anda passando por trancos, solavancos e barrancos que não eram imagináveis até pouco tempo atrás, e isso afeta os planos de todas as pessoas.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Nem sempre a alma acerta nas iniciativas pertinentes a cada caso, em muitos momentos enfia os pés pelas mãos e se atrapalha toda. Porém, isso não há de ser julgado com severidade, porque é necessário experimentar.

LIBRA 23-9 a 22-10

Há muito assunto que merece maior reflexão de sua parte, portanto, evite se precipitar expressando pontos de vista que ainda não estão maduros o suficiente para serem compreendidos, quanto menos aceitos. É assim.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A força do grupo é insuperável, mas há de ser por isso mesmo que as pessoas a evitam, se concentrando sempre na força individual, que lhes parece mais segura e confortável. Se houvesse força grupal, tudo seria diferente.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Quanto mais você se expuser, mais vulnerável se sentirá, porque lhe parecerá que sua alma ficou transparente e que todas as pessoas sabem o que você sente no íntimo. Isso não é assim, a exposição não traz isso.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

As previsões são importantes, porque a alma se exercita conversando com o futuro e desenhando perspectivas. Porém, nem sempre é possível acertar todas, porque a mente confunde fantasias com pressentimentos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Nem tudo que brilha é ouro, e nem todo ouro vale tanto quanto pesa, o valor das coisas é um acordo subjetivo que existe entre as pessoas, e continua valendo enquanto as pessoas acreditarem que esse valor é real.

PEIXES 20-2 a 20-3

As definições vão ter de esperar, porque por enquanto as coisas continuarão sendo assim, vagas e indefinidas, sem você conseguir estabelecer uma perspectiva com a firmeza que gostaria. Mesmo assim, tudo está bem.

Literatura **Prêmio**

Salman Rushdie é destaque na lista de apostas do Nobel

Escritor que sofreu atentado nos EUA deve disputar com a francesa Annie Ernaux e o japonês Haruki Murakami

O prêmio Nobel de Literatura de 2022, que será anunciado na quinta, 6, a partir das 8h (Brasília), tem sido notoriamente imprevisível. Poucos apostaram no vencedor do ano passado, o escritor Abdulrazak Gurnah, nascido em Zanzibar e radicado no Reino Unido, cujos livros exploram os impactos pessoais e sociais do colonialismo e da migração.

Gurnah foi apenas o sexto ganhador do Nobel de Literatura nascido na África, e o prêmio há muito enfrenta críticas de que é muito focado em escritores europeus e norte-americanos. Também é dominado por homens, com apenas 16 mulheres entre seus 118 laureados.

A lista de possíveis vencedores para este ano inclui gigantes literários de todo o mundo: o escritor queniano Ngugi Wa Thiong'o, o japonês Haruki Murakami, o norueguês Jon Fosse, a autora nascida em Antígua e Barbuda Jamaica Kincaid e a francesa Annie Ernaux, que será uma das atrações da Flip, no dia 23 de novembro.

ATENTADO. Um candidato que pode se destacar é Salman Rushdie, escritor nascido na Índia e defensor da liberdade de expressão que foi ferido em um festival no estado de Nova York, em 12 de agosto.

Os prêmios para Gurnah em 2021 e a poetisa americana Louise Gluck em 2020 ajudaram o Nobel de Literatura a superar anos de controvérsia e escândalo. Em 2018, o prêmio foi adiado depois que alegações de abuso sexual abalaram a Academia Sueca, que nomeia o comitê de literatura do Nobel, e provocaram um êxodo entre seus integrantes. ● AP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Como se queixam de falta de tempo as pessoas que nada fazem"* **O. Bilac**

Milton Hatoum milton.hatoum@estadao.com

O fim do filme B

Pequenas mentiras talvez sejam menos inofensivas do que as vantagens presunçosas contadas pelo imaginativo coronel Clement Capadose, personagem de Henry James no conto *O Mentiroso*. Mesmo assim, o militar Capadose, mentiroso compulsivo, é bem diferente do desonesto, falso devoto e totalmente hipócrita Tartufo, da peça de Molière.

Ah Molière, como seria o teu Tartuffe no Brasil do último quadriênio? Um só Tartufo daria conta da nossa ininterrupta tragicomédia? Ou Molière inventaria uma tartuferia de salafrários e falsos devotos? Mas nem isso bastaria: a mentirada dos "patriotas" foi muito além: virou algo patológico, com violência e sadismo.

Os poderosos do Planalto – com seus vassalos e apoiadores fanáticos – estão embriagados de tanta mentira. Eles contestam com palavras agressivas os fatos e números comprovados pela ciência e pelo jornalismo investigativo, invertem o significado desses fatos, e novas mentiras são regurgitadas. Depois negam suas próprias mentiras, até as mais escancaradas. Essa confusão é uma tática bem urdida – e deu certo em eleições passadas, aqui e em outros países.

Impossível enumerar todos os atores e atrizes do mais longo filme B da nossa história. Essa película é a própria vida política, exibida todos os dias com suas noites. Quais cenas terão direito à imortalidade? As cômicas? As falsas e patéticas, que evocam Deus e a família? As de escárnio ou de crime constitucional? E, coisa incrível: o numeroso elenco civil-militar-religioso não sente vergonha do papel que representa. Isso me lembra o sermão do padre Mapple, personagem de *Moby Dick*. Mapple, ao pregar a "Verdade diante da Falsidade" aos bravos marinheiros, adverte: "Ai de quem, neste mundo, não teme a desonra!"

> *Os poderosos do Planalto, com seus vassalos, estão embriagados de tanta mentira*

Nenhum dos protagonistas e coadjuvantes desse filme B teme a desonra; nenhum é artista profissional, mas todos julgam ter luz própria. São muitos, é impossível nomeá-los. Mas essa encenação com ares de espetáculo foi capaz de despertar e mobilizar multidões de ingênuos e um punhado de espertalhões e oportunistas, todos possuídos por uma "ignorância moral", como dizia o poeta Kaváfis. Eles estavam por aqui, à espera de um líder extremista.

O espetáculo macabro, encenado com violência física e verbal, aproxima-se do fim. Em menos de quatro anos, deixou dezenas de milhões de brasileiros na miséria, milhares de mortos na pandemia, e uma vasta área de cinzas na Amazônia e no cerrado. Será árduo e demorado reerguer esse país caído. ●

É ESCRITOR E ARQUITETO, AUTOR DE 'DOIS IRMÃOS' E 'CINZAS DO NORTE'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

- São as ferramentas do garimpeiro
- Estilo musical de bandas como Helloween
- (?) Lovegood, personagem da série "Harry Potter" (Lit.)
- Asno, em inglês
- Conjunto dos números naturais (Mat.)
- Órgão responsável pela classificação internacional de doenças, a CID
- Barco de transporte de passageiros em pequenas distâncias
- Gal Gadot (Cin.)
- Tipo de câncer de pele
- Ed (?), cantor
- Desligado, em inglês
- "(?) de Milo", escultura
- Ansiosos
- Mazela que atinge o sertão brasileiro
- Alto (?), categoria de cargos de chefia
- Prefixo de "semideus"
- (?) Cavalera, baterista
- Sede da Corte Internacional de Justiça
- A ação que produz o efeito almejado
- "(?) Você", programa matinal da TV
- Limpadores de ruas
- Habilidade do arqueiro
- Feitio da trajetória do cavalo no xadrez
- O topo de uma montanha
- (?) Morales, ex-presidente da Bolívia
- Conjunto de pétalas de uma flor
- Corte de carne suína
- Rabuja; resmungão
- Répteis arborícolas de cauda longa
- Interjeição de surpresa (reg.)
- Bloco de metal para refundição
- Gálio (símbolo)
- Alma, em inglês
- Portão japonês
- "Inflamação", em "rinite"
- Bebida aconchegante de inverno → C H A
- Fernanda Torres, atriz brasileira
- Pousada, em inglês
- Acompanhamento típico do hambúrguer
- Equipamento obrigatório em navios
- Recurso estilístico da literatura barroca

BANCO 3/ass — inn — off. 4/haia — luna — soul — tori — vige. 7/lingote. 8/catamarã.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o dispositivo refletor utilizado para a recepção de sinais de Rádio e Televisão.

O clima típico do Noroeste da Europa.	1	2	3		4	5	2	1
Título de William, filho de Charles e Diana (ing.).	6	7	5		2	5	6	3
Árvore lenhosa.	6	5	8		9	2	5	9
(?) naturais, áreas de preservação ambiental.	7	3	8		7	10	9	8
(?) dos pampas; ocupa o Sul do RS.	6	11	9		5	2	5	3
O som emitido na pronúncia do til.	4	9	8		11	9	12	1
Antônimo de "utopia".	12	5	8	13	1		5	9
Inspecionado; vistoriado.	10	5	8	5	13		12	1
Dizia em voz alta.	6	7	1	14	3		5	9
Condição do jogador inscrito na CBF.	14	3	12	3	7		12	1
Anjo da primeira hierarquia.	15	16	3	7	16		5	17
Condição daquele que reclama seus direitos no Procon.	15	16	3	5	18		8	1
A maior cidade belga.	19	7	16	18	3		9	8
(?) champanhe, ingrediente do pavê.	19	5	8	2	1		13	1
(?) de Nassau, colonizador holandês.	17	9	16	7	5		5	1
Guiada (a aeronave).	6	5	11	1	13		12	9

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Difícil

7		1	5					
		3		7				6
				2				
	5					6		2
2				3				9
1		8					5	
				9				
3				5		4		
					4	8		7

SOLUÇÕES

MARTIM VASQUES DA CUNHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

— *Conservador, o filósofo francês René Guénon, mestre de Olavo de Carvalho, segue fazendo discípulos*

Guru do rei Charles III tem obra lançada aqui

1. O monarca inglês Charles III, entusiasta dos ideais de Guénon
2. A era Kali Yuga é marcada pela discórdia, disse o francês

Para quem sempre buscou a exatidão em seus escritos, é uma ironia que o francês René Guénon (1886-1951) seja atualmente fonte de tanto escândalo. Nascido em 1886, na cidadezinha de Blois, ele era filho de uma família de classe média burguesa, tinha um dom nato pela matemática e, por causa da sua saúde frágil, não conseguiu se aprofundar na carreira acadêmica quando se mudou para Paris. Ainda assim, encantou (e ficou encantado) pelo mundo ocultista que lá então surgia e, ganhando fama com seus escritos repletos de sentenças definitivas sobre simbolismo e o que ele chamava de "ciência sagrada", Guénon conquistou um lugar ímpar na história do pensamento do século 20.

Não à toa, nessa época ele insistia em assinar suas cartas aos poucos amigos com a rubrica "Superior Desconhecido". Pois Guénon foi precisamente isso: uma sombra que observou os horrores da era dos extremos – e que, de maneira sutil e indireta (bem ao seu gosto, aliás), influenciaria o debate público das primeiras décadas do século 21. Hoje não se pode discutir os ditos e desditos de um Steve Bannon (ex-estrategista-chefe de Donald Trump), de um Olavo de Carvalho (presença constante no governo Jair Bolsonaro), de um Aleksandr Dugin (antigo mestre de Vladimir Putin) e até mesmo de Carlos III, o novo monarca britânico, sem levar em conta direta ou indiretamente a influência de René Guénon sobre eles. E quem não for enfrentá-lo de acordo com as suas próprias regras jamais entenderá o que acontece agora com o mundo.

TRADIÇÃO. Assim, a publicação do box *René Guénon Essencial*, feita pela Editora Estrela da Manhã em uma edição caprichada e acessível aos leitores comuns, vem suprir não só esta demanda (já que o francês se tornou um pensador favorito entre os jovens cultos do Instagram no Brasil), mas também corrige toda uma névoa de confusões que se originou a partir da leitura inadequada dos seus escritos. E, para isso, é fundamental entender que Guénon não deve ser lido como um pensador, um filósofo ou até mesmo um místico. Ele se via como um expositor de uma tradição unitária que foi destruída com o passar do tempo e que, no mundo moderno, seria a fase final de uma decadência inevitável (o Kali Yuga, a Idade das Trevas em que estamos imersos no presente momento). O mundo dependeria de uma pequena "elite intelectual" para restaurar essa origem da qual perdemos o contato por completo.

Um dos leitores mais argutos de Guénon, o escritor italiano Roberto Calasso, o classificou como um "escrivão da eternidade". E talvez ele seja isso mesmo. A caixa de livros publicada pela Estrela da Manhã também faz este percurso. Se organizarmos as obras lançadas em uma ordem cronológica do ano original de lançamento, conseguiremos também entender como o diagnóstico deste "Superior Desconhecido" a respeito do nosso mundo se torna cada vez mais assustadoramente preciso – e presciente.

ORIENTE. Em seu livro de estreia, *Introdução Geral ao Estudo das Doutrinas Hindus*, de 1921, Guénon nos impele a fazer uma reviravolta epistemológica das nossas próprias crenças ocidentais. Segundo sua argumentação, é o Oriente que importa e será ele que salvará a Europa desolada em seus fundamentos metafísicos abandonados (Guénon desconfia do uso do termo "religião"). Ou nós abraçamos essa perspectiva, o que significa que devemos suspender noções como a razão cartesiana e seu filho mais célebre, o progresso tecnológico, ou seremos destruídos pelas forças do Kali Yuga – e não sobrará ninguém para contar essa história. A ação programática para que essa restauração aconteça de forma efetiva é exposta em *Oriente e Ocidente* (1924), no qual Guénon chega ao final da sua solução: é fundamental a existência de uma elite que seja a responsável por tal retorno aos princípios imutáveis.

ACERVO ESTADÃO

René Guénon
De família burguesa, ele abjurou a formação religiosa ocidental e abraçou o sufismo, morrendo na pobreza, no Cairo, em 1951

Em um âmbito mais particular, Guénon mostrará como um indivíduo pode chegar a uma espécie de autoimortalização de um conhecimento suprarracional em *O Homem e Seu Devir Segundo o Vedanta* (1930) e resumirá o seu projeto de vida nas poucas, mas brilhantes, páginas de síntese encontradas em *A Metafísica Oriental* (1926). Contudo, a análise das consequências que resultam da incompreensão entre Oriente e Ocidente será levada a cabo apenas em *A Crise do Mundo Moderno* (1927). Aqui, temos o desenvolvimento completo do que significa o Kali Yuga e como somos suas vítimas – até chegar ao impressionante *O Reino da Quantidade e os Sinais dos Tempos*, lançado no fatídico ano de 1945.

Por mais que se possa discordar das ideias expostas por Guénon (e elas são muitas), é difícil não ficar imune ao feitiço deste livro, com certeza um dos maiores já escritos no século 20, digno de ficar lado ao lado de clássicos como *A Terra Devastada* (1922), de T.S. Eliot, ou *A Rebelião das Massas* (1930), de José Ortega Y ➔

TOM NICHOLSON/REUTERS

1

ACERVO ESTADÃO

2

Gasset. O "reino da quantidade" é o domínio favorito da modernidade, em que a qualidade simbólica das coisas (como números, moedas, ouro e formas geométricas) é substituída pela mera quantidade (e aí se tornam uma multidão sem nenhuma identidade). Logo, o que antes era sabedoria metafísica passa a ser somente paródia satânica – e a nobreza da tragédia dos nossos antepassados vira um pálido fogo, prestes a ser devorado pela grande farsa do cálculo e da técnica. É nesta obra que também percebemos o grande paradoxo que incomoda e perturba ao ler Guénon: ele faz uma crítica feroz da exatidão do pensamento, mas não hesita em usá-la para justamente descrevê-la sem fazer nenhuma concessão no seu raciocínio. É certo que a sua "geometria" busca nada mais, nada menos que o eterno. Porém, será que, ao mensurar essas tentativas fracassadas de restaurar a iniciação simbólica em um mundo infectado pelo Kali Yuga, Guénon não estaria também comentando o que seus epígonos – como Bannon, Dugin e Olavo, por exemplo – fariam no futuro com seus ensinamentos?

METAFÍSICA. Esta tentativa quase metódica (e, por que não, desesperada?) de recuperação de uma leitura simbólica do cosmos será demonstrada, igual a um teorema, nos dois últimos livros da caixa, feitos inigualáveis da especulação metafísica: *Símbolos Fundamentais da Ciência Sagrada* (1962), uma coletânea póstuma de artigos, e *Considerações sobre a Iniciação* (1946), um dos últimos volumes que Guénon deixou pronto antes de morrer, em 1951, recluso de tudo e de todos, em um bairro pobre no Cairo, Egito, após ter renegado seguidamente o ocultismo maçônico e o catolicismo tradicional para depois abraçar o islamismo na vertente sufi.

Elite

Ele achava essencial a existência de uma elite que seja a responsável por tal retorno aos princípios imutáveis

E foi a partir do seu falecimento que começamos a perceber a ironia que dominou a recepção ao redor dos escritos de René Guénon. Como bem explicou a poeta Kathleen Raine (autoridade em ninguém menos que William Blake), na sua busca obsessiva pela certeza da Ciência Sagrada, misturada com um pouco dos prodígios e vertigens da analogia, faltou ao francês um detalhe extremamente importante: a imaginação. Sem esta faculdade, essencial para se ter um pensamento saudável, não podemos captar as tensões circunstanciais que ocorrem quando compreendemos qualquer tipo de simbolismo. Afinal de contas, já dizia Eric Voegelin que a única constante na História não são os símbolos em si mesmos, mas sim o próprio homem – e o seu questionamento permanente sobre a natureza humana.

Destituído de uma imaginação robusta, o que resta a René Guénon, por mais impecável (e implacável) que seja o seu diagnóstico do mundo moderno, é uma geometria do sagrado sem a carnadura necessária para entendermos o nosso próprio drama. Paradoxalmente, é por causa dessa mesma lacuna em sua obra que ela influenciou todo um imaginário das gerações futuras. O profeta do "reino da quantidade" colaborou para que este fosse o fundamento de um novo mundo que ainda hesitamos em aceitá-lo. De fato, ele é hoje o Superior Desconhecido que sempre desejou ser desde a juventude. Resta saber se estamos preparados para ler nas entrelinhas das suas sombras e encontrarmos alguma luz nelas. ●

Leandro Karnal

Com quem fala o eleitor

'Somos obrigados a conviver aqui por um tempo. Vamos tentar achar um jeito'

Há livros que mudam nossa maneira de pensar. Para mim, foi o caso claro da obra de Jonathan Haidt: *A Mente Moralista* (Rio de Janeiro, Alta Cult, 2020). Quais as ideias?

No campo da política, você já deve ter pensado: por que tal pessoa vota naquele candidato? Como é possível que não leia sobre ele? Como é possível que não veja os problemas dele?

A pergunta que eu já me fiz e que você, consciente leitora e crítico leitor, já encarou contém um equívoco: a redução das escolhas à racionalidade.

O autor busca a psicologia moral e tenta entender mais do que julgar. Discute ideias clássicas como a do filósofo Hume, que defendia "ser a razão escrava das paixões". Há culturas, esse filósofo considera, mais centradas na moral individual; outras (culturas) que buscam referências sociocêntricas. Hume é um soco na ideia platônica de que a razão deve ser soberana.

Além dele, há a posição de Thomas Jefferson escrita em uma carta: razão e sentimentos seriam cogovernantes das nossas vidas.

Até aqui, a leitura do livro *A Mente Moralista* parecia ser um bom "estado da arte" sobre questões importantes como inatismo, empirismo, racionalismo. Há mais.

Para o psicólogo norte-americano e escritor, você e eu temos um elefante na nossa mente. Ele representa processos automáticos e intuições. Os processos controlados e mais ligados ao raciocínio são representados, pelo autor, como um ginete, maneira elegante para falar de um cavalo, um equino domado. O elefante comanda, e o ginete evoluiu para ser o relações-públicas. Primeiro surge o elefante; depois, para justificar ao mundo e a si, o ginete elabora raciocínios.

Como uma espécie de porta-voz oficial, cabe ao ginete apenas defender. Mesmo que pareça racional e argumentativo, ele serve ao elefante apenas. O ginete é advogado; não é um cientista. Em outras palavras: ele não busca a verdade, mas a defesa do cliente. O que nos permitiu sobreviver tem relação com a reputação, não com a sinceridade. As pessoas, para o autor, procuram mais parecerem estar certas do que estarem certas (p. 81). Autoestima é menos importante do que a aceitação alheia. Mesmo quando o ginete busca no Google, ele seleciona só os dados que confirmam a intuição do elefante. Assim, contra-argumentos não serão produzidos por alguém que discorda de mim.

TOBY MELVILLE/ REUTERS

Escultura de Dali em Londres: para Haidt, elefante na nossa mente representa processos automáticos

O paladar moral da esquerda dialoga com a justiça. O da direita, com a autoridade

Como metáfora, nossos códigos morais são como uma língua e sua capacidade de sentir sabores. O paladar moral da esquerda (o autor usa o termo mais americano: liberal) dialoga com o gosto do cuidado e da justiça. O paladar da direita inclui lealdade, autoridade e santidade. A moralidade, diz Hardt, agrega e cega. É um esforço inútil querer enfrentar, com argumentos racionais, o elefante. Ele se move pela intuição e pelos sabores morais que pode identificar. Se eu contrapuser argumentos tão fortes e claros que inutilizem o elefante, ele vai encarregar o cavalo de buscar uma saída que preserve sua segurança independentemente do valor da argumentação.

Dessa forma, se você enfrentar o elefante, ele sempre sairá vitorioso, independentemente dos dados apresentados. Conseguir a simpatia do elefante que domina cada eleitor é mais importante do que argumentar. O eleitor não busca confiar em quem apresenta os dados mais sólidos ou a carreira mais imaculada. A escolha do elefante diz respeito a valores um pouco mais subjetivos, muito mais emocionais, pouco verificáveis.

A moral, em Durkheim, é uma fonte de solidariedade; leva cada homem a sair do seu estrito campo de egoísmo. Ela inclui, pensa Hardt, muitas "alucinações consensuais" que fazem parte do nosso cotidiano. O que seria moral fora da ideia de Durkheim? Como conceito, ela "não se sustenta sozinha como uma definição normativa" (p. 290). Em outras palavras, não bastam boas regras e leis.

Para maximizar o bem coletivo, precisamos entender como cada ser, com seus elefantes, se apropria do universo moral. Religião e política são poderosos instrumentos de conexão com grupos maiores. O vínculo a tais grupos maiores traz bem-estar profundo. O pertencimento deve ser incluído na análise do pensamento do eleitor.

O texto provoca muitas reflexões. Um diálogo do autor é com as ideias de desconfiança traduzidas por Antônio Damásio (*O Erro de Descartes*); outro, curiosamente, é com a desconfiança do caráter muito racional das urnas do conservador Alexis de Tocqueville (*A Democracia na América*). A obra merece sua leitura. Nosso ano eleitoral surpreendeu muita gente. Como sempre, somos convencidos de que a sabedoria está nas minhas escolhas; a ignorância, nas alheias. Em conselho final, *A Mente Moralista* recomenda que você, ao debater com alguém, encontre pontos em comum, faça elogios e demonstre interesse sincero.

A frase de encerramento do livro é o grande desafio que ainda está além da maioria de nós: "Somos obrigados a conviver aqui por um tempo. Vamos tentar encontrar um jeito" (p.340).

Minha esperança sempre foi a de que os elefantes entendam – vivem em grupo e (todos) gostam muito de água. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS